



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MARABÁ**

**PROJETO PEDAGÓGICO  
DO CURSO GEOGRAFIA**

**Equipe de elaboração:**

Fernando Michelotti (Prof. do Colegiado de Ciências Agrárias)  
Hildete Pereira dos Anjos (Profa. do Colegiado de Pedagogia)  
José Pedro de Azevedo Martins (Prof. do Colegiado de Pedagogia)  
Leonardo Brasil Felipe (Prof. do Colegiado de Geologia)  
Lucélia Cardoso Cavalcante (Técnica Pedagógica)  
Thaís Teixeira Ferreira Campos (Técnica em Assuntos Educacionais)  
Raunita Elias Brandão (profa. De I e II Graus – Diretora Administrativa)  
Solange do Vale Ricarte da Silva (Técnica em Assuntos Educacionais)

**Marabá - Pará  
Janeiro – 2008**

## SUMÁRIO

<b>1. Apresentação.....</b>	<b>3</b>
<b>2. Considerações Gerais e Características do Curso.....</b>	<b>5</b>
<b>3. Avaliação das Condições de Oferta.....</b>	<b>8</b>
a. O Corpo Docente.....	8
b. Estrutura Física e Regime Didático.....	10
<b>4. Fundamentos e princípios Éticos, Epistemológicos e Didático-pedagógicos.....</b>	<b>11</b>
<b>5. O Papel da Universidade Frente à Realidade Paraense.....</b>	<b>12</b>
5.1. A relevância social do curso de Geografia.....	13
<b>6. O Perfil do Curso.....</b>	<b>13</b>
6.1. Objetivos.....	13
<b>7. O Perfil do Profissional a ser formado.....</b>	<b>14</b>
<b>8. Bases Legais e Proposta Curricular do Curso.....</b>	<b>16</b>
8.1. Pressupostos Curriculares do Curso de Geografia.....	18
8.2. Princípios Curriculares:.....	18
8.3. Organização Curricular.....	19
8.4. Conteúdo Curricular.....	20
8.4.1. Núcleo de Formação Básica.....	20
8.4.2. Núcleo de Formação Específica.....	20
8.4.3. Núcleo de Formação Pedagógica.....	21
8.4.4. Núcleo de Estágios Profissionais.....	21
8.4.5. Núcleo de Atividades Científicas Complementares.....	21
8.4.6. Atividades Pedagógicas Complementares.....	22
<b>9. Matriz Teórica e Abordagem Metodológica.....</b>	<b>22</b>
<b>10. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.....</b>	<b>24</b>
<b>11. Articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão.....</b>	<b>25</b>
11.1    Política de pesquisa.....	26
11.2    Política de extensão.....	26
<b>12. Política de Inclusão social.....</b>	<b>27</b>
<b>13. Sistema Avaliativo.....</b>	<b>27</b>
<b>14. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>29</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>30</b>

## 1. Apresentação

O presente Projeto Pedagógico tem a finalidade de reunir e apresentar os argumentos que sustentam a necessidade de implantação permanente, no Campus de Marabá, do Curso de Geografia. Outrossim, visa também, reunir as concepções teórico-metodológicas, os princípios e as diretrizes didático-pedagógicas que embasaram a elaboração, estruturação e organização do curso aqui proposto.

Nestes últimos aspectos, após a análise de vários projetos de outras instituições de ensino brasileiras, tomamos como base para a elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Geografia do Campus de Marabá, o Projeto Pedagógico do Curso de Geografia, da Faculdade de Geografia, do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas do Campus do Guamá (Belém).

Assim o fizemos por entender que, além de compartilharmos com muitas das argumentações e concepções teórico-metodológica e com as análises da realidade educacional regional, presentes naquele Projeto, ele é aquele que, por razões óbvias, mais se volta para a realidade geográfica regional e, portanto, o que mais se aproxima da realidade do sul e sudeste do Pará. Um aspecto importante, também, dessa opção, se alia à possibilidade de, nos primeiros instantes de existência do curso proposto, para o Campus de Marabá, o corpo docente do campus do Guamá, possa melhor contribuir para a consolidação do mesmo.

Algumas adaptações e modificações, não obstante, foram realizadas, visando melhor adequar o Projeto, ora apresentado, às nossas concepções e peculiaridades infra-estruturais. Nesse aspecto ampliamos a concepção da Geografia enquanto Ciência contemplando uma visão ecológica da mesma, como um corpo único de conhecimentos inter-relacionados e interdependentes. Neste sentido, acrescentamos uma mudança sutil, mas que reflete esta nossa concepção, quando substituí o atributo de uma Geografia que seria Humana, Física, Política, etc... portanto, distintas e separadas umas das outras, para uma Geografia única que estuda os processos Humanos, Físicos, Políticos etc... O que vai aparecer, principalmente, na denominação dessas áreas, enquanto disciplinas da Geografia, no desenho curricular proposto.

Entendemos que esta, não se trata apenas de uma questão semântica mas que reflete uma concepção da Geografia como um todo, de conhecimento científico, que deve ser discutido no ensino da mesma.

Uma segunda modificação se apresenta, quanto à ordem temporal de abordagem das disciplinas do núcleo pedagógico. Entendemos que para discutir as tendências e abordagens pedagógicas do ensino de Geografia e as condições escolares desse ensino, ou seja, para

discutirmos o ensino, como proposto na ementa da disciplina “*Introdução ao Ensino da Geografia*”, é necessário que seja discutido o que significa aprendizagem, quais as teorias que explicam a aprendizagem humana e suas diferentes vertentes. É importante, nesse sentido, que situemos, teoricamente, a nossa concepção de ensino, bem como, possamos reunir elementos suficientes para uma análise do ensino vigente, o que propõem as disciplinas pedagógicas planejadas para o curso, para uma futura e consciente opção docente.

Com estas considerações apresentamos o Projeto Pedagógico do Curso de Geografia do Campus de Marabá, visando o início das atividades acadêmicas, da primeira turma, para o primeiro semestre de 2009.

## 2. Considerações Gerais e Características do Curso

O Campus Universitário de Marabá foi implantado em 1987 juntamente com outros *Campi* da UFPA no interior do Estado, por meio da Resolução nº 1.355, de 3 de fevereiro de 1986 que instituiu o Programa de Interiorização da UFPA. A intenção era ampliar e efetivar o papel da Universidade Federal do Pará como uma Instituição de Ensino Superior no Estado do Pará. Uma instituição que teria como objetivo o desenvolvimento das ações acadêmicas pertinentes a uma Instituição Federal de Ensino Superior, nesse Estado.

O principal papel da UFPA no interior do estado que se pode destacar, está voltado para o atendimento das demandas e necessidades do interior do Estado, estava ligado à formação de professores em geral como pode ser observado em Freitas (2005, pág 18).

A implantação do Campus Universitário de Marabá surge como uma via para suprir a região daqueles profissionais que, uma vez, debruçados sobre a realidade social, econômica, política e cultural da região, pudessem melhor sistematizar os meios teóricos e práticos do conhecimento científico e tecnológico, necessários para planejar um desenvolvimento socialmente justo, economicamente equilibrado e ecologicamente correto.

A principal justificativa, naquela época, para a definição desse papel, para a implantação dos *Campi*, se relacionava à realidade educacional do interior do Estado (Freitas 2005). Realidade esta, que se caracterizava por um elevado índice de evasão e retenção escolar e, dentre outras características, pela grande carência de professores licenciados cujo quadro regional, em consequência, se compunha, predominantemente, por um contingente elevado de professores leigos, aqui entendidos tanto aqueles sem a licenciatura ou magistério quanto aqueles sem a formação específica para a área de ensino exercida.

Dessa avaliação, na época, decorreu a implantação predominantemente, em todo o Estado, dos cursos denominados de “interiorização”, especialmente nas diversas áreas da licenciatura, denotando que o papel primordial do Programa de Interiorização era o de fazer um esforço para minimizar o quadro negativo da educação básica no interior do Estado, e assim, a UFPA, melhor cumprir, geográfica e academicamente, a sua função social.

Com esses objetivos implantou-se, em Marabá em 1987 os cursos de Pedagogia, Letras, Matemática, História e GEOGRAFIA. Estes cursos eram ofertados em regime intercalar (período de recesso escolar). O curso de GEOGRAFIA, mencionado, teve sua colação de grau realizada no dia 14 de novembro de 1992 com a formação de 26 licenciados. Em 1992 a UFPA, avança em seu Programa de Interiorização e implanta os primeiros cursos regulares

nos *Campi* do Interior. Em Marabá, foram implantados os cursos de Letras e Matemática. Em 1994, além dos cursos já mencionados, foram ofertados mais dois: Pedagogia, e Direito. No ano de 1996 foi ofertada uma nova turma de GEOGRAFIA, ainda em regime intervalar, cuja formatura acontece em 2002.

Hoje o Campus conta com doze cursos regulares, que são: Pedagogia, Matemática, Letras, Direito, Ciências Sociais, Agronomia, Sistemas de Informação, Engenharia de Materiais, Engenharia de Minas e Meio Ambiental, Geologia, Licenciatura em Química e Licenciatura em Ciências Naturais. Percebe-se que, mesmo sendo um dos cursos pioneiros do Campus nos seus 20 anos de existência, as turmas ofertadas no curso de GEOGRAFIA pela UFPA no interior, não supriu a constante demanda apresentada por diversos municípios do Sul e Sudeste do Pará, uma vez que, formou apenas duas turmas no curso, nos anos 1992 e 2002, em Marabá, ou seja, apenas 48 licenciados plenos em Geografia.

Vale ressaltar que, além das turmas acima mencionadas, o Curso de GEOGRAFIA foi ofertado, em outras cidades da região, em regime intervalar, ou seja, ministrado pelas unidades do Campus de Belém, nos municípios de Brejo Grande do Araguaia (2 turmas), Conceição do Araguaia (1 turma), Ourilândia do Norte (1 turma); Rondon do Pará (1 turma), Tucumã (1 turma) e agora em Parauapebas. Esta atuação da Universidade Federal do Pará tem propiciado avanços significativos, contudo, a cada ano ocorre um incremento nas solicitações das secretarias municipais de educação, de órgãos públicos e privados que apresentam a necessidade do profissional formado em Geografia, seja na licenciatura, seja no bacharelado.

O quadro educacional, na região, apresenta muitos problemas, de acordo com depoimentos de educadores da região, reunidos recentemente na Conferência Educacional para Elaboração do Plano Estadual da Educação, destacando nesse contexto, a situação do Ensino Médio. Os aspectos que mais tem contribuído para este agravamento são, portanto, a carência de quadros docentes nas mais diversas áreas do conhecimento - Geografia, História, Língua Estrangeira, Física, Química, Biologia e Ciências Naturais - principalmente nos municípios em que não existem políticas regulares de formação inicial e contínua de professores, como é o caso da área da GEOGRAFIA e ainda, a situação física das escolas que torna mais caótica as condições de trabalho do processo educativo.

Em outra análise, percebe-se que essa região tem seu quadro demográfico formado, em especial, por migrantes oriundos de todas as regiões do país. Este quadro é consequência, principalmente, dos diversos ciclos econômicos e dos projetos de ocupação da Amazônia

Oriental, idealizados pelos governos militares, desencadeados ao longo de várias décadas e que atraíram para a mesma, povos das diversas regiões do Brasil.

É uma região marcada, desde a sua primeira ocupação, por conflitos sociais, a começar com o ciclo da castanha, no qual se travaram lutas entre o extrativista da Castanha do Pará e o índio, o dono da terra. O programa de colonização dos governos militares que contribuiu para a implantação de grandes fazendas de gado, juntamente com a exploração da madeira, a exploração do ouro e, ultimamente, os grandes projetos de desenvolvimento destacando-se a exploração mineral e a siderurgia, gerou uma grande variedade de conflitos sociais, destacando-se aqueles que ocorrem pela posse e ocupação da terra. Nesse sentido é importante ressaltar que a luta pela posse da terra sempre esteve presente no cenário econômico-social da região, com o agravamento, a cada dia, de atos de violência, tanto no campo quanto nas áreas urbanas.

O desenvolvimento econômico regional, provocado, principalmente pela expansão da exploração mineral a qual exige investimentos de grande vulto e que implementa e alimenta o crescimento da indústria siderúrgica, não tendo gerado, dessa forma, um desenvolvimento social de qualidade. Ao contrário, tem provocado uma intensa migração de trabalhadores de todas as categorias, especializados e não especializados, aumentando consideravelmente a demanda social por alimento, educação, saúde, transporte, moradia, etc. modificando completa, ligeira e constantemente a GEOGRAFIA da região. Aliam-se a isto outras atividades anteriores, marcadas pela pecuária extensiva e pela extração da madeira para suprir o mercado madeireiro do sul e sudeste do país e para alimentar os alto-fornos do parque siderúrgico regional e não regional.

Em suma, um dos grandes problemas, sentidos em toda a região, decorrente da grande explosão demográfica, do modelo econômico e social imposto e da total falta de capacidade técnica para tratar os problemas gerados a partir deste, podem ser observados na educação. Depara-se, na região, com significativos contingentes de crianças, jovens e adultos sem a mínima formação básica e com um número elevadíssimo de analfabetos. Tal quadro é agravado pela grande deficiência de professores capacitados a nível superior, para desenvolver a tarefa de promover o ensino fundamental e médio. É baixíssimo o número de professores licenciados, em algumas áreas do conhecimento – inclui-se aqui a GEOGRAFIA. Nota-se que o índice de evasão e crianças fora da escola, ainda é bastante significativo nos centros urbanos e, principalmente, no meio rural.

Por outro lado, agrava-se o problema ambiental, fruto, também, advindo do modelo econômico, da intensificação da exploração mineral e da siderurgia, da expansão agropecuária e da indústria madeireira. Grandes desmatamentos e queimadas que visam a implantação de pastos e, agora, da monocultura extensiva, e/ou a retirada da madeira, projeta para o futuro, a necessidade de estudos aprofundados de manejos adequados e de recuperação do ambiente degradado. Agrava-se, também, nessa mesma linha, o manejo do ambiente urbano, que cresce sem qualquer orientação técnica adequada, sem a implantação de infra-estruturas mínimas como saneamento, depósitos apropriados e tratamento do lixo urbano e planos gerais de urbanização.

**Diante desse quadro urge a iniciativa de implantar cursos que possam fazer a síntese do conhecimento sobre os processos sócio-econômico-ambientais que se desenrolam na região, e promover a formação de profissionais capacitados para apontar soluções que integrem as necessidades inerentes a um desenvolvimento social de qualidade.**

Diante disso, o objetivo da elaboração desta proposta de Projeto Político Pedagógico para a implantação efetiva do Curso Regular de GEOGRAFIA visa reforçar o papel da UFPA em geral e do Campus Universitário de Marabá em particular, para esta região, quanto a sua intervenção competente no quadro educacional regional e no processo de desenvolvimento social, econômico e ambiental.

A consolidação e implantação do curso de Licenciatura e Bacharelado em GEOGRAFIA no Campus Universitário de Marabá vêm atender a demanda por qualificação profissional de professores que atuam ou têm interesse em atuar no ensino Geografia, além de formar o profissional bacharel em geografia para atuar na região.

Inspirado no trabalho de formação profissional desenvolvido há cinco décadas pela UFPA no Campus do Guamá, pelo hoje, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, o Campus Universitário de Marabá/UFPA, para elaborar esta proposta, tomou-se como base o Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura e Bacharelado em Geografia, desse Campus, com algumas adaptações, no que concerne às concepções teóricas e a proposta curricular do PPP do Curso de GEOGRAFIA do Campus de Belém.

### **3. Avaliação das Condições de Oferta**

#### **a. O Corpo Docente:**



Atualmente o Campus Universitário de Marabá, possui um corpo docente efetivo bem estruturado e qualificado, contando com 3 docentes graduados, 2 especialistas, 54 mestres e 25 doutores e, temos ainda 29 docentes temporários: 14 graduados, 10 especialistas, 4 mestres e 1 doutor, atuando nos seguintes cursos: Pedagogia, Letras, Direito, Ciências Sociais, Sistemas de Informação, Matemática, Engenharia de Minas e Meio Ambiente, Engenharia de Materiais, Agronomia, Química, Ciências Naturais e Geologia.

Em primeira instância, o curso de Geografia do Campus de Marabá, contará com a atuação de professores do curso de Geologia, Engenharia de Minas e Meio Ambiente, Pedagogia, Ciências Naturais, Ciências Sociais, Agronomia, para a composição provisória de seu quadro docente, até que se concretize as contratações de professores Geógrafos através de concursos públicos previstos para o ano de 2008 (4 vagas) e 2009 (6 vagas) pelo Plano de Reestruturação e Expansão 2008 – 2012 da UFPA, com apoio do MEC, o qual visa dotar os *Campi* da Universidade de condições humanas e materiais favoráveis à consecução de uma formação acadêmica de mais qualidade. O curso de Licenciatura e Bacharelado em Geografia do Campus poderá contar, ainda, conta com a colaboração do quadro de docentes do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas do Campus do Guamá, especificamente, da Faculdade de Geografia.

**QUADRO 1**  
**DOCENTES LOTADOS NO CAMPUS DE MARABÁ**

<b>Professor</b>		<b>Formação e Titulação</b>	<b>Faculdade</b>	<b>Regime de Trabalho</b>
1	José Pedro de Azevedo Martins	Geólogo - Mestre	Pedagogia	DE
2	Hildete Pereira dos Anjos	Pedagoga - Doutora	Pedagogia	DE
3	Fernando Michelotti	Agronomia - Mestre	Agronomia	DE
4	Leonardo Felipe Brasil	Geólogo - Mestre	Geologia	DE
5	Silvia Helena de Souza Arcanjo	Geóloga - Doutora	Geologia	DE
6	Renata Lilian Ribeiro Portugal	Engenheira Química – Doutora	Ciências Naturais	DE
7	Cloves Barbosa	Sociólogo - Doutor	Ciências Sociais	DE
8	Vanja Elizabeth Sousa Costa	Pedagoga - Mestre	Pedagogia	DE
9	Reginaldo Sabóia de Paiva	Engenheiro Químico - Doutor	Engenharia de Minas e Meio Ambiente	DE

**QUADRO 2**  
**DOCENTES LOTADOS NO INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS**  
**(Campus de Belém)**

<b>Professor</b>		<b>Titulação</b>	<b>Regime de Trabalho</b>
1	Gilberto de Miranda Rocha	Doutor em Ciências: Geografia Humana (USP,1999)	DE
2	Carmena Ferreira de França	Doutora em Ciências (Geologia,UFGA. 2003.)	DE
3	Giovane da Silva Mota	Mestrando em Geografia, UFGA	DE
5	João Márcio Palheta da Silva	Doutor em Geografia (UNESP/Presidente Prudente, 2004)	DE
6	Márcia Aparecida Pimentel	Doutora em Ciências: Geografia Física (USP, 2002)	DE
7	Theodomiro Gama Jr.	Doutor em Geociências, UFGA	DE

É importante considerar o avanço em termos científicos no Campus Universitário de Marabá através do desenvolvimento de programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão, apoiados por diversos programas e agências de fomento, em linhas que perpassam conhecimentos também, na área da Geografia tais como: Desenvolvimento Sustentável (Engenharia de Minas e Meio Ambiente; Agronomia), Educação Ambiental (Pedagogia), organização social e produtiva no campo, através de ações de ensino, pesquisa e extensão em agricultura familiar (Agronomia) e Metodologias de Ensino (Pedagogia). O advento do curso de Geografia para o Campus de Marabá, contribuirá em grande medida para o aprofundamento das produções científicas em linhas de estudos existentes, como também possibilitará a criação de novas linhas de estudos, favorecendo uma melhor qualidade ao ensino, através da realização de pesquisas e atividades extensionistas.

b. Estrutura Física e Regime Didático

O Curso de Licenciatura e bacharelado em Geografia, funcionará nos prédios do Campus Universitário de Marabá, denominado “Campus I” e “Campus II”. Será ofertado tanto em regime didático regular quanto em regime didático intervalar. Cada turma do regime regular será ofertada em um único turno, preferencialmente, por motivos didático-pedagógicos, pela manhã. A primeira turma do regime regular será ofertada a partir do primeiro semestre de 2009 no turno matutino, seguida de uma turma em regime intervalar que iniciará nos meses de julho e agosto de 2009 com aulas pela manhã e à noite, para uma mesma turma. O Campus de Marabá possui salas de aulas climatizadas e vários laboratórios que podem atender a princípio as exigências do curso.

A infra-estrutura de Laboratórios do curso de Geologia, em especial, estará disponível para utilização de docentes e discentes do curso de Geografia nas atividades práticas e de pesquisas. Todos os prédios do Campus possuem banheiros para portadores de necessidades especiais.

A turma funcionará em regime didático regular, no período noturno, a partir do primeiro semestre de 2009. E a turma em regime didático intervalar, previsto para o primeiro semestre de 2009 (julho e agosto), com aulas no período matutino e noturno.

O Curso de Geografia terá disponível para o desenvolvimento de suas atividades acadêmicas 08 (oito) salas de aulas e 03 (três) laboratórios (Informática, Geoestatística e Ciências do Solo), sendo utilizados para as atividades de disciplinas teóricas e práticas como: Sensoriamento remoto, Sistema de Informações Georreferenciadas, Introdução à Cartografia, Cartografia Temática, Geomorfologia, Geografia Agrária, Fundamentos de Pedologia, Fundamentos de Geociências e outras.

O curso poderá contar também com toda a infra-estrutura de Bibliotecas existentes nos Campus I e II. Já estão disponíveis cerca de 346 títulos na área de Geografia para início do curso, novos títulos serão adquiridos com verba especial destinada para compra de livros.

#### **4. Fundamentos e princípios Éticos, Epistemológicos e Didático-pedagógicos.**

A concepção filosófica subjacente à proposta pedagógica do curso de licenciatura e bacharelado em Geografia, pressupõe a idéia de que a formação humana precisa está assentada no princípio da eticidade, no sentido freireano do termo, o qual nos compreende como sujeitos histórico-sociais capazes de “[...] comparar, de valorar, de intervir, de escolher, de decidir, de romper [...]” o que nos faz seres éticos em essência. (FREIRE, 1996: p. 33). Portanto, entendemos que a experiência educativa aqui proposta rompe com a noção de treinar tecnicamente o ser humano, adota a perspectiva de que como sujeitos de ações históricas no mundo, os seres humanos precisam de uma formação que respeite sua natureza ética e estética, como ser que pensa, age, transforma, se indigna e cria o novo. O princípio ético, é um componente fundamental no processo educativo, que permite acima de tudo ação autônoma de discentes e docentes no ensino superior.

A crença de que o ser humano é capaz de construir conhecimentos na dinâmica de suas interações sociais é um componente relevante que fundamenta a concepção de ensino e aprendizagem do curso. Educar numa perspectiva sócio-interacionista pressupõe a realização

de atividades formativas que possibilitem a interação social entre discentes e docentes no processo de apropriação e construção de conhecimentos ao longo da vida acadêmica, amparados no princípio da dialogicidade e ação pedagógica problematizadora.

De acordo com as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação da Universidade Federal do Pará (UFPA; 2004 p. 24 - 30) as atividades curriculares, baseiam-se em princípios didático-pedagógicos diversificados:

- Flexibilidade Curricular (concebendo o currículo como dinâmico e aberto em permanente transformação);
- Interdisciplinaridade (organizar os currículos na produção do conhecimento de modo a captar a realidade social na sua dimensão dialética a partir da abordagem dialógica entre as disciplinas curriculares)
- O Trabalho como princípio Educativo (educar para o trabalho numa perspectiva crítica, que supere a mera inserção no mercado de trabalho de modo alienado, e sim considerar o trabalho como uma atividade humana essencial, e por isso, garantir uma formação acadêmica contestadora, da organização contemporânea do trabalho, das injustiças e desigualdades sociais e econômicas emergentes);

## **5. O Papel da Universidade Frente à Realidade Paraense**

A realidade paraense nos últimos anos tem sido marcada por profundas alterações, grandes projetos foram implantados trazendo grandes transformações sócio-espaciais. Conflitos sociais marcam um cenário de disputas territoriais, a intensificação de ações voltadas para o lucro exagerado tem provocado grandes mudanças na paisagem natural alterando negativamente as condições ambientais. É nesse cenário que a Universidade Federal do Pará, vem oferecer a sociedade o Curso de Geografia. Entendemos que esse curso pode contribuir para a sociedade formando profissionais atuantes numa área específica que é a ciência geográfica. Como a geografia tem se tornado cada vez mais uma ciência de forte conteúdo crítico, acredita-se que o profissional da educação, atuante neste ramo de conhecimento, pode contribuir definitivamente para a construção de uma nova realidade onde, através do ensino crítico da ciência geográfica, o geógrafo-educador constitui-se em um elemento difusor de uma postura mais consciente do “homem” frente a sua realidade.

Dessa maneira, o Curso de Geografia que propomos procurará se desenvolver dentro de um contexto que coloca a Universidade não como mera reprodutora do conhecimento já consolidado, mas como uma instituição na qual se promoverá o enriquecimento deste conhecimento, através da produção científica tanto no campo da ciência geográfica, como na área educacional. Esta produção científica deverá estar direcionada na perspectiva da construção de uma nova consciência social, obtida através de uma postura crítica e reflexiva sobre o contexto social em que vivemos, enfatizando-se inclusive os aspectos específicos que marcam a realidade regional na qual nos inserimos, ou seja, as particularidades que imprimem na Amazônia, o seu caráter de fronteira de recursos e de espaço de novas oportunidades, marcado por um contexto de conflitos e contradições sociais, resultantes das diferentes modalidades de apropriação da natureza e da própria dinâmica espacial.

### **5.1. A relevância social do curso de Geografia:**

O curso, pensado neste Projeto Pedagógico, estará voltado para a formação de Educadores e Bacharéis em Geografia. O mesmo terá por fundamentos uma concepção de geografia que deverá ser vista enquanto uma ciência da sociedade, com suas contradições internas, que analisa a maneira pela qual ocorre a apropriação dos recursos naturais, a espacialização e territorialização social, a dinâmica nos processos produtivos, as diferentes demarcações territoriais definidas pelos processos de gestão e planejamento territorial.

A contribuição principal deste curso está na formação de um profissional do campo da educação cuja atuação esteja direcionada para a produção de uma nova realidade pautada numa maior consciência geográfica em que se estimule uma ação mais consciente dos educandos em prol de novos valores sociais demarcados a partir dessa nova consciência.

Numa realidade em que há uma profunda carência de profissionais qualificados na área educacional, sem dúvida alguma a maior contribuição deste curso está na qualificação e capacitação de profissionais da área do ensino de Geografia que irão atuar tanto especialmente no sudeste paraense. Dessa maneira, o que se busca é a formação de educadores-geógrafos comprometidos com a reflexão crítica da realidade geográfica em que vivemos e, tecnicamente capazes de, através de práticas educacionais em Geografia, contribuir para a formação de uma consciência reveladora e transformadora da realidade existente.

## 6. O Perfil do Curso:

### 6.1. Objetivos

#### Gerais:

1. Formar licenciados plenos em Geografia, detentores de habilidades e competências, tanto na área específica, como na área educacional;
2. Produzir novos conhecimentos no campo da educação voltados para a Geografia, capazes de orientar a prática profissional de geógrafos educadores;

#### Específicos:

1. Formar licenciados plenos em Geografia, detentores de habilidades e competências para atuarem na realidade regional;
2. Capacitar profissionais para a análise e crítica das políticas e práticas educacionais;
3. Compreender os elementos e processos concernentes ao meio natural e ao construído, com base nos fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da Geografia;
4. Dominar e aprimorar as abordagens científicas pertinentes ao processo de produção e aplicação do conhecimento geográfico.

## 7. O Perfil do Profissional a ser formado

O Curso aborda os principais pontos para uma boa formação acadêmica com amplos debates de caráter teórico e prático. A parte prática será tratada pelas disciplinas, através de trabalhos de campo, excursões, seminários, pesquisas, trabalhos de extensão etc, assim como da prática de ensino em campo, em sala de aula dos diversos níveis de ensino.

A estrutura curricular do curso está voltada a uma formação profissional que torne o aluno apto a atuar na realidade brasileira e amazônica, principalmente, capacitando-o para não reproduzir apenas o que se publica em Geografia, mas, principalmente, a produzir conhecimentos geográficos a partir da pesquisa de campo e da intervenção para a melhoria da qualidade de vida do planeta. Ao concluir o curso deseja-se que o egresso apresente o perfil a seguir:

- Compreenda os elementos e processos concernentes ao meio natural e ao construído, com base nos fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da Geografia e seja capaz de aplicar tais conhecimentos na construção de experiências didático-pedagógicas;
- Domine e aprimore as abordagens científicas e pedagógicas pertinentes ao processo de produção e aplicação do conhecimento geográfico na realidade social, econômica, política e educacional.

O avanço progressivo nos blocos de disciplinas será feito mediante a aprovação em todas as disciplinas do semestre. Considerar-se-á o sistema de dependência conforme Regimento e Resoluções específicas sobre o tema.

A avaliação discente obedecerá às normas regimentais, mas dando autonomia ao professor para o tipo de metodologia de avaliação que for mais conveniente.

O Curso terá avaliação ao longo de seu percurso e de acordo com as normas estabelecidas em Regimento, Projeto Pedagógico e Projeto de Avaliação Institucional.

Com base nos objetivos que propusemos neste Projeto Pedagógico e nas diretrizes curriculares para os cursos de Licenciatura Plena e Bacharelado em Geografia (Parecer n. CNE/CES 492/2001, de 03 de abril de 2001), o profissional a ser formado deverá apresentar as seguintes competências e habilidades:

**No campo educacional:**

- a) Estar voltado para a compreensão do papel social da escola e em sintonia com os valores democráticos da sociedade;
- b) Apresentar domínio dos conteúdos específicos da geografia, articulado ao campo de conhecimento complementar e interdisciplinar, inclusive no campo pedagógico.
- c) Estar capacitado para a realização de processos de investigação que possibilite o aperfeiçoamento da prática educacional em geografia.
- d) Identificar os processos pedagógicos que se desenvolvem na prática social concreta que ocorrem nas instituições escolares e também fora delas;

**No campo da ciência geográfica:**

- A) Gerais

- a. Identificar e explicar a dimensão geográfica presente nas diversas manifestações do conhecimento;
- b. Articular elementos empíricos e conceituais, concernentes ao conhecimento científico dos processos espaciais;
- c. Reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestação dos fatos, fenômenos e eventos geográficos;
- d. Planejar e realizar atividades de campo referentes à investigação geográfica;
- e. Dominar técnicas laboratoriais concernentes a produção e aplicação do conhecimento geográfico;
- f. Propor e elaborar projetos de pesquisa e executivos no âmbito de área de atuação da Geografia;
- g. Utilizar os recursos necessários à análise da informação geográfica;
- h. Trabalhar de maneira integrada e contributiva em equipes multidisciplinares.

B) Específicas:

- a. Identificar, descrever, compreender, analisar e representar os sistemas naturais;
- b. Identificar, descrever, analisar, compreender e explicar as diferentes práticas e concepções concernentes ao processo de produção do espaço;
- c. Selecionar a linguagem científica mais adequada para tratar a informação geográfica, considerando suas características e o problema proposto;
- d. Avaliar representações ou tratamentos; gráficos e matemático-estatísticos;
- e. Elaborar mapas temáticos e outras representações gráficas.
- f. Dominar os conteúdos básicos que são objetos de aprendizagem nos níveis fundamental e médio;
- g. Organizar o conhecimento espacial adequando-o ao processo de ensino-aprendizagem em geografia nos diferentes níveis de ensino.

## **8. Bases Legais e Proposta Curricular do Curso**

Desde 1996, quando da promulgação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996), desencadeou-se um processo de reforma do currículo dos cursos de graduação existentes em todo o país. Com a revogação de toda a legislação educacional até então vigente, conforme foi prescrito no artigo 92, deixou de existir



a obrigatoriedade dos cursos serem organizados a partir de currículos plenos, resultantes da somatória entre os currículos mínimos prescritos pelo antigo Conselho Federal de Educação, e a parte diversificada, definida por cada estabelecimento de ensino, da mesma forma, caducou a obrigatoriedade dos cursos organizarem-se em dois ciclos: o básico e o profissionalizante determinados pela Lei 5.540/68.

Através da nova LDB, foi assegurado à União, a competência de baixar normas gerais sobre os cursos de graduação, como podemos verificar ao lermos o inciso sétimo do seu artigo nono. Ao contrário da legislação anterior – Lei Nº. 4024/61 e 5540/68 -, que concebiam o currículo como um rol de matérias que deveriam compor um dado curso, a nova LDB adota uma concepção onde o currículo é a expressão de princípios e metas a que se propõe a educação, e mais especificamente o projeto educativo que a persegue.

A nova lei federal de educação tornou obrigatório o estabelecimento, por parte da União, de diretrizes curriculares. No que diz respeito às universidades, no exercício de sua autonomia, deverão fixar os currículos dos seus cursos e programas, observando as diretrizes gerais pertinentes, conforme apregoa o inciso segundo do artigo 53 da nova LDB. Vale lembrar que antes mesmo da LDB ter sido aprovada, outra lei, a de n. 9131, de 24 de novembro de 1995, havia sido promulgada, dando ao Conselho Nacional de Educação, a responsabilidade de cumprir com a tarefa de dar à organização pedagógica das distintas etapas de escolarização as suas diretrizes norteadoras.

O Parecer 776/97 da Câmara de Ensino Superior do Conselho Nacional de Educação ao apontar as orientações necessárias para a elaboração das diretrizes, estabeleceu que:

[...] as novas diretrizes curriculares devem contemplar elementos de fundamentação essencial em cada área do conhecimento, campo do saber ou profissão, visando promover no estudante a capacidade de desenvolvimento intelectual e profissional, autônomo e permanente. Devem também pautar-se pela tendência de redução da duração da formação no nível de graduação. Devem ainda promover formas de aprendizagem que contribuam para reduzir a evasão, como a organização dos cursos em sistemas de módulos. Devem induzir a implementação de programas de iniciação científica nos quais o aluno desenvolva sua criatividade e análise crítica. Finalmente devem incluir dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo no aluno atitudes e valores orientados para a cidadania.

As diretrizes curriculares nacionais são, portanto, o instrumento legal que intervêm diretamente na organização das instituições de ensino. Estas devem ser observadas tanto pelos entes federados, quando do exercício de suas competências legais, quanto pelos sistemas e suas respectivas instituições de ensino, quando do exercício de sua autonomia pedagógica.

Atendendo aos preceitos legais, o Conselho Nacional de Educação através de sua Câmara de Ensino Superior aprovou o Parecer n. 492/2001 de 03 de abril de 2001 sobre as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de geografia. No texto das diretrizes posteriormente homologadas pelo MEC prescreveu-se que:

Os colegiados das instituições poderão estruturar o curso em 4 níveis de formação (de bacharéis, aplicada-profissional, de docentes e de pesquisadores) e devem indicar sua organização modular, por créditos ou seriada. O curso de licenciatura deverá ser orientado também pelas Diretrizes para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica em cursos de nível superior.

Foi através do Parecer 009/2001 da Câmara Plena do Conselho Nacional de Educação aprovada em 08 de maio de 2001, que seriam apresentadas as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de Formação Inicial de Professores para a Educação Básica em nível superior, Licenciatura Plena.

A presente proposta curricular manifestada neste Projeto Pedagógico, tem a sua elaboração referenciada nestes documentos legais.

### **8.1 Pressupostos Curriculares do Curso de Geografia:**

- a) A universidade como *locus* da formação do profissional-educador em Geografia;
- b) A educação continuada;
- c) Integração entre as áreas disciplinares do conhecimento e a não fragmentação do saber.
- d) Não fragmentação entre o profissional e o educador;
- e) Integração das atividades de pesquisa, ensino e extensão.

### **/ 8.2 Princípios Curriculares:**

- a) O trabalho pedagógico como eixo da formação;

- b) Sólida formação teórica;
- c) A pesquisa como forma de conhecimento e intervenção na realidade escolar;
- d) Trabalho partilhado/coletivo;
- e) Trabalho interdisciplinar e multidisciplinar;
- f) Articulação teoria e prática;
- g) Flexibilidade curricular.

### **8.3 Organização Curricular.**

O Curso de Geografia está constituído em duas modalidades, Licenciatura Plena em Geografia e Bacharelado em Geografia, sendo sua organização estruturada em núcleos que se exercem em sistema seriado. A duração do Curso será de cinco (5) anos, divididos em dez (10) semestres, e integralizará uma Carga Horária Total de 3.804 horas, distribuídas nos seguintes núcleos curriculares:

1. Núcleo de Formação Básica = 544 h
2. Núcleo de Formação Específica = 1.938 h
3. Núcleo de Formação Pedagógica = 544 h
4. Núcleo de Estágios Profissionais = 510 h
5. Núcleo de Atividades Científicas Complementares = 268 h

### **Bacharelado e Licenciatura: Carga Horária Total: 3.804 h**

**Licenciatura Plena: Carga Horária Total = 3.294**

**Bacharelado: Carga Horária Total = 2.852**

Na contagem da carga horária total estão acrescidas 200 horas de Atividades de Formação Complementar (AFC), que serão reguladas pelo Colegiado de Geografia, obedecendo ao estabelecido no Núcleo de Atividades Científicas Complementares.

### **Integralização do Curso**

O aluno que se encontrar no último semestre do curso será considerado aluno em situação de concluinte. O Curso somente será considerado concluído, se o discente tiver o

Trabalho de Conclusão de Curso, devidamente apresentado e aprovado, bem como tiver realizado a totalidade das disciplinas da grade curricular, cabendo ao Colegiado do Curso proceder os encaminhamentos legais para a conclusão oficial do curso pelo aluno.

A regulamentação da inscrição e defesa pública do Trabalho de Conclusão de Curso será feita a partir de Resolução própria do Colegiado de Curso, e obedecerá as normatizações e instruções dos órgãos e unidades superiores competentes.

#### **8.4 Conteúdo Curricular**

O desenho curricular do Curso de Geografia, do Campus de Marabá, como já foi dito, se organiza seguindo o modelo desenvolvido pelo curso do Campus de Belém, com pequenas adaptações e modificações, e admite os seguintes **núcleos curriculares**:

1. Núcleo de Formação Básica.
2. Núcleo de Formação Específica.
3. Núcleo de Formação Pedagógica.
4. Núcleo de Estágios Profissionais.
5. Núcleo de Atividades Científicas Complementares.

##### **8.4.1. Núcleo de Formação Básica**

O Núcleo Básico é formado por disciplinas de fundamentação científica necessárias à formação do profissional, fornecendo a base do conhecimento propedêutico das diversas áreas para integração de saberes científicos, necessários ao entendimento de todo o currículo, possibilitando a interdisciplinaridade e a inter-relação das áreas.

##### **8.4.2. Núcleo de Formação Específica**

O Núcleo de Formação Específica é formado pelas disciplinas instrumentais profissionais, é o que dá o suporte definitivo na formação profissional do aluno, instrumentalizando-o com os conteúdos técnicos da profissão, com a necessária qualidade, proporcionando subsídios no campo da pesquisa, do ensino, valorizando a inter-relação entre ambos.

#### **8.4.3. Núcleo de Formação Pedagógica.**

É formado por disciplinas didático-pedagógicas necessárias á formação do educador em Geografia, fornecendo a base do conhecimento e instrumental didático-pedagógico.

#### **8.4.4. Núcleo de Estágios Profissionais**

É exigido pela estrutura curricular do Curso de Geografia, como garantia da profissionalização do Geógrafo Educador e do Geógrafo Profissional, e está dividido em Estágio Docente para a formação do Licenciado Pleno e Estágio Supervisionado para a formação do Bacharel.

O Licenciado Pleno fará três níveis de **Estágio Docente**, que se desenvolverão em escolas da rede pública de ensino, integralizando um total de 408 horas de atividades em sala de aula, distribuídas em três módulos de disciplinas que abrangem os vários níveis e modalidades de ensino, bem como as diversas faixas etárias.

**O Estágio Supervisionado** será desenvolvido em instituições públicas ou privadas que permitam ao Bacharel em Geografia realizar atividades de pesquisa, auditoria, diagnósticos, planejamentos, cadastramentos e mapeamentos, referentes às dimensões geográficas dos processos sociais, integralizando 102 horas de atividades. A política de Estágio Supervisionado será definida obedecendo a legislação específica que regula os Estágios Profissionais em nível federal: Lei nº 6.494/77, Decreto nº 87.497/82 e Resolução específica da UFPA.

#### **8.4.5. Núcleo de Atividades Científicas Complementares.**

As Atividades Científicas Complementares objetivam oferecer ao discente do Curso de Geografia a oportunidade de realizar atividades que busquem diretamente correlacionar os elementos empíricos e conceituais concernentes aos processos espaciais.

Este núcleo é constituído por quatro módulos de **Trabalho de Campo Integrado**, que serão realizados no decorrer do Curso, a partir de um planejamento interdisciplinar com vistas à elaboração do roteiro, organização das atividades de observação, interação e intervenção na

área de estudo selecionada para a realização do trabalho de campo, integralizando um total de 68 horas.

As **Atividades de Formação Complementar** correspondem as atividades acadêmico-científicas de formação complementar, que objetivam oferecer ao educando a oportunidade de contabilizar academicamente atividades que venham contribuir para o seu aprimoramento profissional, compostas por atividades de caráter científico, cultural e acadêmico, de várias modalidades, sendo reconhecidas, supervisionadas e homologadas pelo Colegiado do Curso de Geografia.

Essas atividades poderão se efetivar pela participação do aluno em Seminários, Congressos, Exposições, Estudos de Caso, Ações de Caráter Científico, Técnico, Cultural e Comunitário, Produções Coletivas, Monitorias, Projetos de Ensino, Ensino Dirigido, Aprendizado de Novas Tecnologias de Ensino, Projetos de Iniciação Científica, Programas Tutoriais, Projetos de Pesquisas, Disciplinas Afins, Cursos e Mini-Cursos, Semanas Acadêmicas, Produções Científicas, e outras ações correlatas à sua área de estudo, desde que seja comprovada uma carga horária mínima de 4 horas, para cada uma delas, as quais deverão integralizar o mínimo de 200 horas.

#### **8.4.6. Atividades Pedagógicas Complementares**

As **Atividades Pedagógicas Complementares** correspondem a atividades práticas orientadas à aplicabilidade no ensino da geografia, no decorrer das disciplinas Geografia da População, Hidrografia, Climatologia, Geografia da Amazônia, Introdução à Cartografia, Cartografia Temática, Introdução ao Ensino de Geografia e Educação Especial, as quais estão distribuídas nos diversos núcleos que compõem o desenho curricular do Curso de Geografia, integralizando 17 horas/aula em cada uma delas, com total de 136 horas/aula que se somarão tanto às atividades exercidas no Trabalho de Campo Integrado (68 h) quanto às disciplinas Cartografia no Ensino de Geografia, Metodologia do Ensino de Geografia e Educação Ambiental, que compõem o Núcleo Pedagógico e têm caráter estritamente prático (204 h), integralizando um total de 408 horas/aula.

#### **4. Matriz Teórica e Abordagem Metodológica**

Para efeito de amarração teórico-conceitual, entende-se a Geografia como uma ciência do espaço, o qual deve ser encarado “como um conjunto indissociável de sistemas de objetos e sistemas de ações” (SANTOS, 1996). Para apreensão deste espaço, devemos recorrer ao uso de determinados conceitos e categorias analíticas: a paisagem, a configuração territorial, divisão territorial do trabalho, espaço produtivo ou produzido, rugosidades, formas e conteúdos, etc. Desta maneira, nossa compreensão sobre a ciência geográfica insere-se num contexto de formulações teóricas que busca colocar a Geografia a serviço da produção de uma teoria social crítica.

A Geografia é uma ciência que busca entender como e por que os homens organizam o espaço em que vivem, produzindo, deste modo, diferentes paisagens. Para se atingir esse objetivo, entendemos que é necessário, também, compreender as relações que os homens estabelecem entre si e com a natureza enfatizando-se os aspectos naturais, políticos, econômicos e sócio-culturais destas relações.

Entendemos, ainda, concordando com as “Diretrizes Curriculares Nacional para os Cursos de Geografia”, que esta Ciência possui um conjunto muito amplo de interfaces com outras áreas do conhecimento científico e que coloca-se a necessidade de buscar compreender essa realidade espacial, natural e, nesta última, a realidade humana, não de uma forma fragmentada, mas como uma totalidade dinâmica. Desta forma, na proposta ora delineada, a GEOGRAFIA é vista como um corpo único de conhecimento científico que reflete o todo que é a realidade a ser estudada cujos componentes, na visão geográfica, interagem e se inter-relacionam de forma interdependente, em processos e fenômenos naturais.

#### a. Procedimentos Metodológicos e Planejamento do trabalho docente

Coerentemente com a matriz teórica e a abordagem metodológica escolhida para fundamentar o processo de formação do geógrafo – educador propõe uma postura didático-pedagógica assentada no método dialético. Nesse sentido, a prática social adquire caráter de ponto de partida e ponto de chegada no processo de ensino. Esta deve ser encarada como objeto do diálogo entre alunos e professores que por pressuposto encontra-se em níveis diferentes de compreensão (conhecimento e experiência) da mesma.

A prática social será considerada o passo inicial no método didático proposto. A partir da mesma propõe-se a problematização, a instrumentalização e a catarse. Após estas etapas alcança-se uma nova prática social ressignificada, haja vista que:

[...] a compreensão da prática social passa por uma alteração qualitativa, conseqüentemente, a prática social referida no ponto de partida [...] e no ponto de chegada [...] é e não é a mesma. É a mesma, uma vez que é ela própria que constitui ao mesmo tempo o suporte e o contexto, o pressuposto e o alvo, o fundamento e a finalidade da prática pedagógica. E não é a mesma, se considerarmos que o modo de nos situarmos em seus interior se alterou qualitativamente pela mediação da ação pedagógica; e já que somos, enquanto agentes sociais, elementos objetivamente constitutivos da prática social, é lícito concluir que a própria prática se alterou e qualitativamente (SAVIANI, D. apud WACHOWISZ, L. A . , 1995: 107-108).

O planejamento das atividades curriculares se dará de modo coletivo e semestralmente, orientado pelo calendário acadêmico, quando serão projetadas as ações necessárias a serem realizadas de modo atingir satisfatoriamente, o desenvolvimento das competências e habilidades propostas no projeto pedagógico no semestre correspondente. Tal como versa o novo Regulamento de ensino da Graduação (UFPA, 2008, §1º - 3º Art. 102)

§1º - As reuniões de planejamento e avaliação de cada período letivo terão períodos definidos no calendário acadêmico.

§2º - O conjunto das atividades curriculares ofertadas em um período letivo terá o seu programa e plano de ensino elaborados, de forma coletiva, pelo grupo de docentes designados ao seu magistério e aprovado pelo conselho da subunidade acadêmica responsável pelo curso, em consonância com as normas definidas na resolução que fixa o currículo correspondente.

§3º - O docente deve apresentar e discutir com os discentes, no primeiro dia de aula, o programa da disciplina e o respectivo plano de ensino.

## **5. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC**

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma produção acadêmico-científica sobre um dado tema, sobre o qual são sistematizados conhecimentos de natureza científica, artística ou tecnológica, e se constitui uma atividade obrigatória no currículo dos cursos de graduações da Universidade Federal do Pará. O colegiado da Faculdade de Geografia terá a incumbência de elaborar princípios, concepções, formas de desenvolvimento e apresentações do TCC.

O discente terá a liberdade de fazer a proposição do tema de seu TCC, com base nos campus de conhecimento do Curso, contando com indicações de seu orientador (a). Institucionalmente é exigido que a elaboração do TCC, seja individual, exceto quando existir casos singulares que apresentem justificativas plausíveis e assim sejam aceitas pelo conselho da Faculdade.



Conforme as orientações do Regulamento do Ensino de Graduação (UFPA, 2008, Seção IV):

Art. 10 – O TCC será defendido em sessão pública perante Banca Examinadora constituída de, no mínimo, dois membros, sendo um deles, obrigatoriamente, o orientador, que presidirá a sessão.

§1º – A Sessão pública será organizada pela Faculdade ou Escola e realizada durante o período letivo.

§2º – A composição da banca examinadora e seu suplente deverá ser proposta pelo orientador, de acordo com a temática do TCC, em acordo com o discente.

§3º – O conselho da subunidade acadêmica poderá credenciar membros externos à subunidade acadêmica, ou mesmo à Instituição, caso necessário, para fins de composição de banca.

Como mecanismo de divulgar as produções científicas (TCC) do curso de Geografia e, orientado pelos documentos institucionais da UFPA, a versão final do TCC, será entregue ao conselho da faculdade com um exemplar impresso e em meio eletrônico para efeito de organização de arquivos.

## **6. Articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão**

A Universidade Federal do Pará enquanto instituição de ensino superior tem uma função social importante na região amazônica, apresentando como um de seus princípios institucionais a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão que regem a formação acadêmica. A UFPA enquanto universidade *multicampi*, foi criada e implantada para:

Gerar, difundir e aplicar o conhecimento nos diversos campos do saber, visando a melhoria da qualidade de vida do ser humano em geral, e em particular do amazônida, aproveitando as potencialidades da região mediante processo integrados de ensino, pesquisa e extensão, por sua vez sustentados em princípios de responsabilidade, de respeito a ética, à diversidade biológica, étnica e cultural, garantindo a todos o acesso ao conhecimento produzido e acumulado, de modo a contribuir para o exercício pleno da cidadania, fundada em formação humanística, crítica, reflexiva e investigativa. (UFPA, Belém-PA, 2003, p. 25)

Para assegurarmos consecução dessa missão, é necessário desenvolver uma formação acadêmico-científica interdisciplinar ao discente do curso de Geografia de qualidade, que garanta a articulação teórico-prática, e dentro de uma dimensão dialética, compreender os processos humanos, físicos e factuais em sua dinamicidade. A indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão é abordada nessa proposta pedagógica, como ações que possui suas especificidades, e que por esta razão, demanda dialogar entre si.

O ensino de graduação e pós graduação, só atingem altos patamares de seu desenvolvimento qualitativo e quantitativo, quanto alimenta o ensino, com atividades de pesquisas em diversos campos do saber, quando são realizados levantamentos de dados de modo sistemático acerca de problemáticas regionais e/ou globais. As análises científicas, produzidas no âmbito das atividades de pesquisas necessitam de uma sólida formação teórica fundamentada em atividades práticas, para somente então oferecer as bases para as atividades extensionistas, de intervenção na sociedade, a fim de contribuir com a superação dos problemas sociais, educacionais, econômicos e tecnológicos. Nesse contexto o ensino de graduação do curso de Geografia faz sentido, pois é composto pelas dimensões indissociáveis da formação acadêmica: ensino, pesquisa e extensão.

### 11.1 Política de pesquisa

O curso de Geografia propõe a criação de grupos de pesquisas, articulando saberes pedagógicos do educador-geógrafo com os saberes específicos do geógrafo bacharel, isto é, organizar grupos que desenvolvam pesquisas no campo educacional e nas questões geográficas da região e a nível global, de modo a enriquecer a formação do Licenciado Pleno e do Bacharel em Geografia. Introduzir práticas de pesquisas em disciplinas que apresentem essa flexibilidade, de forma a possibilitar confronto dos conhecimentos teóricos e práticos que compõem o currículo.

Fazer proposições de programas e projetos de pesquisa, objetivando conseguir financiamentos junto às agências de fomento, para a estruturação de laboratórios, principalmente, além oportunizar a possibilidade do estágio aos discentes do curso.

Realizar investidas científicas no campo educacional, para produzir tecnologias e metodologias educacionais eficazes no ensino de Geografia. Incentivando a prática de elaboração de relatórios científicos das pesquisas realizadas, a participação em eventos de divulgação científica e publicação de artigos. Consubstanciar as atividades de extensão, a partir da exploração das análises elaboradas nas pesquisas, transformando-o num material de divulgação científica dos conhecimentos acumulados e produzidos pela universidade.

### 11.2 Política de extensão

Integrar ações de pesquisa, ensino e extensão é um dos objetivos a ser alcançado por todos os cursos da Universidade Federal do Pará, deste modo, o curso de Licenciatura e Bacharelado em Geografia propõe realizar atividades de extensão sejam desenvolvidas ao

longo dos curso, como forma de possibilitar uma relação transformadora entre a Universidade e a sociedade, permitindo aos diferentes sujeitos envolvidos no processo de formação contribuir com a sociedade por meio de ações que envolvam programas, projetos, cursos, eventos, prestação de serviços e produção, publicação e outros produtos acadêmicos.

Estratégias de extensão universitária:

- ❖ Promover seminários, fóruns, cursos e palestras sobre temáticas da educação.
- ❖ Disponibilizar serviços especializados à comunidade (cursinho pré-vestibular)
- ❖ Cursos, estágios e atividades não curriculares que se destinem à formação dos discentes;
- ❖ Atendimento direto à comunidade pelos órgãos de administração do ensino e da pesquisa;
- ❖ Iniciativas de natureza cultural;
- ❖ Estudos de aspectos da realidade local e regional quando não vinculados a programas de pesquisa;
- ❖ Divulgação, através de publicações ou outra forma, de trabalhos de interesse cultural, técnico ou tecnológico;
- ❖ Estímulos à criação literária, artística, técnica ou tecnológica;
- ❖ Associações e parcerias que permitam o financiamento da atividade com outras instituições públicas ou privadas.

## **7. Política de Inclusão social**

O curso de Geografia propõe no desenvolvimento da formação acadêmica, articulando atividades de ensino, pesquisa e extensão, colaborar com as políticas de inclusão social nacionais, regionais e locais, promovendo ações no sentido de garantir o acesso dos discentes do curso a conhecimentos sobre os pressupostos didático-pedagógicos da Educação Especial e Inclusão Escolar de pessoas com necessidades educacionais especiais, a princípio, ofertando atividades curriculares: Fundamentos da Educação Especial, com a carga horária de 68 horas, articulando conhecimentos teórico-práticos na área. Bem como analisar e divulgar propostas de reordenação física do espaço universitário de modo a garantir a acessibilidade de pessoas que apresentam algum tipo de deficiência e/ou limitação para se locomover nos espaços públicos, em especial na universidade. Tal proposição do curso de Geografia está

articulada com as ações do Núcleo de Educação Especial da Faculdade de Educação e do Núcleo de Acessibilidade do Campus Universitário de Marabá.

## **8. Sistema Avaliativo**

O Projeto Político Pedagógico do Curso de Geografia tem por pressuposto que a avaliação é uma atividade constituinte da ação educativa e tem uma dimensão formativa. Desta forma a avaliação da aprendizagem é vista enquanto um elo integrador, mediador entre objetivos e conteúdos e sua intencionalidade no processo de socialização e tem a função de melhorar continuamente a qualidade do ensino.

Assume-se a avaliação enquanto um instrumento que se fará presente de forma permanente ao longo do processo de ensino e aprendizagem, constituindo-se ela própria em instrumento de aprendizagem.

Presente em todas as etapas do processo ensino-aprendizagem, a avaliação deve oferecer aos docentes as bases para as decisões iniciais, em seu caráter de diagnóstico, por outro lado, ela deve servir para retroalimentar o processo, permitindo que seja identificado o desenvolvimento da proposta inicial, assim como, novas necessidades e/ou seu redimensionamento. Os estudantes devem participar destas discussões onde se almeja não só a avaliação da aprendizagem dos mesmos, mas sim, de todo o processo de ensino.

Com o objetivo de propiciar o constante aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem os alunos deverão avaliar no decorrer de cada disciplina os conteúdos, a metodologia de ensino, os recursos didáticos e o referencial bibliográfico utilizados pelo professor, bem como a relação educador-educando.

No currículo de Geografia, a avaliação para além de sua função classificatória, deverá cultivar sua função formativa, haja vista que o seu objetivo principal deverá ser o de promover o processo de ensino-aprendizagem, assumido conjuntamente pelos professores e pelos estudantes, devendo este Projeto Pedagógico do Curso ser submetido a cada dois anos a um amplo processo de avaliação.

Deste modo a avaliação discente se desenvolverá com base nas indicações regimentais.

## 9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BRASIL. Lei n. 9131 de 24 de novembro de 1995. Altera parcialmente a lei n. 4024/61.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, nº 9394, de 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação – Secretaria de Ensino Fundamental. **Referenciais para a Formação de Professores**. Brasília, 1999.
- BRASIL. Ministério da Educação – **Proposta de Diretrizes para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica em Nível Superior**. Brasília, Maio de 2000.
- BRASIL. Ministério da Educação – **Proposta de Diretrizes para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica em Nível Superior**. Brasília, abril de 2001.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CES 492/2001**, Brasília, 03 de abril de 2001.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP 009/2001**, Brasília, 08 de maio de 2001.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CES 776/1997**.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri & OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. Reformas da educação: parâmetros curriculares. São Paulo: Contexto, 1999.
- JANTSCH, A. P. & BIANCHETTI, L. (Orgs.). Interdisciplinaridade – para além da filosofia do sujeito. Petrópolis: Vozes, 2004.
- LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar. 2ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- MOREIRA, A. F. & SILVA, T. T. (orgs.) Currículo, cultura e sociedade. São Paulo: Cortez, 1994.
- SANTOS, M. A Natureza do Espaço. Técnica e Tempo, Razão e Emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.
- WACHOWICZ, L. A . **O método dialético na didática**. 3ed. Campinas: Papirus, 2004.
- UFPA, Conselho Superior de Ensino e Pesquisa. Regulamento do Ensino de Graduação. 2008, Belém - Pa.

# ANEXOS

**ANEXO I**

**ATA DE APROVAÇÃO DO PROJETO PELO CONSELHO DO CAMPUS**

**ANEXO II**  
**DESENHO CURRICULAR DO CURSO DE LICENCIATURA E BACHARELADO**

1º SEMESTRE

<b>CÓDIGO</b>	<b>ATIVIDADES CURRICULARES</b>	<b>CH/S</b>
FH	HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO	68
CB	INTRODUÇÃO À ECOLOGIA	68
CG	FUNDAMENTOS DE GEOCIÊNCIAS	68
FH	FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS	68
FH	METODOLOGIA DAS CIÊNCIAS SOCIAIS	68
	<b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL</b>	<b>340</b>

2º SEMESTRE

FH	GEOGRAFIA DOS PROCESSOS HUMANOS	68
FH	GEOGRAFIA DOS PROCESSOS FÍSICOS	68
FH	TEORIA REGIONAL E REGIONALIZAÇÃO	68
FH	PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO (L)	68
FH	ANTROPOLOGIA CULTURAL	68
	<b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL</b>	<b>340</b>

3º SEMESTRE

FH	GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO (*)	68
FH	INTRODUÇÃO À CARTOGRAFIA (*)	68
FH	CLIMATOLOGIA (*)	68
FH	GEOGRAFIA DOS PROCESSOS ECONÔMICOS	68
FH	INTRODUÇÃO AO ENSINO DA GEOGRAFIA (L*)	68
	<b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL</b>	<b>340</b>

4º SEMESTRE

ED	POLÍTICA E LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL (L)	68
FH	GEOGRAFIA DSO PROCESSOS POLÍTICOS	68
FH	GEOGRAFIA REGIONAL DO ESPAÇO MUNDIAL	68
FH	GEOGRAFIA GERAL DO BRASIL	68
FH	SENSORIAMENTO REMOTO	68
FH	TRABALHO DE CAMPO INTEGRADO I	17
	<b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL</b>	<b>357</b>

5º SEMESTRE

FH	GEOGRAFIA DOS PROCESSOS URBANOS	68
FH	SISTEMA DE INFORMAÇÕES GEORREFERENCIADAS	68
FH	GEOGRAFIA DOS PROCESSOS AGRÁRIOS	68
FH	GEOGRAFIA REGIONAL DO BRASIL	68
ED	DIDÁTICA DA GEOGRAFIA (L)	68
FH	TRABALHO DE CAMPO INTEGRADO II	17
	<b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL</b>	<b>357</b>

6º SEMESTRE

EN	ESTATÍSTICA APLICADA À GEOGRAFIA (B)	68
----	--------------------------------------	----



FH	HIDROGRAFIA (*)	68
FH	CARTOGRAFIA TEMÁTICA (*)	68
FH	GEOGRAFIA DA AMAZÔNIA (*)	68
FH	GEOMORFOLOGIA	68
	<b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL</b>	<b>340</b>

7.º SEMESTRE

FH	POLÍTICAS E ORDENAMENTO TERRITORIAL (B)	68
FH	BIOGEOGRAFIA	68
FH	CARTOGRAFIA NO ENSINO DE GEOGRAFIA (L)	68
ED	METODOLOGIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA (L)	68
FH	GEOGRAFIA DO PARÁ	68
FH	TRABALHO DE CAMPO INTEGRADO III	17
	<b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL</b>	<b>357</b>

8º SEMESTRE

FH	PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA (B)	68
FH	FUNDAMENTOS DE PEDOLOGIA	68
FH	POLÍTICAS E ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO AGRÁRIO (B)	68
FH	ANÁLISE DE BACIAS HIDROGRÁFICAS (B)	68
ED	ESTÁGIO DOCENTE I (L)	136
FH	TRABALHO DE CAMPO INTEGRADO IV	17
	<b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL</b>	<b>425</b>

9º SEMESTRE

FH	ESTÁGIO SUPERVISIONADO (B)	102
FH	AVALIAÇÃO E PLANEJAMENTO AMBIENTAL (B)	68
FH	MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA EM GEOGRAFIA	68
FH	EDUCAÇÃO AMBIENTAL (L)	68
FH	ESTÁGIO DOCENTE II (L)	136
	<b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL</b>	<b>442</b>

10º SEMESTRE

ED	EDUCAÇÃO ESPECIAL (L*)	68
FH	ESTÁGIO DOCENTE III (L)	136
FH	T.C.C. - LICENCIATURA E/OU BACHARELADO	102
	<b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL</b>	<b>306</b>

**BACHARELADO E LICENCIATURA: CH TOTAL = 3.804 h**

LICENCIATURA PLENA: CH TOTAL = 3.294

BACHARELADO: CH TOTAL = 2.852

*1. As disciplinas com atributo (B) são específicas do Bacharelado, as com atributo (L) são específicas da Licenciatura Plena.*

*3. As disciplinas com atributo (\*) distribuirão suas cargas horárias entre 51 horas/aula de fundamentos teóricos e 17 horas/aula de dimensão prática aplicada ao ensino.*

***4. Na carga horária total estão acrescidas 200 horas de Atividades de Formação Complementar (AFC)***

## ANEXO III

**DEMONSTRATIVO DAS DISCIPLINAS DO CURSO DE GEOGRAFIA POR  
NÚCLEO**

<b>DISCIPLINAS</b>	<b>CH SE M.</b>	<b>CH TEOR</b>	<b>CH PRAT</b>	<b>CH TOTA L</b>
<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO BÁSICA</b>				
HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO	4h	68	-	68
INTRODUÇÃO À ECOLOGIA	4h	68	-	68
FUNDAMENTOS DE GEOCIÊNCIAS	4h	68	-	68
FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS	4h	68	-	68
METODOLOGIA DAS CIÊNCIAS SOCIAIS	4h	68	-	68
GEOGRAFIA DOS PROCESSOS HUMANOS	4h	68	-	68
GEOGRAFIA DOS PROCESSOS FÍSICOS	4h	68	-	68
ANTROPOLOGIA CULTURAL	4h	68	-	68
<b>TOTAL PARCIAL</b>	<b>32</b>	<b>544</b>		<b>544</b>
<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA</b>				
TEORIA REGIONAL E REGIONALIZAÇÃO	4h	68	-	68
GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO	4h	51	17	68
INTRODUÇÃO À CARTOGRAFIA	4h	51	17	68
CLIMATOLOGIA	4h	51	17	68
GEOGRAFIA DOS PROCESSOS ECONÔMICOS	4h	68	-	68
GEOGRAFIA DOS PROCESSOS POLÍTICOS	4h	68	-	68
GEOGRAFIA REGIONAL DO ESPAÇO MUNDIAL	4h	68	-	68
GEOGRAFIA GERAL DO BRASIL	4h	68	-	68
SENSORIAMENTO REMOTO	4h	68	-	68
GEOGRAFIA DOS PROCESSOS URBANOS	4h	68	-	68
SISTEMA DE INFORMAÇÕES GEORREFERENCIADAS	4h	68	-	68
GEOGRAFIA DOS PROCESSOS AGRÁRIOS	4h	68	-	68
GEOGRAFIA REGIONAL DO BRASIL	4h	68	-	68
ESTATÍSTICA APLICADA À GEOGRAFIA	4h	68	-	68
HIDROGRAFIA	4h	51	17	68
CARTOGRAFIA TEMÁTICA	4h	51	17	68
GEOGRAFIA DA AMAZÔNIA	4h	51	17	68
GEOMORFOLOGIA	4h	68	-	68
POLÍTICAS E ORDENAMENTO TERRITORIAL	4h	68	-	68
BIOGEOGRAFIA	4h	68	-	68
GEOGRAFIA DO PARÁ	4h	68	-	68
PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA	4h	68	-	68
FUNDAMENTOS DE PEDOLOGIA	4h	68	-	68
POLÍTICAS E ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO AGRÁRIO	4h	68	-	68
ANÁLISE DE BACIAS HIDROGRÁFICAS	4h	68	-	68

AVALIAÇÃO E PLANEJAMENTO AMBIENTAL	4h	68	-	68
MÉTODOS E TÉC. DE PESQUISA EM GEOGRAFIA	4h	68	-	68
T.C.C. – LICENCIATURA E BACHARELADO	6h	102	-	102
<b>TOTAL PARCIAL</b>	<b>114</b>	<b>1530</b>	<b>102</b>	<b>1938</b>
<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA</b>				
INTRODUÇÃO AO ENSINO DE GEOGRAFIA	4h	51	17	68
POLÍTICA E LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL	4h	68	-	68
PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	4h	68	-	68
DIDÁTICA DA GEOGRAFIA	4h	68	-	68
CARTOGRAFIA NO ENSINO DE GEOGRAFIA	4h	-	68	68
METODOLOGIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA	4h	-	68	68
EDUCAÇÃO AMBIENTAL	4h	-	68	68
EDUCAÇÃO ESPECIAL	4h	51	17	68
<b>TOTAL PARCIAL</b>	<b>32</b>	<b>306</b>	<b>238</b>	<b>544</b>
<b>NÚCLEO DE ESTÁGIOS PROFISSIONAIS (LIC/BAC)</b>	<b>CH SE M.</b>	<b>CH TEOR</b>	<b>CH PRAT</b>	<b>CH TOTAL</b>
ESTÁGIO DOCENTE I	9h	-	136	136
ESTÁGIO DOCENTE II	9h	-	136	136
ESTÁGIO DOCENTE III	9h	-	136	136
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	6h	-	102	102
<b>TOTAL PARCIAL</b>	<b>33</b>		<b>510</b>	<b>510</b>
<b>NÚCLEO DE ATIVIDADE CIENTÍFICAS COMPLEMENTARES</b>				
TRABALHO DE CAMPO INTEGRADO I		-	17	17
TRABALHO DE CAMPO INTEGRADO II		-	17	17
TRABALHO DE CAMPO INTEGRADO III		-	17	17
TRABALHO DE CAMPO INTEGRADO IV		-	17	17
ATIVIDADE DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR		-	200	200
<b>TOTAL PARCIAL</b>			<b>268</b>	<b>268</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>211</b>	<b>2380</b>	<b>1118</b>	<b>3804</b>

## ANEXO IV

### EMENTAS DAS DISCIPLINAS COM BIBLIOGRAFIA BÁSICA

#### 1º SEMESTRE

**DISCIPLINA: HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO**

**CÓDIGO: CARGA HORÁRIA: 68 HORAS**

1. A perspectiva histórica do pensamento e da ciência geográfica. 2. Origens e pressupostos do pensamento geográfico. 3. A sistematização inicial da geografia como ciência. 4. O determinismo e o possibilismo como principais fundamentos da geografia tradicional. 5. O método Regional. 6. A abordagem Cultural na Geografia. 7. A Geografia Quantitativa e Teorética. 8. A Geografia Radical e Crítica. 9. A Geografia Humanística, da Percepção e Comportamental 10. Perspectivas contemporâneas dos estudos geográficos.

#### Bibliografia:

ANDRADE, Manuel C. de. Geografia: ciência da sociedade. S.P., 2003

CHRISTOFOLETTI, Antônio. Perspectivas da Geografia. S.P.: Difel, 1982.

HARVEY, David. Condição Pós-Moderna. S.P.: Loyola, 2000.

LACOSTE, Yves. A Geografia - isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. 2ed. Campinas: Papirus, 2002.

MORAES, Antônio Carlos R. A gênese da Geografia Moderna. S.P.: HUCITEC/EDUSP, 2002.

\_\_\_\_\_. Geografia: Pequena história crítica. S.P.: HUCITEC, 2001.

MOREIRA, Ruy. O que é Geografia. S.P.: Brasiliense, 2000.

QUAINI, Massimo. Marxismo e Geografia. R.J.: Paz e Terra, 2003.

\_\_\_\_\_. A construção da Geografia Humana. R.J.: Paz e Terra, 2001.

RACINE, Jean Bernard. Discurso y discurso ideológico. Perspectiva epistemológicas. Barcelona:

Geocrítica, n° 7, s.d.

SANTOS, Milton (org.). Novos rumos da Geografia brasileira. S.P.: HUCITEC, 2000.

\_\_\_\_\_. O espaço do cidadão. S.P.: Nobel, 2003.

\_\_\_\_\_ Por uma Geografia Nova. S.P.: HUCITEC, 2001.

SILVA, Lenyra R. da. A natureza contraditória do espaço geográfico. S.P.: Contexto, 1991.

SODRÉ, Nelson Werneck. Introdução à Geografia. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1977.

SOJA, Edward W. Geografia Pós-Modernas. A reafirmação do espaço na teoria social crítica. R.J.: Zahar, 2000.

## **DISCIPLINA: INTRODUÇÃO A ECOLOGIA**

**CÓDIGO:**                      **CARGA HORÁRIA:** 68

1. O surgimento da ciência ecológica, sua relação com outras ciências e sua importância para a Geografia. 2. Biosfera e processos globais. Fatores naturais que influenciam a Biosfera. 3. Evolução da Vida. 4. Ecossistema. Definição. Processos bióticos e abióticos e Suas relações. Dinâmica: fluxos de matéria e energia, ciclos biogeoquímicos. 5. Comunidades. Definição. Interações Intra e Inter-específicas. Habitat. Nicho Ecológico. 6. Populações. Definição. Fatores bióticos e abióticos que influenciam na população. Interações Intra e Inter-específicas. 7. Impactos da ação antrópica nos processos ecológicos.

### **Bibliografia:**

CHARBONNEAU, J-P. et al. 1979. Enciclopédia de Ecologia. São Paulo, Edusp. 479 p.

CURTIS, H. 1977. Biologia. Rio de Janeiro, Ed. Guanabara Koogan S.A. 964 p.

DAJOZ, R. Ecologia Geral. Petrópolis, Vozes. 472 p.

FUTUYMA, D.J. 1992. Biologia evolutiva. Ribeirão Preto, Sociedade Brasileira de Genética/CNPq. 646 p.

HUNSAKER, C.T.& CARPENTER, D.E. 2002. Ecological indicators of the Environmental Monitoring and Assessment Program. North Carolina, Office of Research and Development, Research Triangle Park. I-17.

LAPORTE, L.F. 1996. Ambientes antigos de sedimentação. São Paulo, Ed. Edgard Blucher Ltda. 145 p.

LAROCA, S. 2004. Ecologia: princípios e métodos. Petrópolis, Vozes. 197 p.

MARGALEF, R. 2002. Ecologia. Barcelona, Ediciones Omega. 951 p.

ODUM, E. 2002. Fundamentos de Ecologia. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian. 927 p.

OMETTO, J.C. 1981. Bioclimatologia vegetal. São Paulo, Ed. Agronômica Ceres. 440 p.

**DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DE GEOCIÊNCIAS**

CÓDIGO: CARGA HORÁRIA: 68

1. Tempo Geológico. 2. Constituição do Globo Terrestre. Dinâmica crustal (isostasia e tectonismo). Rochas (formação, classificação e identificação). Intemperismo e diagênese. Propriedades geomorfológicas das rochas. 3. Tectônica de Placas. Mecanismos das placas. Formação de litosfera e de zonas de subducção. Margens continentais ativas e passivas. Orogênese. 4. Geologia estrutural. Estratigrafia. Deformação das rochas. Dobramentos (elementos e classificação). Falhamentos (elementos e classificação). 5. Ambientes de sedimentação. Ambientes continentais, transicionais e marinhos. Registros estratigráficos e paleontológicos.

## Bibliografia:

- BIGARELLA, J.J.; BECKER, R.D.; SANTOS, G.F. 1994. Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais. Florianópolis, Editora da UFSC. 425 p.
- CLARK JR, S.P. 2002. Estrutura da Terra. São Paulo, Edgard Blücher Ltda., 122 p.
- EICHER, D.L. 2002. Tempo geológico. São Paulo, Edgard Blücher, Ltda. 172 p.
- FLEURY, J. M.. 2004. Curso de Geologia Básica. Goiânia, Editora da UFG. 261 p.
- LEINZ, V. & AMARAL, S.E. 2002. Geologia geral. São Paulo, Editora Nacional. 399 p.
- LOCKZY, L. & LADEIRA, E.A. 1980. Geologia estrutural e introdução à geotectônica. São Paulo, Edgard Blücher, Ltda. 528 p.
- PETRI, S. & FÚLFARO, V.J. 2001. Geologia do Brasil. São Paulo, Edusp. 631 p.
- POPP, J. H.: Geologia Geral. Editora: Ltc Editora. 376p.
- SALGADO-LABORIAU, M.L. 1994. História ecológica da Terra. São Paulo, Edgard Blücher, Ltda. 307 p.
- STRAHLER, A.N. 1992. Geología Física. Barcelona, Ediciones Omega. 629 p.
- SUGUIO, K. 1980. Rochas sedimentares. Propriedades, gênese e importância econômica. São Paulo, Edgard Blücher, Ltda. 500 p.
- TEIXEIRA, W. & TOLEDO, C. 2000: Decifrando a Terra. Editora: Oficina de Textos. 1ª edição, 2000. 568p.

**DISCIPLINA: FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS**

CÓDIGO: CARGA HORÁRIA: 68

1. A natureza do pensamento filosófico. Epistemologia: filosofia e ciência. 2. A teoria do conhecimento e a geografia: importância da filosofia nos estudos geográficos. 3. A filosofia clássica e os fundamentos da abordagem geográfica. 4. A Ciência Moderna e as concepções de Natureza. 5. A influência de Descartes, Kant e Comte na construção da Geografia como ciência. 6. A dialética hegeliana e o pensamento geográfico. 7. O pensamento de Engels e a dialética da natureza. 8. Os fundamentos marxianos e marxistas e a ciência geográfica. 9. A leitura dos fenômenos em Husserl e Merleau-Ponty e sua repercussão na Geografia. 10. A noção de espaço e de espacialidade em Lefebvre e Foucault.

**Bibliografia:**

- ARANHA, M. L. A. Temas de Filosofia. São Paulo: Moderna, 1992.
- BRANDÃO, G. A Crise dos Paradigmas e a Educação. São Paulo: Cortez, 1994.
- CHAUI, M. Convite à Filosofia. 13. ed. São Paulo: Ática, 2003.
- GARDER, J. O Mundo de Sofia. São Paulo: Cia das Letras, 2004.
- JAPIASSU, H. Introdução ao pensamento epistemológico. 5. ed. Rio de Janeiro : Francisco Alves, 2002.
- MARIA, J. História da Filosofia. 8. ed. Porto: Sousa e Almeida, 2003.
- OLIVEIRA, M. A. de. Ética e práxis histórica. São Paulo: Ática, 2004.
- RIOS, T. Ética e competência. São Paulo: Cortez, 1992.

**DISCIPLINA: METODOLOGIA DAS CIÊNCIAS SOCIAIS**

CÓDIGO: CARGA HORÁRIA: 68

1. Ciência e Conhecimento Científico. 2. História da Ciência. 3. Teoria e Observação. 4. Pesquisa Científica e Métodos de Pesquisa. 5. Métodos e Técnicas de trabalho Científico na Elaboração de Trabalhos Acadêmicos.

**Bibliografia**



- ANDRADE, M. M. de. Introdução à Metodologia do Trabalho Científico. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- CARVALHO, M. C. Construindo o Saber: metodologia Científica, Fundamentos e Técnicas. 14. ed., Campinas: Papirus, 2003.
- CHIZZOTTI, A. Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. São Paulo: Cortez Editores, 2000.
- CRUZ, C. & RIBEIRO, U. Metodologia Científica: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Axel Books do Brasil, 2003.
- DEMO, P. Pesquisa como princípio educativo. São Paulo: Cortez Editores, 2002.
- \_\_\_\_\_. Introdução à Metodologia da Ciência. 2. ed., São Paulo: Atlas, 2003.
- GIL, A. C. Como Elaborar Projeto de Pesquisa. 4. ed., São Paulo: Atlas, 2002.
- HUBNER, M. M. Guia para elaboração de monografias e projetos de dissertação de Mestrado e Doutorado. Pioneira: Mackenzie, 1998.
- INÁCIO FILHO, G. A monografia no Curso de Graduação. Uberlândia: Edufu, 1992.
- LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. de A. Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2002.
- \_\_\_\_\_. Metodologia do Trabalho Científico. 6. ed., São Paulo: Atlas, 2001.
- MÁTAR NETO, J. A. Metodologia Científica na Era da Informática. São Paulo: Saraiva, 2003.
- MINAYO, M. C. de S. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 19. ed., Petrópolis: Vozes, 2001.
- PÁDUA, E. M. de. Metodologia da Pesquisa: abordagem teórico-prática. 9. ed., Campinas: Papirus 2003.
- \_\_\_\_\_. Pesquisa: princípio científico e educativo. 9. ed., São Paulo: Cortez, 2002.
- RUDIO, F. V. Introdução ao projeto de pesquisa científica. Petrópolis: Vozes, 2001.
- RUIZ, J. A. Metodologia Científica: Guia para Eficiência nos estudos. 5. ed., São Paulo: Atlas, 2003.
- SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. 22. ed., São Paulo: Cortez, 2002.
- CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 340**

## **2º SEMESTRE**

**DISCIPLINA: GEOGRAFIA DOS PROCESSOS HUMANOS**

**CÓDIGO: CARGA HORÁRIA: 68**

1. Formação e Fundamentos da Geografia dos Processos Humanos. Relação Natureza e Sociedade na Produção Social do espaço. 2. Conceitos e Categorias: Paisagem, Espaço, Território, Configuração Territorial e Região. Espaço, Lugar e Cotidiano. Fixos, Fluxos, sistemas de objetos e sistemas de ações. 3. Espaço, Modernidade, Técnica e Meio Técnico-Científico-Informacional.

**Bibliografia:**

BARROS, N. C. de. Geografia humana: uma introdução a sua história. Recife: Edufpe, 1996.

CARLOS, A. F. A. O lugar no/do mundo. São Paulo: Hucitec, 1996.

CASTRO, I. E. de.; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. (Orgs.). Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

CORRÊA, R. L. Região e organização espacial. 2. ed., São Paulo: Ática, 2003. (Série Princípios).

\_\_\_\_\_. Trajetórias geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

MESQUITA, Z. & BRANDÃO, C. (Orgs.). Territórios do cotidiano: uma introdução a novos olhares e experiências. Porto Alegre: Edufers, 2004.

MORAES, A. C. R. de. Geografia: pequena história crítica. 2. ed., São Paulo: Hucitec, 2001.

\_\_\_\_\_. A gênese da geografia moderna. São Paulo: Hucitec, 2002.

MOREIRA, R. O que é geografia. São Paulo: Brasiliense, 1991. (Col. Primeiros Passos).

\_\_\_\_\_. O círculo e a espiral: a crise paradigmática do mundo moderno. Rio de Janeiro: Obra Aberta, 2000.

QUAINI, M. A construção da geografia humana. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

SANTOS, M. Por uma geografia nova. 3. ed., São Paulo: Hucitec, 2000.

**DISCIPLINA: GEOGRAFIA DOS PROCESSOS FÍSICOS**

**CÓDIGO:** **CARGA HORÁRIA: 68**

1. O conceito e a gênese de paisagem. Modelos anglo-americano e germânico. 2. A teoria de Sistemas e a Geografia dos Processos Físicos. Geossistema. Ecodinâmica. 3. Os processos atuais e sub-atuais e a Geografia do Quaternário. 4. O Materialismo Histórico e Dialético na Geografia dos Processos Físicos. 5. Aplicações da Geografia dos Processos Físicos. O estudo

dos processos espaciais e temporais naturais nos diferentes ramos da Geografia. O estudo da ação do homem, a Geografia e o Meio Ambiental.

**Bibliografia:**

ABREU, Adilson Avansi de. Significado e propriedades do relevo na organização do espaço. In: Bol. de Geografia Teorética, vol. 15, n.<sup>os</sup> 29-30, Rio Claro, 1985, Ageteo.

AB'SABER, Aziz Nacib. Potencialidades paisagísticas brasileiras. In: Geomorfologia n.<sup>o</sup> 55. São Paulo, 1977, USP/IG.

BERTRAND, Georges. Paisagem e Geografia Física Global. Esboço metodológico. In: Caderno de Ciências da Terra n.<sup>o</sup> 13. São Paulo, 1971, USP/IG.

CHRISTOFOLETTI, Antonio. Análise de sistemas em geografia (introdução). São Paulo, 1979, HUCITEC/USP, 106 p.

DUARTE, Rodrigo A. de Paiva. Marx e a natureza em O Capital. São Paulo, 2001, Edições Loyola, 110 p.

GREGORY, K. J. A natureza da Geografia Física. Rio de Janeiro, 1992, Editora Bertrand Brasil, 367 p.

ORELLANA, Margarida M. Penteado. Os campos de ação da Geografia Física. In: Bol. de Geografia Teorética, vol. 15, n.<sup>os</sup> 29-30, Rio Claro, 1985, Ageteo.

SOTCHAVA, V. B. O estudo de geossistemas. In: Métodos em Questão, n.<sup>o</sup> 16. São Paulo, 1977, USP/IG.

TRICART, Jean. Ecodinâmica. Rio de Janeiro, 1977 SUPREN/IBGE, 97 p.

TROPMAIR, Helmut. Geografia Física ou Geografia Ambiental? Modelos de Geografia Integrada. In: Bol. de Geografia Teorética, vol. 15, n.<sup>os</sup> 29-30, Rio Claro, 1985, Ageteo.

TUNDISI, José G. O ecossistema como unidade ecológica. In: Inter-facies. Escritos e documentos, n.<sup>o</sup> 63, Rio Claro, 1981, IBILCE, UNESP.

**DISCIPLINA: TEORIA REGIONAL E REGIONALIZAÇÃO**

**CÓDIGO: CARGA HORÁRIA: 68**

1. A região como categoria de análise na Geografia. 2. O conceito de região na Geografia clássica. 3. A região e a renovação conceitual na ciência geográfica. 4. Questionamentos epistemológicos sobre a natureza dos diversos conceitos de região. 5. A regionalização para

fins de planejamento e ação. 6. A regionalização e a dimensão espacial dos processos histórico-sociais em diferentes escalas. 7. O atual debate sobre a questão regional.

Bibliografia:

BOURDIEU, Pierre. A identidade e a representação: elementos para uma reflexão crítica sobre a idéia de região. In: \_\_\_\_\_. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002. p.107-32.

CORRÊA, R. L. *Região e organização espacial*. São Paulo, Ática, 2003.

\_\_\_\_\_. Região: a tradição geográfica. In: \_\_\_\_\_. *Trajetórias geográficas*. Rio de Janeiro: B. Brasil, 1997. P. 183-212.

GOMES, P. C. O conceito de região e sua discussão. In: CASTRO, I. E. et alii (Orgs). *Geografia: conceitos e temas*. Rio de Janeiro: B. Brasil, 2004. p. 49-76.

HAESBAERT, Rogério. *Região, diversidade territorial e globalização*. Niterói: UFF, 1999.

LENCIONI, Sandra. *Região e geografia*. São Paulo: EDUSP, 1999.(\*)

RUA, João et alii. A região. In: \_\_\_\_\_. *Para ensinar geografia*. Rio de Janeiro: Acess, 2000. p. 211-46.

SANTOS, M. A região. In: \_\_\_\_\_. *Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia*. São Paulo: Hucitec, 2002.

1969.

OLIVEIRA, F. Elegia para uma re(li)gião: SUDENE, nordeste, planejamento e conflitos de classe. 3ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.(\*)

PONTES, B. A contribuição do pensamento geográfico brasileiro à região e à regionalização vistas como processo, *Boletim de Geografia Teórica*, 16-17 (31-34):324-27, 1986-1987.

RONCAYOLO, Marcel. Região. In: *Enciclopédia Einaudi: região*. Porto: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1986. v.8. p. 161-89.

ILVEIRA, R. O regionalismo nordestino A questão regional, gênese e evolução. *Espaço & Debates*, São Paulo, 1(20):7-25, 1987.

\_\_\_\_\_. Região e história: questão de método. In: SILVA, Marcos A. da (Org). *República em migalhas: história regional e local*. São Paulo: Marco Zero, 2002. p. 17-42.

SOUZA, M. A. *A explosão do território: falência da região?* São Paulo: UGI, 1991. (mimeo).

TRINDADE JR., Saint-Clair. C. Região: uma proposta de abordagem política. Belém, 1988. Monografia (Graduação) – Departamento de Geografia, Universidade Federal do Pará.

VILLENEUVE, P. ; KLEIN, J. Classes sociais, regiões e acumulação do capital. *Seleção de Textos*. AGB, n.5, 1981.

**DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO  
(LICENCIATURA)**

CÓDIGO: FG

CARGA HORÁRIA: 68

1. A ciência psicologia e suas principais áreas de investigação; 2. As teorias da aprendizagem: principais abordagens e pressupostos básicos; 3. O behaviorismo; 4. A epistemologia genética; 5. A psicologia sócio-histórica. Implicações educacionais.

**Bibliografia:**

ALENCAR, E. S. (Org.) *Novas contribuições da psicologia aos processos de ensino e aprendizagem*. São PAULO: Cortez, 2001.

BIGGE, M. L. *Teorias da aprendizagem para professores*. 10º ed. São Paulo: EPU, 1977.

BOCK, A. M. *et. al. Psicologias: uma introdução ao estudo*. São Paulo: Saraiva, 2002.

BORDIN, J. (Org). *Construtivismo e pós-graduação um novo paradigma sobre aprendizagem*. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

BROOKS, J.G & BROOKS, M.G. *Construtivismo em sala de aula*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

CASTORINA, J. A. *Piaget-Vygotski: novas contribuições para o debate*. São Paulo: Ática, 1996.

CHARLOT, B. *Os jovens e o saber: perspectivas mundiais*. Porto Alegre: Artmed, 2003

COLL, C; PALACIOS, J & MARCHESI, A. *Desenvolvimento psicológico e educação*. Porto Alegre: Artmed, 2003, 3v.

COUTINHO, M. T. da C. & MOREIRA, M. *Psicologia da educação: um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, voltados para a educação*. São Paulo: Ed. Lê, 1998.

CUNHA, M. V. *Psicologia da educação*. Rio de Janeiro: Ed. DPA, 2002.

FERNANDEZ, A. *A Inteligência aprisionada*. Artes Medicas. Porto Alegre.

FOULIN, J.; MOUCHON, S. *Psicologia da educação*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

FREIRE, P. *Educação como prática da liberdade*. São Paulo: Paz e Terra, 1994.

FREITAS, M. T. de A. *Vygotsky e Bakhtin - Psicologia e Educação: um intertexto*. 4. ed. São Paulo: Ática, 1999.

HARGREAVES, E.; MOORE & MANNING. *Aprendendo a mudar: o ensino para além dos conteúdos e da padronização*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

NOVAES, M. H. *Psicologia do ensino-aprendizagem*. Petrópolis: Vozes.

OLIVEIRA, M. K. *Vygotski: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico*. São Paulo: Scipione, 1997.

PAIN, S. *Diagnóstico do tratamento dos problemas de aprendizagem*. Porto Alegre: Arte Médica 2002.

PIAGET, J. A. *Construção do real na criança*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1996.

VIGOTSKI, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

ZUIN, A. A. S.; PUCCI, B.; OLIVEIRA, N. R. de. *A educação danificada: contribuições à teoria crítica da educação*. Petrópolis/São Carlos: Vozes/Edufscar, 1998.

## **DISCIPLINA: ANTROPOLOGIA CULTURAL**

**CÓDIGO: FH**

**CARGA HORÁRIA: 68**

1. Discussão sobre o que é antropologia. 2. A abordagem antropológica. 3. Homem, Cultura e sociedade. 4. Raça, história e etnocentrismo. 5. Temas em Antropologia: Organização social e econômica, Gênero, Identidade, Estigma, Minorias Sociais, Etnia.

### **Bibliografia**

ARANTES, Antonio Augusto. *O que é cultura popular*. São Paulo: Brasiliense, 2000, 83p.

AZEVEDO, Eliane. *Raça, conceito e preconceito*. São Paulo: Ática, 2002, 62p.

BECKER, Howard. *Marginais e Desviantes*. In: *Uma teoria da ação coletiva*. Rio de Janeiro: Zahar, 1977, 204 p.

BRANDÃO, Carlos. *Identidade e Etnia. Construção da Pessoa e Resistência Cultural*. São Paulo: Brasiliense, 2001, 170p.

CUNHA, Manuela. *Critérios de Indianidade*. In: \_\_\_\_ *Antropologia do Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 2000, p. 109-112.

DOSSE, François. *O inconsciente: Um universo simbólico*. In: *A História do Estruturalismo*. São Paulo: Ed. Ensaio, 2000, p. 138-142.

- GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Zahar, 2000, 323p.
- GODELIER, Maurice. Da causalidade estrutural da economia e de alguns conceitos da Antropologia e do Marxismo. In: Horizontes da Antropologia, Lisboa: Ed. 70, p. 33-58.
- GOLDENBERG, Miriam. Ser homem, ser mulher (Dentro e Fora do Casamento). Rio de Janeiro: Ed. Revan, 1991, 126p.
- GOFFMAN, Erving. Estigma (Notas sobre a manipulação da identidade deteriorada). Rio de Janeiro: Zahar, 2000, 158p.
- HARRIS, Marvin. A natureza da cultura. In: A natureza das coisas culturais. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968, p. 171-186.
- LAPLANTINE, François. Aprender Antropologia. São Paulo: Brasiliense, 2002, p. 95-188.
- LARAIA, Roque. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 2001, 116p.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. Raça e História. São Paulo: Abril Cultural, 1980 p.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. Raça e Cultura. In: O olhar distanciado, Lisboa, Ed. 70, 2001, p. 21-49.
- MALINOWSKI, Bronislaw. Tema, Método e Objeto desta Pesquisa. In: \_\_\_\_ Os Argonautas do Pacífico Ocidental. São Paulo: Abril Cultural, 1979 (1922), p. 17-34.
- MATTA, Roberto da. O ofício de etnólogo ou como ter “Antropological Blues”. In: OLIVEIRA, Edson (org.). A aventura sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1980, p. 23-35.
- MAUSS, Marcel. Uma categoria do espírito humano: A noção de pessoa. In: \_\_\_\_ Sociologia e Antropologia. São Paulo: EDUSP, 1974, p. 209-241.
- HEILBORN, Maria Luiza. Fazendo Gênero? A Antropologia da Mulher no Brasil IN: BRUSCHINI, Cristina, COSTA, Albertina (Org.). Questão de Gênero. Rio de Janeiro: Ed. Rosa dos Tempos, 1992, p. 93-126.
- VAITSMAN, Jeni. Casal sim, mas cada um na sua casa. Jornal do Brasil (Caderno Especial), Rio de Janeiro, 2003.
- VELHO, Gilberto. Dramas e Rotinas da Separação. Jornal do Brasil (Caderno Especial). Rio de Janeiro, 2003.

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 340

**3º SEMESTRE****DISCIPLINA: GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO**

CÓDIGO: CARGA HORÁRIA: 68

1. As teorias demográficas e as concepções clássicas de estudos populacionais: Thomas R. Malthus e as leis do crescimento populacional, David Ricardo e os rendimentos decrescentes, Karl Marx, a força de trabalho, o excedente e as contradições do MPC- Modo de Produção Capitalista e John Stuart Mill e o estado estacionário. 2. Evolução, crescimento e distribuição da população. 3. Migrações e mobilidade do trabalho: movimentos internacionais, nacionais e regionais. 4. Crise do trabalho e as novas formas de mobilidade territorial. 5. Transição demográfica. 6. População, meio ambiente e desenvolvimento. 7. Modo de vida e populações tradicionais. 8. Fontes de dados demográficos e populacionais: censos, Pnads, cartórios. 9. Técnicas demográficas. 10. As conferências mundiais sobre população. 11. Transição demográfica e envelhecimento da população brasileira: repercussões sobre o trabalho e a previdência. 12. Planejamento familiar no Brasil.

**Bibliografia:**

ARAGÓN, L. E. & MOUGEOT, L. Migrações internas na Amazônia: contribuições teóricas e metodológicas. Belém: UFPA/NAEA/CNPq, 1986. (Cadernos NAEA, nº 8).

DAMIANI, A. L. População e Geografia. São Paulo: Contexto, 1991. (Col. Caminhos da Geografia).

FONSECA SOBRINHO, D da. Estado e População: Uma história do planejamento familiar no Brasil. São Paulo: Rosa dos tempos, s.d. (Saraiva)

MARTINS, D. & VANALLI, S. Migrantes. São Paulo: Contexto, 1996.

SINGER, P. Migrações internas: considerações teóricas sobre o seu estudo. In: Economia política da urbanização. 1ª. edição. São Paulo: Brasiliense, 2003.

TORRES, H. População e Meio Ambiente: Debates e Desafios. São Paulo: SENAC, 2000.



**DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À CARTOGRAFIA**

CÓDIGO: FH

CARGA HORÁRIA: 68

1. Forma da Terra –geóide, elipsóides e superfícies planas; 2. Histórico e Definição da Cartografia –relação com a Geografia, importância, princípios e áreas afins; 3. Planificação do Elipsóide e Projeções Cartográficas –coordenadas geográficas e outros tipos de coordenadas; 4. Sistema de Projeção UTM e a Sistematização Cartográfica –o Brasil e a Carta Internacional ao Milionésimo (CIM); 5. Ângulos Azimutes e Rumos do traçado de poligonais –medidas angulares e lineares, a representação planimétrica em escala; 6. Altimetria e Planialtimetria –confeção de plantas topográficas, curvas de nível e perfil topográfico; 7. Utilização do instrumental cartográfico –planímetro, curvímetro, GPS e plotagem eletrônica.

**Bibliografia:**

- ALMEIDA, Rosângela Doin de et PASSINI, Elza Yasuko. O espaço geográfico: ensino e representação. São Paulo, Contexto, 2002.
- BASTOS, Zenóbia Pereira da Silva de Moraes. Organização de mapotecas. Rio de Janeiro, BNG/ Brasilart, 2000. 115 p.
- DREYER-EIMBCKE, Osvald. O desenvolvimento da terra. História e histórias da aventura cartográfica. São Paulo, Melhoramentos/Edusp, 1992.
- DUARTE, Paulo Araújo. Cartografia básica. Florianópolis, Ed. da UFSC, 2002.
- \_\_\_\_\_. Cartografia temática. Florianópolis, Ed. da UFSC, 1991.
- \_\_\_\_\_. Escala. Florianópolis, Ed. da UFSC, 2001.
- FARINA, Modesto. Psicodinâmica das cores em comunicação São Paulo, Edgard Blucher, 1986.
- GERARDI, Lúcia Helena de Oliveira et SILVA, Bárbara-Christine Netntwig. Quantificação em geografia. São Paulo, Difel, 1981.
- IBGE, Noções básicas de cartografia. Rio de Janeiro, IBGE, 1999.
- JOLY, Fernand. A cartografia. Campinas, SP, Papirus, 2002.
- LIBAULT, André. Geocartografia. São Paulo, Nacional/ EDUSP, 1975.
- MARTINELLI, Marcello. Curso de cartografia temática. São Paulo, Contexto, 2000.
- OLIVEIRA, Céurio de. Dicionário cartográfico. Rio de Janeiro, IBGE, 1980.
- OLIVEIRA, Céurio de. Curso de Cartografia moderna. Rio de Janeiro, IBGE, 1968.

RAISZ, Erwin. Cartografia geral. Rio de Janeiro, Científica, 1969.

RUTH E. & LOCH, N.: Cartografia. UFSC. 2004

**DISCIPLINA: CLIMATOLOGIA**

**CÓDIGO:** CARGA HORÁRIA: 68

1. Conceito, definições e princípios básicos da Climatologia. Relações com a Meteorologia. A importância da Climatologia para a Geografia. 2. Radiação solar na atmosfera terrestre. Distribuição e variação global. Insolação e cobertura do céu. Balanço de energia. Temperatura do ar e do solo. Umidade e precipitação. Balanço hídrico. 3. Sistemas de circulação atmosférica. Circulação tropical e subtropical. 4. Classificação dos climas e regimes climáticos: Köppen, Thorntwaite e Strahler. 5. Processos de desertificação, arenização e savanização. 6. Clima urbano e ilha de calor. 7. Mudanças climáticas globais. Paleoclimas do Quaternário e suas implicações geográficas na Amazônia. Mudanças atuais.

**Bibliografia:**

AYODE. Introdução à Climatologia nos Trópicos.

BLOOM, Arthur. Superfície da Terra. São Paulo, 2002, Edgerd Blücher, 182 p.

HARE, F. Kenneth *et alli*. Desertificação: causas e conseqüências. Lisboa, 1992, Calouste Gulbenkian, 678 p.

KIRCHHOFF, Volker W.J.H. Queimadas na Amazônia e efeito estufa. São Paulo, 1992, Editora Contexto, INPE, SET/CNPq, 118 p.

OMETTO, J.C. 1981. Bioclimatologia vegetal. São Paulo, Ed. Agronômica Ceres. 440 p.

OMETTO. Bioclimatologia. São Paulo, Editora Agronômica Ceres.

STRAHLER, A.N. 1992. Geología Física. Barcelona, Ediciones Omega. 629 p.

SUGUIO, K. 1999. Geologia do Quaternário e mudanças ambientais. Passado + Presente + Futuro? São Paulo, Paulo's Comunicação e Artes Gráficas. 366 p.

VIANELLO, Rubens Leite e Adil Rainieri. Meteorologia Básica e Aplicações. Viçosa,

WALTER, Heinrich. Vegetação e zonas climáticas. Tratado de Ecologia Global. São Paulo, 2001

**DISCIPLINA: GEOGRAFIA DOS PROCESSOS ECONÔMICOS**

CÓDIGO: CARGA HORÁRIA: 68

1. A geografia dos processos econômicos: conceito e perspectivas. 2. A gênese das relações econômicas e sua dimensão espacial: a divisão técnica e social do trabalho e do espaço. 3. A economia política do espaço: a teoria do valor e a valorização capitalista do espaço. 4. Modos de produção e formações sócio-espaciais. 5. A configuração da DIT e as formas de dependência econômica. 6. Regimes de acumulação e estratégias de reestruturação econômica no mundo contemporâneo. 7. A economia-mundo: espaço, economia e globalização. 8. Teorias e Modelos de Desenvolvimento.

## Bibliografia:

ANDRADE, M. C. de.: Geografia econômica. São Paulo: Atlas, 2003.

CARLOS, A. F. A.: Espaço e indústria. São Paulo: Contexto/Edusp, 2002.

CATANI, A. M.: O que é capitalismo. São Paulo: Brasiliense, 1984.

DOBB, M.: A evolução do capitalismo. Rio de Janeiro: LTC, 2003.

GALEANO, E.: As veias abertas da América Latina. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

HARVEY, D.: Condição pós-moderna. São Paulo: Loyola, 1992.

HOBBSBAWM, E. J. : A era das revoluções-1789-1848. 12. ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

SOUZA, M. A. A., SANTOS, M.; SCARLATO F. C. & ARROYO, M. Globalização e espaço latino-americano. S.l., Anablume, 2002.

SINGER, P. Curso de introdução à economia política. Rio de Janeiro: Forense, 2003.

WOLKMER, A. C. O terceiro mundo e a nova ordem internacional. São Paulo: Ática, 2002.

**DISCIPLINA: INTRODUÇÃO AO ENSINO DE GEOGRAFIA**

CÓDIGO: FH CARGA HORÁRIA: 68

1. As origens da Geografia escolar; 2. A educação escolar no Brasil e o ensino de Geografia; 3. As tendências pedagógicas e a Geografia escolar no Brasil; 4. Pós-modernidade e o ensino de Geografia. 5. Geografia escolar e a construção de conceitos geográficos.

**Bibliografia:**

- ALMEIDA, R. D. de P. & E. Y. O espaço geográfico ensino e representação. São Paulo: Contexto, 1989.
- ANDRADE, M. C. Uma Geografia para o século XXI. Campinas, SP: Papirus, 1994.
- \_\_\_\_\_. Caminhos e descaminhos da geografia. Campinas: São Paulo: Papirus, 1989. 85p.
- CALLAI, H. C. (Org.). O Ensino de Geografia. Ijuí: UNIJUÍ editora, 1986. 154p. (Coleção Ciências Sociais; 4)
- CAPEL, H. Filosofia y ciencia en la geografia contemporánea. 3ªed. Barcelona, 1988.
- CARLOS, A. F. A. Reformas no mundo da educação: parâmetros curriculares e geografia. São Paulo: Contexto, 1999
- \_\_\_\_\_. **A Geografia na Sala de Aula.** São Paulo: Contexto, 1999.
- CASTROGIOVANNI, A. C. et all (Org.). Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. 2 ed. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS/Associação dos Geógrafos Brasileiros - seção Porto Alegre, 1999.197p.
- CASTRO, I. E. de.; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. (Orgs.). Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.
- \_\_\_\_\_. Um globo em suas mãos: práticas para a sala de aula. Porto Alegre: Editora da Universidade - UFRGS/Núcleo de Integração Universidade & Escola da PROEXT/UFRGS, 2003
- CAVALCANTI, L. S. Geografia, escola e construção de conhecimento. Campinas: Papirus, 1998.
- \_\_\_\_\_. Geografia escolar e procedimentos de ensino numa perspectiva sócio construtivista.
- \_\_\_\_\_. Ciência geográfica. Bauru – VI – Vol. II – (16): Maio/Agosto, 2000.
- \_\_\_\_\_. Geografia e práticas de ensino. Goiânia: Alternativa, 2002.
- CUNHA, M. I. O bom professor e sua prática. 3ª ed. Campinas: Papirus, 1994
- FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 10ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
- GOMES, P. C. DA C. O advento dos tempos modernos. IN: \_\_\_\_\_. Geografia e modernidade. 4 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
- KOSEL, S. & FILIZOLA, R. Didática de Geografia: memórias da terra: espaço vivido. São Paulo: FTD, 1996. 111p. (Conteúdo e Metodologia- 1 a 4 série-Geografia)
- LACOSTE, Y. A Geografia – isso serve, em primeiro lugar para fazer a guerra. Campinas: Papirus, 1989.

MIGUEL, A; ZAMBONI, E. (Orgs.) Representações do espaço: multidisciplinaridade na educação. Campinas: Autores Associados, 1996.

MIZUKAMI, Maria das Graças Nicoletti. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.

MORAES, R. O que é ensinar. São Paulo: EPU, 1986.

MOREIRA, R. O discurso do avesso. Rio de Janeiro: Dois Pontos, 1987

MOYSÉS, L. O desafio de saber ensinar. Campinas: Papirus; Niterói- EDUFF, 1994

OLIVEIRA, A. U. de. (Org.) Para onde vai o ensino de Geografia? São Paulo: Contexto, 1989

PEREIRA, R. M. F. do A. Da Geografia que se Ensina à Gênese da Geografia Moderna. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1989.

PONTUSCHKA, N. N. & OLIVEIRA, A. U. de. Geografia em perspectiva. São Paulo: ed. Contexto, 2002.

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 340

#### 4º SEMESTRE

#### DISCIPLINA: GEOGRAFIA DOS PROCESSOS POLÍTICOS

CÓDIGO: CARGA HORÁRIA: 68

1. A geografia política clássica e a geopolítica. 2. Evolução e renovação da geografia no que tange os processos políticos; 3. As categorias fundamentais da geografia dos processos políticos: espaço, território, territorialidade e poder; 4. As relações entre Estado e território. Estado, nações, nacionalismos, regionalismo e localismos; 5. Crise e reestruturação das instituições políticas; 6. O revigoramento do poder do Estado, novas tecnologias e o Estado em rede. 7. As organizações supra-estatais e o governo mundial; 8. Blocos internacionais de poder; 9. Conflitos geopolíticos, excedente e guerra. 10. Etnias, religiões e o conflito civilizatório; 11. Centralização e descentralização da esfera pública; 12. A (re) divisão e o ordenamento territorial: a perspectiva do Estado e dos diversos atores sociais; 13. Atores, estratégias, os recursos e o poder: a dimensão geopolítica da apropriação dos recursos naturais; 14. Democracia e cidadania, política e território no Brasil e na Amazônia.

Bibliografia:

- BECKER, B. Crise do Estado e a Região: A Estratégia de Descentralização em Questão. Rio de Janeiro: Ver. Bras. de Geog. IBGE, 1984.
- CASTELLS, M. Hacia el Estado Red ? Globalizacion y Instituciones políticas en la era de la información, Brasil: Mare, 1998.
- CASTELLS, M. O Poder da Identidade. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- CLAVAL, P. Espaço e Poder. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.
- COSTA, W. M. Geografia Política e Geopolítica. São Paulo: Edusp, 1992.
- COSTA, W.M. O Estado e as Políticas Territoriais no Brasil. São Paulo: Contexto/Edusp, 2002.
- HAESBAERT, R. Blocos Internacionais de Poder. São Paulo: Ed. Contexto, 1991.
- HARVEY, D. A Condição Pós-moderna. São Paulo: Loiola, 2000.
- IANNI, O .O Estado e o Planejamento Econômico no Brasil, São Paulo: Vozes, 2000.
- LECHNER, N. Reforma do Estado e Condução Política. In: Lua. Revista de Cultura e Política, n. 37. São Paulo: Cedec, 1996.
- LÉFEBVRE, H. De L'État. Les Contradictions de L'État Moderne. Paris: Union Générale d'Éditions, 2000.
- LIPIETZ, A. O Capital e o seu Espaço. São Paulo: Nobel, 2000.
- MARTIN, A R. Fronteiras e Nações. São Paulo: Ed. Contexto, 1992.
- MORAES, A C. Contribuições para a gestão da Zona Costeira do Brasil. São Paulo: Edusp/Hucitec, 1999.
- MORAES, A C. R.. Coleção Grandes Cientistas Sociais. Ratzel, A.C.R. São Paulo: Ed. Ática, 2002.
- MORAES, A.R.(Org) Ratzel. In: Fernandes, F. (Coord.) Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, 2002.
- RAFFESTIN, C. Por Uma Geografia do Poder. São Paulo: Ática, 2000.
- SANTOS, M. et all. Território: Globalização e Fragmentação. São Paulo: Hucitec/Anpur, 1998.
- VESENTINI, J. W. A Capital da Geopolítica. São Paulo: Ática, 2001.
- WEFFORT, F. Notas sobre a Crise do Estado. In: Pensamiento Iberoamericano, Madrid: 1991.

DISCIPLINA: **GEOGRAFIA REGIONAL DO ESPAÇO MUNDIAL**

CÓDIGO: CARGA HORÁRIA: 68

1. A organização do espaço mundial em espaços regionais: constituição histórica-espacial; 2. A regionalização do espaço mundial e a Divisão Internacional do Trabalho; 3. A reconfiguração do espaço mundial: dinâmicas contemporâneas; 4. Definições atuais para região e o espaço mundial: meio técnico, informações e redes

**Bibliografia:**

- ANTUNES, Ricardo. Os sentidos do trabalho. 4 ed. SP: Boitempo, 2001.
- BAUMAN, Zygmunt. Modernidade Líquida. RJ: Jorge Zahar Ed., 2001.
- \_\_\_\_\_. Globalização: as conseqüências humanas. RJ: Jorge Zahar Ed., 2001.
- BENKO, Georges. Economia, espaço e globalização. SP: HUCITEC, 1996.
- CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. 5 ed. SP: Paz e Terra, 2001.
- CASTELLS, Manuel. Fim de milênio. 2 ed. SP: Paz e Terra, 2000.
- CASTORIADIS, Cornelius. Diante da Guerra. SP : Brasiliense, 1982.
- CHESNAIS, François, A mundialização do capital. SP: Xamã, 1996.
- COSTA, Wanderley M. Geografia Política e Geopolítica. SP : EDUSP, 1992.
- CUEVA, Agustín. O desenvolvimento do Capitalismo na América Latina. SP : Global, 2001.
- FEATHERSTONE, Mike. Cultura Global. Nacionalismo, Globalização e Modernidade. Petrópolis: Vozes1994.
- FORGET, Philippe & POLYCARPE, Gilles. A rede e o infinito. Lisboa: Econômica/Instituto Piaget, 1997.
- GRAMSCI, Antonio. Maquiavel, a política e o Estado Moderno. 3 ed. RJ : Civilização Brasileira, 2000.
- GOMES, Horieste. A produção do espaço geográfico no capitalismo. SP : Contexto, 1991.
- HAERSBERT, Rogério. Blocos Internacionais de Poder. SP : Contexto, 1991.
- HAESBAERT, Rogério (org.). Globalização e fragmentação no mundo contemporâneo. RJ: EDUFF, 1998
- HIRST, Paul & THOMPSON, Grahame. Globalização em questão. RJ: Vozes, 2002
- HUBERMAN, Leo. História da riqueza do homem. 21 ed. RJ : Guanabara, 2001.
- IANNI, Octavio. A Sociedade Global. RJ : Civilização Brasileira, 1992.
- KURZ, Robert. O colapso da modernização. 3ed. RJ : Paz e Terra, 2000.

- LACOSTE, Yves. *Contra os anti-terceiro-mundistas e contra certos terceiro-mundistas*. RJ: Ática, 1991.
- LAVINAS, Lena et alli. *Integração, Região e Regionalismo*. RJ : Bertrand Brasil, 1994.
- MAIRA, Luís et alli. *América Latina - Novas estratégias de dominação*. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1982.
- MARTINS, José Antônio. *A riqueza do Capital e a miséria das Nações*. SP: Página Aberta, 1994.
- MARX, Karl. *O dezoito do Brumário de Louis Bonaparte*. SP : Moraes, 2003.
- NOVY, Andreas. *A des-ordem da periferia. 500 anos de espaço e poder no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 2002.
- RAFFESTIN, Claude. *Por uma Geografia do Poder*. S.P. : Ática, 2000
- RANGEL, Carlos. *O Ocidente e o Terceiro Mundo*. RJ : Francisco Alves, 1984.
- RATTNER, Henrique. *Tecnologia & Sociedade*. SP. : Brasiliense, 1980.
- ROUQUIÉ, Alain. *O Extremo Ocidente. Introdução à América Latina*. SP : EDUSP, 1991.
- SACHS, Ignacy. *Estratégias de transição para o século XXI*. SP : Studio Nobel/FUNDAP, 2000.
- SANTIAGO, Theo (org.). *Do Feudalismo ao Capitalismo (uma discussão histórica)*. 3 ed. SP. Contexto, 2002. (Textos e Documentos 2).
- SANTOS, Boaventura de Sousa (org.). *A Globalização e as Ciências Sociais*. SP: Cortez, 2002.
- SANTOS, Milton et alli. *Fim do século e Globalização*. SP : HUCITEC/ANPUR, 2000.
- \_\_\_\_\_. *Técnica, Espaço e Tempo (Globalização e meio técnico-científico-infomacional)*. S.P. HUCITEC, 1994.
- \_\_\_\_\_. *Espaço e Sociedade*. 2ed. Petrópolis: Vozes, 1979.
- SCARLATO, Francisco C. et alli. *Globalização e Espaço Latino-Americano*. SP. : HUCITEC/ANPUR, 2000.
- SOUZA, Herbert José de. *O Capital Transnacional e o Estado*. Petrópolis : Vozes, 2000.
- TROTSKY, Leon. *Revolução e Contra-Revolução*. Lisboa : Centro do Livro Brasileiro, 2000.
- WOLKMER, Antônio Carlos. *O terceiro Mundo e a Nova Ordem Internacional*. RJ. : Ática, 2002.
- VESENTINI, José W. *Imperialismo e Geopolítica Global*. Campinas : Papirus , 2003.
- OLIVEIRA, F. A .M. de. *Globalização, regionalização e nacionalismo*. São Paulo: UNESP, s.d.



VAINER, C B. Regionalismos: anacronismos ou pós-modernidade. In: GONÇALVES, M. F. (Org.). O novo Brasil urbano. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1996.

**DISCIPLINA: GEOGRAFIA GERAL DO BRASIL**

**CÓDIGO:** **CARGA HORÁRIA: 68**

1. A Formação do Território Brasileiro; 2. As Bases Naturais do Território Brasileiro; 3. Do meio natural ao meio técnico-científico-informacional no Brasil: Os meios naturais, o Brasil arquipélago – a mecanização incompleta, o meio técnico da circulação mecanizada; 4. A reorganização produtiva do território; 5. A divisão territorial do trabalho, os circuitos espaciais da produção e círculos de cooperação no Brasil; 6. Os fixos e os fluxos no território brasileiro; 7. A financeirização da sociedade e do território no Brasil; 8. (Re) distribuição da população, economia e geografia do consumo e dos níveis de vida no Brasil; 9. Geocologia do Brasil.

Bibliografia:

AB'SABER, Aziz, “Fundamentos Geográficos da história brasileira”. In: HOLANDA, Sérgio Buarque de. “História geral da civilização brasileira”. Tomo1, vol.1 (Do descobrimento a expansão territorial). São Paulo, DIFEL.

ANDRADE, Manuel C. “A questão do território no Brasil”. São Paulo/Recife, Hucitec/IPESPE, 2004

BECKER, Bertha K. & EGLER, Cláudio E. G. “Brasil. Uma potência regional na Economia-mundo”. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2000.

BENJAMIM, César et. al. “A Opção brasileira”. São Paulo. Contraponto,1998.

CASTRO, Iná, GOMES, Paulo C. & CORRÊA, Roberto L. (Org.). “Brasil. Questões atuais da reorganização do território.” Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 1996.

COSTA , Wanderley M. “O Estado e as políticas territoriais no Brasil”. São Paulo, Contexto, 2002. (Coleção repensando a Geografia).

FERNANDES, Florestan. “A revolução burguesa no Brasil. Ensaio de interpretação sociológica”. Rio de Janeiro, Zahar, 1976.

FURTADO, Celso. “ Formação Econômica do Brasil” . 21.ª Ed. São Paulo, Nacional, 2001.

MAGNOLI, Demétrio. “ O Corpo da Pátria. Imaginação geográfica e política externa no Brasil”. São Paulo, UNESP/Moderna, 1997.

PRADO JR., Caio. “ História Econômica do Brasil”. 43.<sup>a</sup> Ed. São Paulo, Brasiliense, 1998.

REVISTA TERRITÓRIO. N.º 2. Vol. 1Jan/Jun. 1997. Relume/Dumará. LAGET/UFRJ.

REVISTA TERRA BRAZILIS. N.º 2. Ano I. Jul/Dez 2000. Rio de Janeiro, RJ

SANTOS, Milton & SILVEIRA, Maria Laura. “O Brasil. Território e sociedade no início do século XXI”. Rio de Janeiro, Record, 2001.

## **DISCIPLINA: SENSORIAMENTO REMOTO**

**CÓDIGO:** CARGA HORÁRIA: 68

1. REM (Radiação Eletromagnética), energia, estrutura da matéria, interação energia-matéria;  
 2. Espectro eletromagnético, bandas e regiões espectrais, 3. Divisão do sistema sensor e seu funcionamento em diferentes tipos de plataforma. Olho humano como sensor remoto, seu funcionamento e semelhanças com alguns tipos de sensores. Classificação dos sensores quanto à fonte de energia e ao tipo de produto; 4. Sensores fotográficos. Plataformas embarcadas ou aerotransportadas. Fotogrametria, histórico, ferramentas e técnicas;  
 5. Fotointerpretação, procedimentos de análise, estereoscopia, aplicações na geografia e em outras áreas. Ortofotos e análise digital; 6. Plataformas orbitais tipos de sensores, características principais. Principais sensores em atividade (Landsat, Spot, Envisat, Ikonos, Cbers e outros); 7. Comportamento espectral de alvos; água, solo, vegetação, minerais, outras estruturas; 8. RADAR. Conceitos, características, imageadores e não imageadores, tipos de RADAR, aplicações e tendências; 9. Fundamentos da Análise Digital de Imagens;

### **Bibliografia:**

ABIB, Osvaldo Ari – Curso de Fotogrametria – UNESP-PP/SP.

CROSTA, A. P. 1992. Processamento Digital de Imagens de Sensoriamento Remoto. IG/UNICAMP. Campinas, São Paulo.

EVELYN, M. L. De Moraes Novo – Sensoriamento Remoto Princípios e Aplicações, 2002. Editora Edgar Blucher Ltda.

GARCIA, J. Gilberto – Sensoriamento Remoto Princípios e Interpretação de Imagens Editora Nobel S.A.

LOCH, Carlos – Elementos Básicos da Fotogrametria e sua utilização prática. Editora da UFSC, 2002.

MARCHETTI, Delmar A.B. e Gilberto J. Garcia – Princípios de Fotogrametria e Fotointerpretação – Nobel 2001.

MARGARIDA M. Penteado – Fundamentos de Geomorfologia. Editora Ibege, 2000.

NOVO, E.M.L.M. 2002. Sensoriamento Remoto: Princípios e Aplicações. Editora Edgard Blucher Ltda. São Paulo.

PAREDES, Evaristo Atencio – Introdução à Aerofotogrametria – Concitec, 2001.

ROSA, R. Introdução ao Sensorimanto Remoto. Editora da Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia. 2002.

SOARES, P.C.; FIORI, A.P. Lógica e Sistemática na Análise e Interpretação de Fotografias Aéreas. Notícias Geomorfológicas, 16 (32): 71.1976.

**DISCIPLINA: POLÍTICA E LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL (LICENCIATURA)**

**CÓDIGO:** CARGA HORÁRIA: 68

1-A relação entre estado e educação; 2- a política educacional do estado capitalista; 3-as agências multilaterais e suas políticas educacionais; 4- a política educacional do/para o estado brasileiro; 5- a relação entre políticas educacionais e legislação de ensino; 6- as principais legislações educacionais em vigor no Brasil; 7-tópicos especiais de política e legislação educacional paraense.

**Bibliografia:**

CAMPOS, Maria R.M. & CARVALHO, Maria A. A educação nas constituições brasileiras. Campinas: Pontes, 1991

CARVALHO, Alysson et all. Políticas públicas. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2003

DOURADO, L.F. & PARO, V.H. (orgs) Políticas públicas e educação básica. São Paulo: Xamã, 2001

BRASIL. Lei n.º 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BARRETO, E.S.S. (org). os currículos do ensino fundamental para as escolas brasileiras. 2ª ed. Campinas: Autores Associados, 2000.

BRASIL. Parâmetros Curriculares nacionais. Introdução. Secretaria de educação fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997, v. 1

- BRZEZINSKI, I. (org) LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 1997
- BUENO, M.S.S. Políticas atuais para o ensino médio. Campinas: Papirus, 2000.
- FIORI, J.L. O Vôo da coruja – para reler o desenvolvimento brasileiro. Rio de Janeiro:Record, 2003
- FRIGOTTO, G. Educação e a crise do capitalismo real. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1999
- GENTILI.P.A.A. & SILVA. T.T. (orgs) Neoliberalismo, qualidade total e educação – visões críticas. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2004
- GENTILI, P.A.A. (org) Pedagogia da exclusão: crítica ao neoliberalismo em educação. Petrópolis: Vozes, 1997.
- LIBÂNEO, J.C.; OLIVEIRA, J.F. & TOSCHI, M.S. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003
- \_\_\_\_\_. A vida nas escolas – Uma introdução ... 2ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997
- MELLO, G.N. Cidadania e competitividade – desafios educacionais do terceiro milênio. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2004
- MONLEVADE, J & FERREIRA, E.B. O Fundef e seus pecados capitais. 2ª ed. Ceilândia: Idéa Editora, 1998
- NEVES, L.M.W. (org) Reforma universitária do governo Lula – reflexões para o debate. São Paulo: Xamã, 2004
- OLIVEIRA, R.P. (org) Política educacional – impasses e alternativas. São Paulo: Cortez, 2004
- PACHECO, J.A.(org) Políticas Educativas – o neoliberalismo em educação. Porto: Porto Editora, 2000
- SANTOMÉ, J.T. A educação em tempos de neoliberalismo. Porto Alegre:Artmed, 2003
- SAVIANI, D. A nova lei da educação – LDB: trajetória, limites e perspectivas. 2ª ed. Campinas: Autores Associados, 1997
- SILVA, T.T. & GENTILI, P. (orgs). Escola S.A. Brasília: CNTE, 1996
- SILVA JÚNIOR, J.R. Reforma do estado e da educação no Brasil de FHC. São Paulo: Xamã, 2002
- SIQUEIRA, A. C. LDB – dois projetos (de sociedade) em disputa: in: ADUFF/Ssind – Caderno, Rio de Janeiro, agosto de 2004

KUENZER, A. Ensino médio e profissional: as políticas do estado neoliberal. São Paulo: Cortez, 1997

**DISCIPLINA: TRABALHO DE CAMPO INTEGRADO I**

CÓDIGO: CARGA HORÁRIA: 17

1. Planejamento interdisciplinar no início do semestre; 2. elaboração do roteiro do trabalho e do relatório dos discentes; 3. levantamento bibliográfico e documental da área e tema escolhido para o trabalho de campo; 4. Trabalho de campo: atividades de observação, interação e intervenção; 5. elaboração e apresentação do relatório final.

CARGA HORÁRIA Semestral: 357

**5º SEMESTRE**

**DISCIPLINA: GEOGRAFIA DOS PROCESSOS URBANOS**

CÓDIGO: CARGA HORÁRIA: 68 HORAS

1. A noção de cidade e de urbano na geografia. 2. A formação das cidades na perspectiva histórico-geográfica. 3. Vertentes teórico-metodológicas da análise urbana. 4. Rede urbana e organização do espaço. 5. A cidade capitalista e sua organização interna: agentes, processos, valorização e conflitos urbanos. 6. A especificidade da urbanização no Brasil: (re)estruturação da rede urbana e dinâmicas intra-urbanas. 7. O processo de urbanização na Amazônia: (re)definição da rede urbana e significado do urbano na fronteira econômica e tecnológica.

**Bibliografia:**

BECKER, Bertha K. Amazônia. São Paulo: Ática, 2002. Cap. 3. (Série Princípios).

BECKER, Bertha K. et alii. Fronteira amazônica: questões sobre a gestão do território. Brasília: UnB, 2002.

BECKER, Bertha. Novos rumos da política regional: por um desenvolvimento sustentável da fronteira amazônica. In: BECKER, Bertha; MIRANDA, Mariana (Orgs). A geografia política do desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1997. p. 421-44.

BECKER, Bertha. Novos rumos da política regional: por um desenvolvimento sustentável da fronteira amazônica. In: BECKER, Bertha; MIRANDA, Mariana (Orgs). A geografia política do desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1997. p. 421-44.

CASTRO, Edna et alii (Orgs). Industrialização e grandes projetos: desorganização e reorganização do espaço. Belém: Editora da UFPa, 2004. p. 91-120.

CORRÊA, Roberto Lobato. A periodização da rede urbana da Amazônia. Revista Brasileira de Geografia, Rio de Janeiro, v. 4, n.3, p. 39-68, jul./set. 1987.

\_\_\_\_\_. A organização urbana. IN: IBGE. Geografia do Brasil: região Norte. Rio de Janeiro, IBGE, 2002, p.255-71, v. 3.

COELHO, Maria Célia. Cidades da Amazônia em busca de novas interpretações e de novos rumos. In: FATHEUR, Thomas et alii (Orgs). Amazônia: estratégias de desenvolvimento sustentável. Belém: FASE, 1998. p. 47-53. CORRÊA, Roberto Lobato. A periodização da rede urbana da Amazônia. Revista Brasileira de Geografia, Rio de Janeiro, v. 4, n.3, p. 39-68, jul./set. 1987.

\_\_\_\_\_. A organização urbana. IN: IBGE. Geografia do Brasil: região Norte. Rio de Janeiro, IBGE, 2002, p.255-71, v. 3.

COELHO, Maria Célia. Cidades da Amazônia em busca de novas interpretações e de novos rumos. In: FATHEUR, Thomas et alii (Orgs). Amazônia: estratégias de desenvolvimento sustentável. Belém: FASE, 1998. p. 47-53.

FERREIRA, José Freire et alii Rede urbana amazônica: subsídios para uma política de desenvolvimento regional e urbano. Belém: NAEA/UFPa, 1977. (Cadernos NAEA, 3).

FREIRE, Ana Lucy. Porto Velho: o migrante no espaço novo. São Paulo, 1994. Dissertação (Mestrado) - FFLCH, USP.

LEFEBVRE, Henri. La révolution urbaine. Paris: Gallimard, 1979. LEFEBVRE, Henri. La révolution urbaine. Paris: Gallimard, 1979.

MACHADO, Lia Osório. Sistemas “longe do equilíbrio” e reestruturação espacial na Amazônia. In. MAGALHÃES, Sônia Barbosa et alii (Orgs). Energia na Amazônia. Belém: MPEG, 1996. p. 835-59.

MITSCHEIN, Thomas et alii. Urbanização selvagem e proletarização passiva na Amazônia: o caso de Belém. Belém: Cejup, 2002. FREIRE, Ana Lucy. Porto Velho: o migrante no espaço novo. São Paulo, 1994. Dissertação (Mestrado) - FFLCH, USP. MITSCHEIN, Thomas et alii. Urbanização selvagem e proletarização passiva na Amazônia: o caso de Belém. Belém:

- Cejup, 2002. FREIRE, Ana Lucy. Porto Velho: o migrante no espaço novo. São Paulo, 1994. Dissertação (Mestrado) - FFLCH, USP.
- OLIVEIRA, José Aldemir. Cidades na selva: urbanização das Amazonas. São Paulo, 1994. Tese (Doutorado) - FFLCH, USP.
- OLIVEIRA, Janete Marília G. C de. Produção e apropriação do espaço urbano: a verticalização em Belém (Pa). São Paulo, 1992. Tese (Doutorado em Geografia Humana) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.
- RODRIGUES, Edmilson B. Aventura urbana: urbanização, trabalho e meio ambiente em Belém. Belém: NAEA, 1996.
- RIBEIRO, Miguel Ângelo C. Amazônia: a dinâmica do urbano e a qualidade ambiental. Rio de Janeiro: IBGE, [1994?]. (mimeo.) RIBEIRO, Miguel Ângelo C. Amazônia: a dinâmica do urbano e a qualidade ambiental. Rio de Janeiro: IBGE, [1994?]. (mimeo.)
- TORRES, Haroldo da Gama. Migração e o migrante de origem urbana na Amazônia In: LÉNA, Philippe; OLIVEIRA, Adélia. Amazônia: a fronteira agrícola 20 anos depois. Belém:MPEG, 1991. p. 291-304.
- TOURINHO, Helena. Planejamento urbano em área de fronteira econômica: o caso de Marabá. Belém, 1991. Dissertação (Mestrado em Planejamento do Desenvolvimento) - NAEA, UFPa.
- TRINDADE JR, Saint-Clair C. Easter Amazon: the new regional dynamics and urban restructuring. The European Geographer Review: the practice of geography in Brasil - an overview, Lisboa, v.9, p.79-89, jan./dec. 2004.
- \_\_\_\_\_. Produção do espaço e uso do solo urbano em Belém. Belém: NAEA/UFPa, 1997.
- \_\_\_\_\_. A cidade dispersa: os novos espaços de assentamentos em Belém e a reestruturação metropolitana. São Paulo, 1998. Tese (Doutorado em Geografia Humana) - FFLCH, USP.
- \_\_\_\_\_. Faces da urbanização na fronteira: a dinâmica metropolitana de Belém no contexto da urbanização amazônica. Revista Experimental, São Paulo, v. 4, n.1, 1998.
- \_\_\_\_\_. A natureza da urbanização na Amazônia e sua expressão metropolitana. Revista Humanitas, Belém, v. 16, n.1, 1998.
- \_\_\_\_\_. Assentamentos urbanos e reestruturação metropolitana: o caso de Belém. *Revista Geosp*, São Paulo, v. 4, n.1, p. 39-52, 1998.

VICENTINI, Yara. Cidade e história na Amazônia. São Paulo, 1994. Tese (Doutorado em Planejamento Urbano) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo.

**DISCIPLINA: SISTEMA DE INFORMAÇÕES GEORREFERENCIADAS**

**CÓDIGO:** CARGA HORÁRIA: 68

1. Histórico e Conceitos dos SIG's; 2. Características; 3. O Espaço no Ambiente do Sistema de Informações Geográficas (SIG) – georreferenciamento e base cartográfica da informação, concepção do projeto de banco de dados, representações dos elementos temáticos; 4. SIG/GIS. 5. Informatização Cartográfica – cartografia digital e sistematização da informação (armazenagem, tratamento e recuperação rápida); 6. Tratamento de Dados em SIG – tratamento de imagens, modelo numérico, fotografias, imagens de diversos sensores; 7. Análise digital de imagens e confecção de cartas utilizando técnicas do geoprocessamento.

**Bibliografia:**

BLASCHKE, Thomas; KUX, Hermann. Sensoriamento remoto e SIG avançados: novos sistemas sensores métodos inovadores. São Paulo: Oficina de Textos, 2005. 286 p.

Rocha, C. H. B. Geoprocessamento: tecnologia transdisciplinar. Ed. do Autor, 2000.

SILVA, Ardemirio de Barros. Sistemas de informações geo-referenciadas: conceitos e fundamentos. Campinas: UNICAMP, 2003. 236 p. il.

SILVA, J. X. da.: Geoprocessamento para análise ambiental.

TEIXEIRA, A. L. A; Christofolletti, A. 1997. Sistema de Informação Geográfica: Dicionário Ilustrado. Editora Hucitec, São Paulo.

**DISCIPLINA: GEOGRAFIA DOS PROCESSOS AGRÁRIOS**

**CÓDIGO:** CARGA HORÁRIA: 68

1. A Geografia e a questão agrária: os clássicos no mundo e no Brasil. 2. A dimensão agrária de geografia: abordagens teórico-metodológicas; 3. O Espaço agrário: a relação homem e natureza e modos de produção; 4. A questão agrária: revoluções e contra-revoluções. 5. A



formação do espaço Agrário Brasileiro; 6. Apropriação capitalista da terra e a territorialidade camponesa. 6. O espaço agrário na Amazônia. 7. O novo mapa agrário do espaço paraense.

**Bibliografia:**

AGB (ORG.) Geografia e lutas sociais. Ed. terra Livre, S. Paulo, 2002.

AMIN, Samuel. A questão agrária e o capitalismo. Ed. Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1977.

ANDRADE, Manuel Correia de. “Lutas Camponesas no Nordeste”. Ed. Ática, Série Princípios, São Paulo, 2001.

\_\_\_\_\_, Terra e Homem no Nordeste. Ed. Ática, S. Paulo, 2002.

\_\_\_\_\_, Geografia Econômica. Ed. Ática, S. Paulo, 2000.

\_\_\_\_\_, O nordeste e a questão regional. Ed. Ática, série princípios, S.Paulo, 1996.

\_\_\_\_\_, Capítulos de Geografia do Nordeste. União Geográfica Internacional Comissão Nacional do Brasil, Recife, 2000.

BECKER, B. “O Uso Político do Território: Questões a partir de uma Visão do Terceiro Mundo”. In: Abordagens Políticas da Especialidade, UFRJ, Deptº de Geografia, 1985, p. 01-21.

BLINKHORN, M. A guerra civil espanhola..Ed. Ática, série princípios, 1994.

CASTRO, E. & HEBETE, J. (Org.). “Na Trilha dos Grandes Projetos”. Cadernos do NAEA, 10,Belém, 1988.

DERRAU, MAX. Os gêneros de vida, os mecanismos e os sistemas econômicos,In: Tratado de Geografia Humana, Lisboa,1954.

DEPTº DE ECONOMIA RURAL (Org.) FCA-Botucatu - “A Mão-de-Obra volante na Agricultura”. CNPq/UNESP, Livraria e Editora Polis, São Paulo, 1982.

DINIZ, José A.F. “Geografia da Agricultura”. Ed. DIFEL, São Paulo, 1984.

ENGELS, Friederich. “Barbárie e Civilização”. In: Origem da Família, da Propriedade Privada e do Estado, cap. IX, pp. 213-237.

GANCHÓ, K.V. ( Org.) A posse da terra.Ed. Ática, 2004.

GUIMARÃES, Alberto Passos. “Da Revolução Agrícola a Revolução Industrial”. In: A Crise Agrária Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1979, pp. 25-37.

IANNI, Otávio. “A Luta pela Terra”. Ed. Vozes, Petrópolis, 1981.

LA BLACHE, Paul V. Tratado de Geografia Humana, Ed. Cosmos, Lisboa, 1954.

LEAL, Laurindo (Coord.). “Reforma Agrária da Nova República - Contradições e Alternativas”. Cortez/EDC, 2ª Edição, São Paulo, 2001.

- LINHARES, Maria Yeda... "História da Agricultura Brasileira". Combate e Controvérsias, Brasiliense, São Paulo, 1981.
- LOUREIRO, Violeta R. Amazônia, estado homem, natureza. Ed. CEJUP, Belém, 1992.
- MARIGUELA, Carlos... "A Questão Agrária" - Textos dos Anos Sessenta. Brasil Debates, Col. Brasil Estudos, 2ª edição, 1980.
- MARTINEZ, Paulo. "Reforma Agrária - Questão da Terra ou de Gente?". Ed. Moderna, S/P, 1987.
- MARTINS, José de Souza. "A Militarização da Questão Agrária no Brasil". Ed. Vozes, Petrópolis, 2000
- \_\_\_\_\_. "Os Camponeses e a Política do Brasil". Ed. Vozes, Petrópolis, 1981.
- MEGALE, Januário Francisco. "Geografia Agrária - Objeto e Método". USP, Instituto de Geografia, Métodos em Questão, 12, São Paulo, 1976.
- NUNES, A. As revoluções do México. Ed. perspectiva, S. Paulo, 1980.
- OLIVEIRA, Arioaldo Umbelino de. "A Geografia das Lutas no Campo". Ed. Contexto, Col. Repensando a Geografia, 2ª Edição, São Paulo, 2002.
- \_\_\_\_\_. "Modo Capitalista de Produção e Agricultura". Ed. Ática, Série Princípios, 2ª Edição, São Paulo, 1987.
- \_\_\_\_\_. "Amazônia, Monopólio, Expropriação e Conflitos". Ed. PapirusCampinas, 2003.
- \_\_\_\_\_. Agricultura Camponesa no Brasil, Ed. Ática, S. Paulo, 1991.
- OLIVEIRA, A.E. e LENAP. "Amazônia: A Fronteira Agrícola 20 anos depois". Museu Paraense Emílio Goeldi, 2ª Edição, 1992.
- ROSSINI, Rosa Ester. "A Produção do Espaço Rural: Pressupostos Gerais para a Compreensão dos Conflitos Sociais no Campo". In: A Construção do Espaço. Organizadores: Maria Adélia de Souza e Milton Santos, Nobel, São Paulo, 2001, pp. 97-119.
- SILVA, José Graziano. "A Modernização Dolorosa". Zahar Editores, Rio de Janeiro, 2000.
- \_\_\_\_\_. "Progresso Técnico e Relações de Trabalho na Agricultura". Ed. Hucitec, São Paulo, 1981.
- SOUZA, Carlos Henrique L. de . O processo de territorialização camponesa no sul/sudeste do Pará, Meio-ambiente e sociedade. In : anais XI Encontro nacional de geografia agrária, Maringá-PR, 1992.

SZMRECSÁNYI, T. (ORG.) Vida rural e mudança social . Cia Editora Nacional, terra Livre, S. Paulo, 1979.

VEIGA, José Eli. “O Que é Reforma Agrária”. Ed. Brasiliense, Col. Primeiros Passos, 11ª Edição, São Paulo, 2001.

**DISCIPLINA: GEOGRAFIA REGIONAL DO BRASIL**

**CÓDIGO:** CARGA HORÁRIA: 68

1. As desigualdades territoriais e as primeiras divisões regionais propostas para o espaço territorial brasileiro; 2. A divisão regional do IBGE: Origem, caracterização críticas e atualização; 3. A divisão do Brasil em Domínios morfoclimáticos de Aziz Ab’Saber: Amazônico, Cerrado, Caatinga, Mares de morros, Pradarias e Zonas de transição; 4. A regionalização do espaço territorial brasileiro proposta por Pedro Geiger: as macro-regiões geoeconômicas (Centro-Sul, Nordeste e Amazônia); 5. A divisão territorial do trabalho e a regionalização do espaço brasileiro de Roberto Lobato Corrêa; 6. A divisão regional do Brasil de Bertha Becker e Cláudio Egler: A core-área e sua periferia integrada, os domínios tradicionais e a grande fronteira; 6. A difusão do meio técnico científico informacional e as diferenciações do território brasileiro - Os quatro Brasis: A região concentrada (Sudeste e Sul) do Brasil sua estruturação e dinâmica; o Centro-Oeste suas particularidades; o Nordeste e suas peculiaridades regionais; a Amazônia: uma introdução.

**Bibliografia:**

ANDRADE, Manuel C. de . “O Nordeste e a questão regional”. 2 ed. São Paulo, Ática, 2000. (série princípios)

BECKER, Bertha K. & EGLER, Cláudio E. G. “A Economia-Mundo e as Regiões Brasileiras”. In: “Brasil. Uma nova potência Regional na economia-mundo”. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1993.

\_\_\_\_\_ “A Emergência do Brasil como Potência Regional na Economia-Mundo”. In: “Brasil. Uma nova potência Regional na economia-mundo”. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2000.

\_\_\_\_\_ “O legado da Modernização Conservadora e a Restruturação do Território”. In: “Brasil. Uma nova potência Regional na economia-mundo”. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2000.

- BENAKOUCHE, Tamara. “Redes de Comunicação Eletrônica e Desigualdades Regionais”. In: GONÇALVES, Maria Flora (org.). “O novo Brasil urbano”. Porto Alegre, Mercado Aberto, 2004.
- BERNARDES, Júlio Adão . “As Estratégias do Capital no Complexo da Soja”. In: CASTRO, Iná E., GOMES, Paulo César da Costa & LOBATO CORRÊA, Roberto (org.) . “Brasil: Questões atuais da reorganização do território”. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1996.
- CASTRO, Iná Elias de. “ Seca versus seca. Novos interesses, novos território, novos discursos no nordeste”. In: CASTRO, Iná E., GOMES, Paulo César da Costa & LOBATO CORRÊA, Roberto (org.) . “Brasil: Questões atuais da reorganização do território”. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1996.
- \_\_\_\_\_. “A Organização Regional do Espaço Brasileiro”. In: “Trajetórias Geográficas” . Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1997.
- DIAS, Leila C. “Redes eletrônicas e novas dinâmicas do território”. In: CASTRO, Iná E., GOMES, Paulo César da Costa & LOBATO CORRÊA, Roberto (org.) . “Brasil: Questões atuais da reorganização do território”. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1996.
- EGLER, Cláudio E. G. “Crise e Dinâmica das Estruturas Produtivas Regionais no Brasil”. In: CASTRO, Iná E., GOMES, Paulo César da Costa & LOBATO CORRÊA, Roberto (org.) . “Brasil: Questões atuais da reorganização do território”. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1996.
- GEIGER, Pedro P. “Regionalização”. In: Revista Brasileira de Geografia. Rio de Janeiro, 1 (01), 5-25, jan/mar, 1969.
- GOLDENSTEIN, Lea & SEABRA, Manoel. “Divisão Territorial do Trabalho e nova regionalização”. In: Revista Orientação. São Paulo - USP , 1(1), 21-47, 1982.
- GUIMARÃES, Fábio M. S. “Divisão Regional do Brasil”. Rio de Janeiro, 1(02), 318-73, abr/jun, 1945.
- HAESBAERT, Rogério. “Gaúchos e baianos no novo nordeste entre a globalização econômica e a reinvenção das identidades territoriais”. In: CASTRO, Iná E., GOMES, Paulo César da Costa & LOBATO CORRÊA, Roberto (org.) . “Brasil: Questões atuais da reorganização do território”. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1996.
- MARTINS, Paulo H. “O Nordeste e a questão regional”. In: SILVA, Marcos A. da. (coord.) “República em migalhas. História regional e local”. São Paulo, Marco Zero/CNPQ , 1990.
- OLIVEIRA, Francisco de. “Elegia para uma re(li)gião. Sudene, Nordeste Planejamento e conflitos de classes”. 5 ed. Rio de Janeiro, Paz e terra, 2003.

SANTOS, Milton & SILVEIRA, Maria Laura. “O Brasil: Território e sociedade no início do século XXI”. Rio de Janeiro/São Paulo, Record, 2001.

VAINER, Carlos B. “Regionalismos: anacronismos ou pós-modernidade”. In: GONÇALVES, Maria Flora (org.). “O novo Brasil urbano”. Porto Alegre, Mercado Aberto, 2004.

ZAIDAN FILHO, Michel. “O fim do nordeste & outros mitos”. São Paulo, Cortez, 2001. (coleção questões da nossa época: v.82)

**DISCIPLINA: DIDÁTICA DA GEOGRAFIA (LICENCIATURA)**

**CÓDIGO:** CARGA HORÁRIA: 68

1. A didática e sua importância na formação do geógrafo(a)-educador(a); 2. O processo de didatização dos conhecimentos geográficos; 3. os componentes do processo didático: os conteúdos, o ensino e a aprendizagem; 4. O papel dos objetivos educacionais no ensino de geografia; 5. Os conteúdos a serem ensinados pela geografia escolar: critérios de seleção; 5-os métodos de ensino e sua importância para o ensino de geografia; 6. A avaliação da aprendizagem escolar e sua importância para o ensino de geografia: características, funções e instrumentos; 7. O planejamento do ensino de geografia e sua relação com o projeto político-pedagógico da escola: o plano de curso e o plano de aula;

**Bibliografia:**

BUSQUETS, Maria Dolors et all. Temas transversais em educação. 6ª ed. São Paulo: Ática, 2000

CANDAU, Vera Maria. Rumo a uma nova didática. Petrópolis: Vozes, 2002.

CANIATO, R. Com ciência na educação. 2ª ed. Campinas: Papirus, 2002.

CUNHA, M. I. O bom professor e sua prática. 3ª ed. Campinas: Papirus, 1994.

DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. São Paulo: Cortez, 2002;

ETGES, N. Ciência, interdisciplinaridade e educação. in: JANTSCH, A. P. & BIANCHETTI, L. Interdisciplinaridade – para além da filosofia do sujeito. Petrópolis: Vozes, 2004;

FAZENDA, Ivani. Práticas interdisciplinares na escola. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

GANDIN, Danilo. Planejamento como prática educativa. São Paulo: Loiola, 2000.

GASPERETTI, M. Computador na educação: guia para o ensino com novas tecnologias. São Paulo: Esfera, 2001.

- Haidt, Regina Célia Cazaux. Curso de didática Geral. 2. ed. São Paulo: Ática, 2004.
- Hernandez, Fernando & Ventura, Monteserrat. A organização do currículo por projetos de trabalho – o conhecimento é um caleidoscópio. 5º ed. Porto Alegre: Artmed, 1998
- Hoffmann, Jussara. Avaliação mediadora. Porto Alegre: Educação & Realidade, 2000.
- Litwin, Edith (org). Tecnologia educacional – política, história e propostas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- Luckesi, C. C. O papel da didática na formação do educador. In: Candau, V.M. A didática em questão. 9ª ed. Petrópolis: Vozes, s/d.
- Luckesi, C.C. Avaliação da aprendizagem escolar. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- Martins, P.L.O. Didática teórica/didática prática – para além do confronto. Rio de Janeiro: Edições Loyola, s/d.
- Masetto, Marcos. Didática: a aula como centro. São Paulo: FTD, 1994.
- Parra, N. Metodologia dos recursos audiovisuais. São Paulo: Saraiva, 1973
- Perrenoud, P. 10 novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- Le Roux, Anne. Didactique de la géographie. 2ª ed. Caen: Presses Universitaires de Caen, 2003
- Roumegous, Micheline. Didactique de la géographie – enjeux, resistances, innovations. Rennes: Presses Universitaires de Rennes, 2002
- Santomé, J.T. Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- Vasconcellos, C. S. Planejamento – plano de ensino/aprendizagem e projeto educativo. São Paulo: Liberta
- Veiga, I. P.A. (org) Projeto político-pedagógico da escola – uma construção possível. Campinas: Papirus, s/d.
- Veiga, Ilma Passos Alencastro (Coord.). Repensando a didática. Campinas: Papirus, 2002.
- Veiga, Ilma Passos Alencastro (org.) Técnicas de ensino: Por que não? Campinas: Papirus, 2000.
- Zabala, A. A prática educativa – como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998
- Zabala, A. Enfoque globalizador e pensamento complexo – uma proposta para o currículo escolar. Porto Alegre: Artmed, 2002
- Yus, R. Temas transversais – em busca de uma escola nova. Porto Alegre: Artmed, 1998

**DISCIPLINA: TRABALHO DE CAMPO INTEGRADO II**

CÓDIGO: CARGA HORÁRIA: 17

1. Planejamento interdisciplinar no início do semestre; 2. elaboração do roteiro do trabalho e do relatório dos discentes; 3. levantamento bibliográfico e documental da área e tema escolhido para o trabalho de campo; 4. Trabalho de campo: atividades de observação, interação e intervenção; 5. elaboração e apresentação do relatório final.

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 357

**6º SEMESTRE****DISCIPLINA: ESTATÍSTICA APLICADA À GEOGRAFIA (BACHARELADO)**

CÓDIGO: CARGA HORÁRIA: 68

1. Conceitos Fundamentais. 2. Etapas do trabalho estatístico na pesquisa geográfica. 3. Amostragem. 4. Tabelas estatísticas com dados geográficos. 5. Representação gráfica de dados geográficos. 6. Medidas de tendência central. 7. Medidas de dispersão. 8. Estatística espacial. 9. Momentos. 10. Assimetria e curtose. 11. A curva normal. 12. Correlação linear simples. 13. Regressão linear simples. 14. Técnicas selecionadas de quantificação.

**Bibliografia:**

GERALDI, Lúcia H. O. e Silva, Bárbara-Christine N. – Quantificação em Geografia. São Paulo. DIFEL, 1981.

COLE, J.P. – Geografia Quantitativa. Rio de Janeiro. Instituto Brasileiro de Geografia, 1972

COCHRAN, W.G. – Técnicas de Amostragem. Rio de Janeiro. Fundo de Cultura, 1965.

HOEL, P.G. – Estatística Elementar. Rio de Janeiro, Fundo de Cultura, 1969.

SPIEGEL, M.R. – Estatística. Rio de Janeiro, McGraw-Hill, 1979.

**DISCIPLINA: HIDROGRAFIA**

CÓDIGO: CARGA HORÁRIA: 68

1. Conceito, interdisciplinariedade e aplicabilidade da Hidrografia. 2. O ciclo hidrológico e as influências geológico-topográficas e climato-botânicas. O domínio do homem sobre as águas: a nova dinâmica do ciclo hidrológico. 3. A água e sua importância ecológico-geográfica. 4. Conceito de rio e de bacia hidrográfica. Formação das redes de drenagem fluviais. O trabalho dos rios. Perfil longitudinal e nível de base. Sistema de drenagem da Amazônia. 5. Gênese e classificação das bacias lacustres. 6. Interação oceano-atmosfera-litossfera. Características e movimentação das águas oceânicas e estuarinas. Processos oceanográficos e estuarinos. Marés fluviais. A importância geoestratégica dos oceanos. 7. A água como fonte de energia. As águas como geradoras de alimentos. O uso das águas na Amazônia.

## Bibliografia:

- BLOOM, Arthur. Superfície da Terra. São Paulo, 2002, Edgard Blücher, 182 p.
- BÉGUERY, Michel. A exploração dos oceanos. A economia do futuro. São Paulo, 1979, Difel, 137 p.
- CLARK JR, Sidney P. Estrutura da Terra. São Paulo, 2002, Edgard Blücher, 122 p.
- CHRISTOFOLETTI, Antônio. Geomorfologia. São Paulo, 1980, Edgard Blücher, 188 p.
- CHRISTOFOLETTI, Antônio. Geomorfologia fluvial. O canal fluvial. São Paulo, 1981, Edgard Blücher, 313 p.
- ESTEVES, Francisco de Assis. Fundamentos de limnologia. Rio de Janeiro, 2002, Interciência/Finep, 574 p.
- GUERRA, Antônio José Teixeira & CUNHA, Sandra Baptista da. Geomorfologia, uma atualização de bases e conceitos. Rio de Janeiro, 1994, Bertrand Brasil, 458 p.
- MARGALEF, Ramón. Ecologia. Barcelona, 2002, Omega, 951 p.
- MOORE, J. Robert *et alli*. Oceanografia. Madrid, 1975, H. Blume Ediciones, 475 p.
- ODUM, Eugene. Fundamentos de ecologia. Lisboa, 4.<sup>a</sup> edição, Fundação Calouste Gulbenkian, 930 p.
- SKINNER, Brian J. & TUREKIAN, Karl K. O Homem e o oceano. São Paulo, 2002, Edgard Blücher, 168 p.
- SUGUIO, Kinitiro & BIGARELLA, João J. Ambientes fluviais. Florianópolis, 1990, Editora da UFSC, 183 p.



TUREKIAN, Karl K. Oceanos. São Paulo, 2002, Edgard Blücher, 151 p.

STRAHLER, Arthur N. Geografía Física. Barcelona, 2002, Omega, 767 p.

**DISCIPLINA: CARTOGRAFIA TEMÁTICA**

**CÓDIGO:** CARGA HORÁRIA: 68

1. A Cartografia como instrumento da análise geográfica: produtos cartográficos – diagramas, gráficos, cartogramas, cartas e etc., cartas temáticas, interpretação e uso; 2. Linguagem Cartográfica – características semiológicas e informação, (signos, sinais e simbologia); 3. Estrutura da Carta – componentes de localização e de qualificação, planos de informação e características dos elementos temáticos (modos de implantação e variáveis retinianas); 4. Métodos da Cartografia Temática – representações qualitativas, representações quantitativas, representações ordenadas e representações dinâmicas; 5. Elaboração de Produtos Temáticos – levantamento de dados, análise e classificação dos dados, informações temáticas e produtos possíveis; 6. Tratamento Digital de Dados e Informações na Cartografia Temática – tabulação eletrônica dos dados, georreferenciamento da base cartográfica e construção temática da informação.

**Bibliografia:**

ALMEIDA, Rosângela Doin de et PASSINI, Elza Yasuko. O espaço geográfico: ensino e representação. São Paulo, Contexto, 2002.

BASTOS, Zenóbia Pereira da Silva de Moraes. Organização de mapotecas. Rio de Janeiro, BNG/ Brasilart, 2000. 115 p.

DREYER-EIMBCKE, Osvald. O desenvolvimento da terra. História e histórias da aventura cartográfica. São Paulo, Melhoramentos/Edusp, 1992.

DUARTE, Paulo Araújo. Cartografia básica. Florianópolis, Ed. da UFSC, 2002.

\_\_\_\_\_. Cartografia temática. Florianópolis, Ed. da UFSC, 1991.

\_\_\_\_\_. Escala. Florianópolis, Ed. da UFSC, 2001.

FARINA, Modesto. Psicodinâmica das cores em comunicação São Paulo, Edgard Blucher, 1986.

GERARDI, Lúcia Helena de Oliveira et SILVA, Bárbara-Christine Netntwig. Quantificação em geografia. São Paulo, Difel, 1981.

- IBGE, Noções básicas de cartografia. Rio de Janeiro, IBGE, 1999.
- JOLY, Fernand. A cartografia. Campinas, SP, Papirus, 2002.
- LIBAULT, André. Geocartografia. São Paulo, Nacional/ EDUSP, 1975.
- MARTINELLI, Marcello. Curso de cartografia temática. São Paulo, Contexto, 2000.
- OLIVEIRA, Céurio de. Dicionário cartográfico. Rio de Janeiro, IBGE, 1980.
- OLIVEIRA, Céurio de. Curso de Cartografia moderna. Rio de Janeiro, IBGE, 1968.
- RAISZ, Erwin. Cartografia geral. Rio de Janeiro, Científica, 1969.

## DISCIPLINA: GEOGRAFIA DA AMAZÔNIA

CÓDIGO: CARGA HORÁRIA: 68

1. A Amazônia como fronteira. 2. O Domínio Amazônico. Os recursos naturais. potencialidade; 3. As diferentes formas de regionalização da Amazônia. 4. Organização do território dos séculos XVII a XX; 5. O espaço da circulação: do meio natural ao meio técnico científico-informacional; 6. (Re) organização e Modernização produtiva do espaço amazônico; 7. As Políticas Territoriais e os grandes projetos; 8. Os vetores do Desenvolvimento Regional; 9. A apropriação e uso pelos diversos grupos sociais dos Recursos Naturais e suas implicações ambientais. 10. A organização territorial da Amazônia Oriental nos séculos XX e XXI.

### Bibliografia:

- BECKER, Berta K., MIRANDA, Mariana & MACHADO, Lia Osório. Fronteira Amazônica. Questões sobre a Gestão do Território. Brasília/Rio de Janeiro: UNB/UFRJ, 1990.
- BECKER, Berta K. “Os deserdados da terra”. In: Ciência Hoje. Rio de Janeiro, 3(17), Mar/abr, 1985. p: 25-32.
- CARDOSO, Fernando H. & MULLER, Geraldo. Amazônia: expansão do capitalismo. S.P. : Brasiliense, 1977.
- CASTRO Edna Maria R. & MARIN, Rosa E. Acevedo. Estado e Poder Local: dinâmica das transformações na Amazônia brasileira. In: Pará Desenvolvimento. Belém: IDESP, n° 20/21, 1986-87. p: 09-14.
- CASTRO, Edna *et alli*. Industrialização e Grandes projetos. Belém: EDUFPA, 2004

- CASTRO, Iná Elias de *et alli*. BRASIL: Questões atuais da reorganização do território. R.J.: BertrandBrasil, 1996.
- CORRÊA, Roberto Lobato. Algumas considerações sobre análise regional. In: RGB. R.J. :IBGE, v. 49, out/dez, 2002. p; 47-52.
- COSTA, José Marcelino M. (coord.). Amazônia: Desenvolvimento ou Retrocesso. Belém :CEJUP, 1992.
- EMMI, Marília. A oligarquia do Tocantins e o domínio dos castanhais. Belém:CFCH/NAEA/UFGA, 1987
- ESTEVES, Antônio R. A ocupação da Amazônia. S.P.: Brasiliense, 2000. (Col. Tudo é história).
- FIGUEIREDO, Adma Haman. Uma visão geográfica acerca da questão ambiental. In: RGB.R.J. : IBGE,v. 52, n° 03, jul/set, 1990. p: 91/98.
- FILHA, Irene Garrido. O Projeto Jari e os capitais estrangeiros na Amazônia. Petrópolis : Vozes, 1980.
- GONDIM, Neide. A invenção da Amazônia. S.P. : Marco Zero, 1994.
- HALL, Anthony L. Amazônia. Desenvolvimento para quem?. S.P. : Zahar, 1991.
- IANNI, Octávio. Ditadura do grande capital. R.J. : Civilização Brasileira, 1981.
- \_\_\_\_\_. Colonização e contra-reforma agrária na Amazônia. Petrópolis : Vozes, 1979.
- LÉNA, Philippe & Oliveira, Adélia Engrácia (org.) Amazônia. A fronteira agrícola 20 anos depois. Belém : MPEG, 1991.
- LIMA, Afonso Augusto A. *et alli*. Problemática da Amazônia. R.J. : Biblioteca do Exército, 1971.
- LOUREIRO, Violeta Refkalefsky. Amazônia. Estado - Homem - Natureza. Belém : CEJUP, 1992.
- MACHADO, Lia Osório. A Amazônia brasileira como exemplo de uma combinação geoestratégica econoestratégica. In: Turbinger Geographise Studien. n° 95, 1987. p: 189-204.
- \_\_\_\_\_. Mitos e realidades da Amazônia brasileira no contexto geopolítico internacional (1540-1912). Barcelona : Dept° Geografia Humana/Universidade de Madri, 2002.
- OLIVEIRA, Ariovaldo U. Amazônia. Monopólio, expropriação e conflitos. Campinas : Papyrus, 2002.
- \_\_\_\_\_. Integrar para (não) entregar: políticas públicas e Amazônia. Campinas: Papyrus, 2002.
- \_\_\_\_\_. A geografia das lutas no campo. S.P. : Contexto/EDUSP, 2002.

- PANDOLFO, Clara. Amazônia Brasileira. Ocupação, desenvolvimento e perspectivas atuais e futuras. Belém : CEJUP, 1994.
- PARÁ DESENVOLVIMENTO. Planejamento e ocupação recente. Belém : IDESP, n° 18, jan, 1986.
- PROCÓPIO, Argemiro. Amazônia. Ecologia e degradação social. S.P. : ALFA-OMEGA, 1992.
- REIS, Arthur César Ferreira. Limites e demarcações na Amazônia brasileira. Belém ; SECULT, 2000.
- \_\_\_\_\_. A política de Portugal no Valle Amazônico. Belém : SECULT, 2000.
- \_\_\_\_\_. A Amazônia e a cobiça internacional. 4 ed. R.J. : Companhia Editora Americana, 1972.
- SILVA, José Graziano da. A modernização dolorosa. R.J.: Zahar, 2000.
- THÉRY, Hervé. Conquista, controle e exploração da Amazônia: interpretação geográfica de quatroséculos de história. In: Revista Geográfica. México, IPGH, n° 93, enero-junio, 1981. p: 79-91.
- VALVERDE, Orlando. A devastação da floresta amazônica. In: RGB. v. 52, n° 3, jul/set, 2002. p: 11-24.
- VALVERDE, Orlando & FREITAS, Tácito Lívio R. O problema florestal da Amazônia brasileira. Petrópolis:Vozes, 1980.
- VELHO, Otávio Guilherme. Capitalismo autoritário e Campesinato. S.P.: DIFEL, 1976.
- VELHO, Otávio Guilherme. Frentes de expansão e estrutura agrária. R.J.: Zahar, 1972.

#### **DISCIPLINA: GEOMORFOLOGIA**

**CÓDIGO:** **CARGA HORÁRIA: 68**

1. Natureza e objeto da Geomorfologia. 2. A importância da Geomorfologia para os estudos da Geografia. 3. Escalas taxonômicas em Geomorfologia. 4. Grandes unidades morfoestruturais do Globo. 5. Classificação do relevo brasileiro. 6. Tipos de relevo em bacias sedimentares. 7. Relevos associados a estruturas falhadas. Organização da drenagem. 8. Relevos associados a dobramentos. Relevo apalacheano e jurássico. Relevo em estrutura dômica. Organização da drenagem. 9. Estrutura e relevo dos maciços antigos. 10. Processos morfoclimáticos. Conjuntos morfoclimáticos do Globo e do Brasil. Modelado das regiões

intertropicais. 11. Processos de esculturação, formas e evolução das vertentes. 12. Processos costeiros e formas de relevo.

**Bibliografia:**

- AB'SABER, A.N. 2000. Fundamentos da Geomorfologia Costeira do Brasil Atlântico Inter e Subtropical. *Revista Brasileira de Geomorfologia*, 1 (1): 27-43.
- BIGARELLA, J.J. Ambiente Fluviais. Editora da UFSC, 2ª ed. Florianópolis, 183p.
- BLOOM, A. L.; 2002. Superfície da Terra. Ed. Edgard Blucher Ltda. São Paulo, 184p.
- \_\_\_\_\_. ; 1978. *Geomorphology - A systematic analysis of late cenozoic landforms*. Ed.Prentice Hall. Inc. New Jersey. 510 p.
- CHRISTOFOLETTI, A.; 1980. *Geomorfologia*. Ed. Edgard Blucher Ltda. São Paulo. 188p.
- GUERRA, A. T.; 1972. *Dicionário Geológico-Geomorfológico - IBGE*. Rio de Janeiro. 439p.
- \_\_\_\_\_. ; *Geomorfologia: Uma atualização de bases e conceitos*. Bertrand. RJ.458p.
- SPARKS, B. W.; 1968. *Geomorphology*. Longman. London. 371p.
- THONDBURY, W. D.; 1954. *Principles of Geomorphology*. John Wiley & Sons. NY. 594p.
- SUMMERFIELD, M. A.; 1993. *Global Geomorphology*. Longman Scientific & Technical, 537p.
- CHRISTOFOLETTI, Antônio. *Geomorfologia*. São Paulo, 1980, Edgard Blücher, 188 p.
- CHRISTOFOLETTI, Antônio. *Geomorfologia fluvial. O canal fluvial*. São Paulo, 1981, Edgard Blücher, 313 p.
- CUNHA, S.B. & GUERRA, A.J.T. 1998. *Geomorfologia do Brasil*. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil. 392 p.
- DERRUAU, M. 1966. *Geomorfología*. Barcelona, Ediciones Ariel. 442 p.
- GUERRA, Antônio José Teixeira & CUNHA, Sandra Baptista da. *Geomorfologia, uma atualização de bases e conceitos*. Rio de Janeiro, 1994, Bertrand Brasil, 458 p.
- PENTEADO, M. M.; 2001. *Fundamentos de Geomorfologia - IBGE*, Rio de Janeiro. 185p.
- SUGUIO, K. 1999. *Geologia do Quaternário e mudanças ambientais. Passado+Presente+Futuro?* São Paulo, Paulo's Comunicação e Artes Gráficas. 366 p.
- SUMMERFIELD, M.A. 1991. *Global geomorphology: an introduction to the study of landforms*. New York, John Wiley & Sons, Inc. 537 p.
- THOMAS, M.F. 1994. *Geomorphology in the tropics. A study of weathering and denudation in low latitudes*. New York, John Wiley & Sons, Inc. 468 p.
- THORNBURY, W.D. 1969. *Principles of Geomorphology*. New York, John Wiley & Sons, Inc. 594 p.

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 340

**7º SEMESTRE**

**DISCIPLINA: POLÍTICAS E ORDENAMENTO TERRITORIAL (BACHARELADO)**

COD: CARGA HORÁRIA: 68

1. Ordem e Território. 2. Conceito e concepções de Ordenamento Territorial. 3. Os fins e os meios do Ordenamento Territorial: Coordenar e Ordenar fluxos, usos do Território e repartição do poder. 4. As escalas da ação Pública e o ordenamento Territorial. 5. Políticas Territoriais no Brasil: Planos Nacionais de Desenvolvimento e o Planejamento Regional. 6. As Políticas, o planejamento e a gestão dos entes federados: União, Estados e Municípios. 7. Federação e Federalismo. 8. Informação e gestão Territorial: bases de dados e programas de controle e coordenação do território.

**Bibliografia:**

BECKER, B. Crise do Estado e a Região: A Estratégia de Descentralização em Questão. Rio de Janeiro: Ver. Bras. de Geog. IBGE, 1984.

CASTELLS, M. Hacia el Estado Red ? Globalizacion y Instituciones políticas en la era de la información, Brasil: Mare, 1998.

CASTELLS, M. O Poder da Identidade. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CLAVAL, P. Espaço e Poder. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

COSTA, W. M. Geografia Política e Geopolítica. São Paulo: Edusp, 1992.

COSTA, W.M. O Estado e as Políticas Territoriais no Brasil. São Paulo: Contexto/Edusp, 2002.

HAESBAERT, R. Blocos Internacionais de Poder. São Paulo: Ed. Contexto, 1991.

HARVEY, D. A Condição Pós-moderna. São Paulo: Loiola, 2000.

IANNI, O .O Estado e o Planejamento Econômico no Brasil, São Paulo: Vozes, 2000.

LECHNER, N. Reforma do Estado e Condução Política. In: Lua. Revista de Cultura e Política, n. 37. São Paulo: Cedec, 1996.

LÉFEBVRE, H. De L'État. Les Contradictions de L'État Moderne. Paris: Union Générale d'Éditions, 2000.

LIPIETZ, A. O Capital e o seu Espaço. São Paulo: Nobel, 2000.

- MARTIN, A R. Fronteiras e Nações. São Paulo: Ed. Contexto, 1992.
- MORAES, A C. Contribuições para a gestão da Zona Costeira do Brasil. São Paulo: Edusp/Hucitec, 1999.
- MORAES, A C. R.. Coleção Grandes Cientistas Sociais. Ratzel, A.C.R. São Paulo: Ed. Ática, 2002.
- MORAES, A.R.(Org) Ratzel. In: Fernandes, F. (Coord.) Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, 2002.
- RAFFESTIN, C. Por Uma Geografia do Poder. São Paulo: Ática, 2000.
- SANTOS, M. et all. Território: Globalização e Fragmentação. São Paulo: Hucitec/Anpur, 1998.
- VESENTINI, J. W. A Capital da Geopolítica. São Paulo: Ática, 2001.
- WEFFORT, F. Notas sobre a Crise do Estado. In: Pensamiento Iberoamericano, Madrid: 1991.

**DISCIPLINA: BIOGEOGRAFIA**

**CÓDIGO:** CARGA HORÁRIA: 68

1. Conceito e evolução da Biogeografia. 2. Teorias biogeográficas. 3. Biogeografia histórica. Flutuações Paleoclimáticas. Teoria dos Refúgios. Mares epicontinentais. 4. Biogeografia Ecológica. Fatores abióticos e bióticos que influenciam na distribuição e especiação biogeográfica. 5. Padrões de Distribuição biogeográfica. Os grandes Biomas e os Biomas brasileiros. Áreas de tensão ecológica. Ecorregiões. Hotspots. Corredores Ecológicos. 6. Padrões de distribuição da vegetação amazônica: floresta de terra-firme, várzea e manguezal (abundância, composição e diversidade). 7. As Formas de apropriação dos grandes Biomas.

**Bibliografia:**

- MARTINS, Celso. Biogeografia e Ecologia. Ed. Nobel. São Paulo, 1992
- PASSOS, Messias. Biogeografia e Paisagem. Presidente Prudente, 1998
- RIZZINI, Carlos Toledo. Tratado de Fitogeografia do Brasil. Âmbito Cultural Edições. Rio de Janeiro, 1997
- SIOLI, Harald. Amazônia. Fundamentos de Ecologia da maior região de Florestas Tropicais. Vozes. Petrópolis, 2002
- STRAHLER, Artur & STRAHLER, Alan. H. Geografia Física. Barcelona, 2002

TROPPEMAIR, Heimit. Biogeografia e Meio Ambiente. Rio Claro, 2003.

WALTER, Heinrich. Vegetação e zonas climáticas. Tratado de Ecologia Global. São Paulo, 2001

**DISCIPLINA: CARTOGRAFIA NO ENSINO DE GEOGRAFIA (LICENCIATURA)**

**CÓDIGO:** CARGA HORÁRIA: 68

1-A educação cartográfica: importância e finalidades; 2- a linguagem cartográfica: suas características; 3- a construção progressiva das relações espaciais; 4- elaboração e uso de mapas temáticos no ensino fundamental e médio; 5- a representação do espaço em terceira dimensão: a elaboração e uso de maquetas no ensino de geografia; 6- os mapas mentais e sua importância no ensino de geografia.

**Bibliografia:**

ALMEIDA, R.D. Do desenho ao mapa – iniciação cartográfica na escola. São Paulo: Contexto, 2001

ALMEIDA, r. d. & PASSINI, E. Y. O espaço geográfico - ensino e representação. São Paulo: Contexto, 2002.

ATWOOD, B. S. Como explicar los mapas. Berceona: CEAC, 1985.

MIGUEL A. & ZAMBONI, E. (Orgs.). Representações do espaço - multidisciplinaridade na educação. Campinas: Autores Associados, 1996.

PASSINI, Elza Y. Alfabetização cartográfica. Belo Horizonte: Lê, 1994.

RUA, J. et alli. Para ensinar geografia - contribuição para o trabalho com 1.º e 2.º graus. Rio de Janeiro: ACCESS, 2000.

TELMO, I. C. A criança e a representação do espaço. Lisboa: Livros Horizonte, 2001.

**DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA (LICENCIATURA)**

**CÓDIGO:** CARGA HORÁRIA: 68

1. A importância do ensino de geografia na educação básica: o papel da geografia no ensino infantil, fundamental e médio; 2. A relação objetivo – conteúdo – método no ensino de



geografia; 3. Os métodos tradicionais e o ensino de geografia; 4. Os métodos ativos aplicados à geografia escolar: Pestalozzi e o estudo do meio, Decroly e os Centros de interesse; Método Montessori e o ensino de geografia; a pedagogia de Freinet; 5. O método dialético na didática; 6. O método Paulo Freire e o ensino de geografia para jovens e adultos; 7. Técnicas aplicadas ao ensino de geografia; 8. Recursos didáticos: produção e utilização no ensino de geografia; 9. A aula de geografia como forma de organização do ensino: a sequência de atividades de ensino-aprendizagem, o papel do(a) professor(a) e dos(as) alunos(as), a organização social da aula, a utilização dos espaços e do tempo, a organização dos conteúdos, o sentido e o papel da avaliação; 10. A pesquisa como princípio educativo.

#### Bibliografia:

- BOLETIM PAULISTA DE GEOGRAFIA - AGB/SÃO PAULO, São Paulo, n.º 70, 2.º sem 1991.
- CAVALCANTI, L. S. Geografia escolar e procedimentos de ensino numa perspectiva sócio-construtivista. Revista Ciência Geográfica. Bauru – VI, Vol. II – (16): maio/agosto, 2000.
- \_\_\_\_\_. Geografia, escola e construção de conhecimentos. Campinas: Papirus, 1998.
- CADERNO PRUDENTINO DE GEOGRAFIA - AGB/PRESIDENTE PRUDENTE, Geografia e ensino. Presidente Prudente, N.º17, julho de 1995.
- CARLOS, A.F.A. (org). A geografia na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1999
- CASTRO, I. et alli. Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
- CASTROGIOVANNI, A.C. (org). Ensino de geografia – praticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000.
- \_\_\_\_\_. et al (orgs). Geografia em sala de aula – prática e reflexões. Porto Alegre: Associação dos Geógrafos Brasileiros, 1998.
- CUNHA, M. I. O bom professor e sua prática. 3.ª ed. Campinas: Papirus, 1994.
- DEIRÓ, M. L. C. As belas mentiras - ideologias subjacentes aos textos didáticos. 11.ª ed. São Paulo: Moraes, s/d.
- DEMO, P. Pesquisa - princípios científico e educativo. São Paulo:Cortez/Autores Associados, 2002.
- FAZENDA, I. C. A. Interdisciplinaridade - um projeto em parceria. São Paulo: Loyola, 1991.
- \_\_\_\_\_. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. Campinas: Papirus, 1994.
- LACOSTE, Y. A geografia - isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. Campinas: Papirus, 2002.

- MORAES, R. O que é ensinar. São Paulo: EPU, 1986.
- MOREIRA, R. O círculo e a espiral - a crise paradigmática do mundo moderno. Rio de Janeiro: Obra Aberta, 2000.
- \_\_\_\_\_. Geografia: teoria e crítica - o saber posto em questão. Petrópolis: Vozes, 1982.
- \_\_\_\_\_. O que é geografia? São Paulo: Brasiliense, 2003
- MOYSES, L. O desafio de saber ensinar. Campinas: Papirus/EDUFF, 1994.
- OLIVEIRA, A. U. (Org.). Para onde vai o ensino da geografia ? São Paulo: Contexto, 2002.
- PARRA, N. Metodologia dos recursos audiovisuais. São Paulo: Saraiva, 1973.
- PATTO, M. H. S. A produção do fracasso escolar. São Paulo: T.A. Queiroz, 2000.
- PENTEADO, H. D. Metodologia do ensino da história e geografia. São Paulo: Cortez, 1991.
- PONTUSCHKA, N. N. ( Org.). Ousadia no diálogo - interdisciplinaridade na escola pública. São Paulo: Loyola, 2000.
- PONTUSCHKA, N.N & OLIVEIRA, A.U. (orgs) Geografia em perspectiva. São Paulo: Contexto, 2002.
- RESENDE, M. S. A geografia do aluno trabalhador - caminhos para uma prática de ensino. São Paulo: Loyola, 2001.
- REVISTA TERRA LIVRE - AGB. O ensino de geografia em questão e outros temas. São Paulo, n.º 02, junho de 1987.
- REVISTA TERRA LIVRE - AGB, Geografia, política e cidadania. São Paulo, n.º 11-12, agosto de 1993/agosto de 1993.
- REVISTA DE EDUCAÇÃO - AEC, O currículo para além das grades. Brasília, n.º 97, ano 24, out/dez de 1995.
- ROCHA, G. O. R. O papel do professor de geografia na formação de uma sociedade crítica. Revista Ciência Geográfica. Bauru, IV – (10): maio/agosto, 1998.
- \_\_\_\_\_. A nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e o ensino de geografia.. Revista Ciência Geográfica. Bauru, VI – Vol. II – (16): maio/agosto, 2000.
- RUA, J. et alli. Para ensinar geografia - contribuição para o trabalho com 1.º e 2.º graus. Rio de Janeiro: ACCESS, 2000.
- SANTOS, M. Espaço e sociedade. 2.ª ed. Petrópolis: Vozes, 1982.
- \_\_\_\_\_. Espaço e método. 3.ª ed. São Paulo: Nobel, 1992.
- SIMÕES, M. R. Dramatização para o ensino de geografia. Rio de Janeiro: Jobran/Coautor, 2004.
- VEIGA, I. P. A. (Org.) Técnicas de ensino: por que não ? 2.ª ed. Campinas: São Paulo, 2000.

- VESENTINI, J. W. (Org. ) Geografia e ensino - textos críticos. Campinas: Papyrus, 2002.  
 \_\_\_\_\_. Para uma geografia crítica na escola. São Paulo: Ática, 1992.
- VLACH, V. Geografia em debate. Belo Horizonte: Lê, 2002.
- ZABALA, A. A prática educativa – como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998

**DISCIPLINA: GEOGRAFIA DO PARÁ**

**CODIGO:** \_\_\_\_\_ **CARGA HORÁRIA:** 68

1. O processo de formação e fragmentação territorial do espaço paraense: Territorialização e desterritorialização; 2. A Geografia da borracha e das frentes pioneiras no território paraense; 3. Reorganização e modernização do espaço paraense: estratégias de ocupação e integração; 4. A problemática ambiental no espaço paraense: o papel do Estado e da sociedade local; 5. Diferenças espaciais, identidades territoriais e emancipação; 6. O município no Pará; 7. Gestão, regiões e recortes territoriais no espaço paraense. As propostas de regionalização do Território. 8. Redes Urbanas e Metropolização. 9. A Dinâmica Populacional. As populações tradicionais: formas de organização sócio-espacial e novas territorialidades.

**Bibliografia:**

- BECKER, Bertha K; MIRANDA, Mariana; MACHADO, Lia Osório. Fronteira Amazônica. Questões sobre a gestão do território. Brasília: UNB; Rio de Janeiro; UFRJ, 2002. 219p.il.
- CRUZ, Ernesto. A estrada de ferro de Bragança: visão social, econômica e política. Belém: SPEVEA, 1955.
- DIAS, Sérgio da Fonseca (Coord.) Zoneamento ecológico-econômico do estado do Pará. Belém: IDESP, 1991 (Estudos Paraenses).
- MACHADO, Lia Osório. Mitos e realidades da Amazônia brasileira no contexto geopolítico internacional (1540-1912). Barcelona, Depto. de geografia Humana, 2002. 512p. (Tese de Doutorado)
- MIRANDA NETO, Manoel José de. O Dilema da Amazônia. 2ed. Belém: Cejup, 2001. 154p.  
 \_\_\_\_\_. Marajó: desafio da Amazônia. 2ed. Belém: Cejup, 2000. 190p.
- PINTO, Lúcio Flávio. Jari. Toda a verdade sobre o projeto de Ludwig. As relações entre estado e multinacional na Amazônia. Belém, ed. Marco Zero, 1986. 219p.

ROCHA, Gilberto de Miranda. Reflexões sobre a região e a redivisão Territorial da Amazônia: o caso do Sudeste Paraense. Belém: FIPAM VII, 2002 (impresso)

\_\_\_\_\_.A construção da usina hidrelétrica e a redivisão político-territorial na área deTucuruí-PA. São Paulo: USP, 1999. (Tese de Doutorado)

SILVA, João Márcio Palheta da. Exercícios do Poder: as experiências de gestão e autonomia financeira de Parauapebas e Curionópolis no Sudeste do Pará. Belém:NAEA, 1999. (Dissertação de Mestrado)

SOUZA, Carlos Henrique Lopes de. Elementos para compreensão da territorialidade Camponesa da Amazônia: a experiência dos trabalhadores rurais em Araras e Ubá (PA). Recife: UFPE, 1994. (Dissertação de Mestrado)

TAVARES, Maria Goretti da Costa Tavares. O Município no Pará: A Dinâmica territorial Municipal de São João do Araguaia – PA. Rio de Janeiro: Programa de Pós-Graduação em Geografia, 1992 (Dissertação de Mestrado)

\_\_\_\_\_. A Dinâmica espacial da rede de distribuição de energia elétrica no estado do Pará (1968-1996). Rio de Janeiro: Programa de Pós-Graduação em Geografia, 1999. 321p. (Tese de Doutorado)

TRINDADE, José Raimundo Barreto Trindade. A Metamorfose do Trabalho na Amazônia: Para além da Mineração Rio do Norte. Belém: UFPA/NAEA/PDTU, 2001.

TRINDADE Jr, Saint-Clair Cordeiro da & ROCHA, Gilberto de Miranda (Org). Cidade e empresa na Amazônia: gestão do território e desenvolvimento local. Belém: Paka-Tatu, 2002. 312p.

### **DISCIPLINA: TRABALHO DE CAMPO INTEGRADO III**

CÓDIGO: CH: 17

1. Planejamento interdisciplinar no início do semestre; 2. elaboração do roteiro do trabalho e do relatório dos discentes; 3. levantamento bibliográfico e documental da área e tema escolhido para o trabalho de campo; 4. Trabalho de campo: atividades de observação, interação e intervenção; 5. elaboração e apresentação do relatório final.

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 357

**8º SEMESTRE**

---

**DISCIPLINA: PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA (BACHARELADO)****CÓDIGO:** CARGA HORÁRIA: 68

1.Planejamento de cidades, desenvolvimento e gestão urbana: elementos teórico-conceituais. 2.Fundamentos, concepções e modelos de planejamento urbano no Brasil. 3. As estratégias atuais de desenvolvimento e as formas emergentes de planejamento urbano. 4. A organização do espaço intra-urbano e os desafios da gestão urbana. 5. Plano Diretor, instrumentos de gestão e de controle do uso do solo. 6. Projetos urbanos estratégicos e desenvolvimento sócio-espacial.

**Bibliografia:**

- ALVA, Eduardo Neira. Metrôpoles (in)sustentáveis. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1997.
- ALFONSIN, Betânia de Moraes. Direito à moradia: instrumentos e experiências de regularização fundiária nas cidades brasileiras. Rio de Janeiro: FASE, 1997.
- BELÉM. Plano Diretor Urbano de Belém. Belém: PMB, 1993.
- BORJA, Jordi. A Participação cidadina, Espaço & Debates, n. 24, p.14-25, 2002.
- BONDUKI, Nabil (Org.). Habitat: as práticas bem sucedidas em habitação, meio ambiente e gestão urbana nas cidades brasileiras. São Paulo: Nobel, 1997.
- BONDUKI, Nabil. Habitação e autogestão: construindo territórios de utopias. Rio de Janeiro: FASE, 1992.
- BRAGA, Tania Moreira. Desenvolvimento local endógeno e suas aplicações na formulação de políticas municipais. Porto Alegre, ANPUR, 1999.
- CAMPOS FILHO, Cândido Malta. Cidades brasileiras: seu controle ou o caos. São Paulo: Nobel, 2002.
- CARLOS, Ana Fani. A cidade. São Paulo: EDUSP, 1992.
- CORRÊA, Roberto Lobato. O espaço urbano. São Paulo: Ática, 2002.
- DANIEL, Celso. Poder local no Brasil urbano, Espaço & Debates, n. 24, p.26-39, 1988.
- DÉAK, CSABA; SCHIFFER (Orgs.). O processo de urbanização no Brasil. São Paulo: EDUSP, 1999.
- FICHER, Tânia (Org.). Gestão contemporânea: cidades estratégicas e organizações locais. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1997.

- GRAZIA, Grazia de (Org.). Plano Diretor: instrumento de reforma urbana. Rio de Janeiro: Fase, 1990.
- GONÇALVES, Maria Flora (Org.) O novo Brasil urbano: impasses, dilemas, perspectivas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2004.
- GOTTDIENER, Mark. A produção social do espaço urbano. São Paulo: Edusp, 2000.
- HARVEY, David. A justiça social e a cidade. São Paulo: Hucitec, 2000.
- LEFEBVRE, Henri. O direito à cidade. São Paulo: Moraes, 1991.
- LEME, Maria Cristina da Silva. (Org.). Urbanismo no Brasil: 1895-1965. São Paulo: Nobel, 1999.
- LOJKINE, Jean. O Estado capitalista e a questão urbana. São Paulo: Martins Fontes, 1981.
- LOPES, Rodrigo. A cidade intencional: o planejamento estratégico de cidades. Rio de Janeiro: Mauad, 1998.
- RIBEIRO, Ana Clara Torres. Reforma urbana nos limites da modernização, Espaço & Debates, n.7, p.100-6, 1994.
- RIBEIRO, Luiz César; SANTOS, Orlando Alves dos.(Orgs.) Globalização, fragmentação e reforma urbana: o futuro das cidades brasileiras na crise. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.
- RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz. O futuro das metrópoles: desigualdades e governabilidade. Rio de Janeiro: Revan, 2000.
- SÁNCHEZ, Fernanda. Cidade espetáculo: política, planejamento e city marketing. Curitiba:Palavra, 1997.
- \_\_\_\_\_. Políticas urbanas em renovação: uma leitura crítica dos modelos emergentes. Porto Alegre, ANPUR, 1999.
- SANTOS, Milton. A urbanização brasileira. São Paulo: Hucitec, 2000.
- SANTOS Jr., Orlando Alves. Reforma urbana: por um novo modelo de planejamento e gestão das cidades. Rio de Janeiro: FASE, 1995.
- SCHIMIDT, Benício. O Estado e a política urbana no Brasil. Porto Alegre: UFRGS, 2001.
- SOUZA, Marcelo José Lopes de. Desenvolvimento urbano: a problemática renovação de um “conceito”-problema, Território, n.5, São Paulo, p.5-30, 1998.
- \_\_\_\_\_. O desafio metropolitano: um estudo sobre a problemática sócio-espacial nas metrópoles brasileiras. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. Parte II.
- \_\_\_\_\_. Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos. Rido de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

\_\_\_\_\_. O ABC do desenvolvimento urbano. Bertrand Brasil: Rio de Janeiro, 2003.

TRINDADE JR, Saint-Clair C. Agentes, redes e territorialidades urbanas, Território, n.5, São Paulo, p.31-50, 1998.

VALLADARES, Licia; COELHO, Magda Prates (Orgs). Governabilidade e pobreza no Brasil. Rio de Janeiro, 2004.

## DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DE PEDOLOGIA

CÓDIGO: CARGA HORÁRIA: 68

1. Conceitos e princípios básicos da Pedologia. Pedologia, Geografia e relações interdisciplinares. 2. Pedogênese e morfogênese. Origem, constituição e morfologia dos solos. 3. Classificação zonal e azonal dos solos. Solos e pedobiomas. Características físicas. 4. Solos do Brasil. 5. Tipos, fatores e mecanismos de erosão dos solos. Voçorocas. 6. Fertilidade e capacidades de uso do solo. Sistemas de manejo. Práticas de caráter vegetativo, edáfico e mecânico. Controle de voçorocas.

### Bibliografia

BIGARELLA, J.J.; BECKER, R.D.; SANTOS, G.F. 1994. Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais. Florianópolis, Editora da UFSC. 425 p.

CHRISTOFOLETTI, A. Modelagem de Sistemas Ambientais.

DIRCE, S. 2004. Terra. Porto Alegre, Ed. URGs.

GUERRA, Antônio José Teixeira & CUNHA, Sandra Baptista da. Geomorfologia, uma atualização de bases e conceitos. Rio de Janeiro, 1994, Bertrand Brasil, 458 p.

OMETTO, J.C. 1981. Bioclimatologia vegetal. São Paulo, Ed. Agronômica Ceres. 440 p.

SUGUIO, K. 1998. Dicionário de Geologia Sedimentar e áreas afins. Rio de Janeiro, Ed. Bertrand Brasil.

SILVA, A.S.; GUERRA, A.T., BOTELHO, R.G.M. 1994. Erosão e Conservação dos solos: conceitos, temas e aplicações. Rio de Janeiro, Ed. Bertrand Brasil.

SUMMERFIELD, M.A. 1991. Global geomorphology: an introduction to the study of landforms. New York, John Wiley & Sons, Inc. 537 p.

THOMAS, M.F. 1994. Geomorphology in the tropics. A study of weathering and denudation in low latitudes. New York, John Wiley & Sons, Inc. 468 p.

THORNBURY, W.D. 1969. Principles of Geomorphology. New York, John Wiley & Sons, Inc. 594 p.

**DISCIPLINA: POLÍTICAS E ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO AGRÁRIO (BACHARELADO)**

CÓDIGO: CARGA HORÁRIA: 68

1. Planejamento e Organização do Espaço Agrário: Conceito, princípios básicos e metodologia. 2. As Políticas Públicas, a Reforma Agrária e a Organização do Espaço Agrário. 3. Projetos e Programas de Assentamento e colonização oficial e privada. 4. As Políticas Públicas para o campo brasileiro. 5. Elementos de Planejamento e Elaboração de Planos Diretores e de Desenvolvimento Rural. 6. Os Movimentos Sociais, o Planejamento e a Organização do Espaço Agrário.

**Bibliografia:**

AGB (ORG.) Geografia e lutas sociais. Ed. terra Livre, S. Paulo, 2002.

AMIN, Samuel. A questão agrária e o capitalismo. Ed. Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1977.

ANDRADE, Manuel Correia de. “Lutas Camponesas no Nordeste”. Ed. Ática, Série Princípios, São Paulo, 1986.

\_\_\_\_\_, Terra e Homem no Nordeste. Ed. Ática, S. Paulo, 2002.

\_\_\_\_\_, Geografia Econômica. Ed. Ática, S. Paulo, 1982.

\_\_\_\_\_, O nordeste e a questão regional. Ed. Ática, série princípios, S.Paulo, 1996.

\_\_\_\_\_, Capítulos de Geografia do Nordeste. União Geográfica Internacional Comissão Nacional do Brasil, Recife, 1982.

BECKER, B. “O Uso Político do Território: Questões a partir de uma Visão do Terceiro Mundo”. In: Abordagens Políticas da Especialidade, UFRJ, Deptº de Geografia, 1985, p. 01-21.

BLINKHORN, M. A guerra civil espanhola..Ed. Ática, série princípios, 1994.

CASTRO, E. & HEBETE, J. (Org.). “Na Trilha dos Grandes Projetos”. Cadernos do NAEA, 10, Belém, 1988.

DERRAU, MAX. Os gêneros de vida, os mecanismos e os sistemas econômicos, In: Tratado de Geografia Humana, Lisboa, 1954.



- DEPTº DE ECONOMIA RURAL (Org.) FCA-Botucatu - “A Mão-de-Obra volante na Agricultura”. CNPq/UNESP, Livraria e Editora Polis, São Paulo, 1982.
- DINIZ, José A.F. “Geografia da Agricultura”. Ed. DIFEL, São Paulo, 1984.
- ENGELS, Friederich. “Barbárie e Civilização”. In: Origem da Família, da Propriedade Privada e do Estado, cap. IX, pp. 213-237.
- FIGUEIRA, Ricardo Resende. Rio Maria Canto da Terra. Ed. Vozes, Petrópolis, 1993.
- GANCHO, K.V. ( Org.) A posse da terra.Ed. Ática, 2004.
- GUIMARÃES, Alberto Passos. “Da Revolução Agrícola a Revolução Industrial”. In: A Crise Agrária Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1979, pp. 25-37.
- IANNI, Otávio. “A Luta pela Terra”. Ed. Vozes, Petrópolis, 1981.
- LA BLACHE, Paul V. Tratado de Geografia Humana, Ed. Cosmos, Lisboa, 1954.
- LEAL, Laurindo (Coord.). “Reforma Agrária da Nova República - Contradições e Alternativas”. Cortez/EDC, 2ª Edição, São Paulo, 2001.
- LINHARES, Maria Yeda... “História da Agricultura Brasileira”. Combate e Controvérsias, Brasiliense, São Paulo, 1981.
- LOUREIRO, Violeta R. Amazônia, estado homem, natureza. Ed. CEJUP, Belém, 1992.
- MARIGUELA, Carlos... “A Questão Agrária” - Textos dos Anos Sessenta. Brasil Debates, Col.Brasil Estudos, 2ª edição, 1980.
- MARTINEZ, Paulo. “Reforma Agrária - Questão da Terra ou de Gente?”. Ed. Moderna, S/P, 2003.
- MARTINS, José de Souza.“A Militarização da Questão Agrária no Brasil”.Ed.Vozes,Petrópolis,2000
- \_\_\_\_\_. “Os Camponeses e a Política do Brasil”. Ed. Vozes, Petrópolis, 1981.
- MEGALE, Januário Francisco. “Geografia Agrária - Objeto e Método”. USP, Instituto de Geografia,Métodos em Questão, 12, São Paulo, 1976.
- NUNES, A. As revoluções do México. Ed. perspectiva, S. Paulo, 1980.
- OLIVEIRA, Arioaldo Umbelino de. “A Geografia das Lutas no Campo”. Ed. Contexto, Col.Repensando a Geografia, 2ª Edição, São Paulo, 2002.
- \_\_\_\_\_. “Modo Capitalista de Produção e Agricultura”. Ed. Ática, Série Princípios, 2ª Edição, São Paulo, 2003.
- \_\_\_\_\_. “Amazônia, Monopólio, Expropriação e Conflitos”. Ed.PapirusCampinas, 2003.

- \_\_\_\_\_. Agricultura Camponesa no Brasil, Ed. Ática, S.Paulo, 1991.
- OLIVEIRA, A.E. e LENAP. “Amazônia: A Fronteira Agrícola 20 anos depois”. Museu Paraense Emílio Goeldi, 2ª Edição, 1992.
- ROSSINI, Rosa Ester. “A Produção do Espaço Rural: Pressupostos Gerais para a Compreensão dos Conflitos Sociais no Campo”. In: A Construção do Espaço. Organizadores: Maria Adélia de Souza e Milton Santos, Nobel, São Paulo, 1986, pp. 97-119.
- SILVA, José Graziano. “A Modernização Dolorosa”. Zahar Editores, Rio de Janeiro, 2000.
- \_\_\_\_\_. “Progresso Técnico e Relações de Trabalho na Agricultura”. Ed. Hucitec, São Paulo, 1981.
- SORJ, Bernardo. “Estado e Classes Sociais na Agricultura Brasileira”. Ed. Guanabara, 2ª Edição, Riode Janeiro, 2001.
- SOUZA, Carlos Henrique L. de . O processo de territorialização camponesa no sul/sudeste do Pará, Meio-ambiente e sociedade. In : anais XI Encontro nacional de geografia agrária, Maringá-PR, 1992.
- SZMRECSÁNYI, T.(ORG.)Vida rural e mudança social . Cia Editora Nacional, terra Livre, S.Paulo,1979.
- VEIGA, José Eli. “O Que é Reforma Agrária”. Ed. Brasiliense, Col. Primeiros Passos, 11ª Edição, São Paulo, 2001.

**DISCIPLINA: ANÁLISE DE BACIAS HIDROGRÁFICAS (BACHARELADO)**

**CÓDIGO:** CARGA HORÁRIA: 68

1. Análise da drenagem e seu significado geomorfológico. Aplicação no planejamento ambiental. 2. Delimitação e classificação de bacias hidrográficas. Padrões de drenagem. 3. Hierarquia fluvial. 4. Principais índices e relações da análise linear e areal. Interpretação geomorfológica e hidrográfica. 5. Curvas de nível e classes de declividade. Classificação morfológica e aplicação em estudos erosivos. 6. Cobertura vegetal e uso do solo. 7. Diagnóstico preliminar da bacia de drenagem.

**Bibliografia:**

BELTRAME, A.V. 1994. Diagnóstico do meio físico de bacias hidrográficas. Modelo de aplicação. Florianópolis: Editora da UFSC. 112 p.

- CHRISTOFOLETTI. A. 1980. Geomorfologia. 2. Ed. São Paulo: Editora Edgard Blücher Ltda. 188 p.
- CHRISTOFOLETTI. A. 1981. Geomorfologia fluvial. O canal fluvial. São Paulo: Ed. Edgard Blücher Ltda. 313p.
- CUNHA, S.B. 2004. Impacto das obras de engenharia sobre o ambiente biofísico da bacia do rio São João (Rio de Janeiro-Brasil). Rio de Janeiro: Instituto de Geociências da UFRJ. 378 p.
- GUERRA. A.T. 2000. Dicionário Geológico-geomorfológico. Rio de Janeiro: IBGE. 446 p.
- GUERRA, A.J.T. & CUNHA, S.B. 1994. Geomorfologia. Uma atualização de bases e conceitos. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil. 458 p.
- GUERRA, A.J.T. & CUNHA, S.B. 1996. Geomorfologia. Exercícios, técnicas e aplicações. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil. 345 p.
- GUERRA, A.J.T. & CUNHA, S.B. 1996. Geomorfologia e meio ambiente. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil. 394 p.
- LIMA, M.I.C. 2002. Análise de drenagem e seu significado geológico-geomorfológico. Belém. CD-ROM.

**DISCIPLINA: ESTÁGIO DOCENTE I (LICENCIATURA)**

**CÓDIGO:** CARGA HORÁRIA: 136

1- O ensino fundamental e suas características; 2- as especificidades do ensino de geografia nos ciclos iniciais que compõe a escola de nível fundamental; 3- os parâmetros curriculares para o ensino de geografia nas séries/ciclos iniciais da escola fundamental; 4- a educação de jovens e adultos e o ensino de geografia; 5- a educação inclusiva e o ensino de geografia; 6- a educação indígena e o ensino de geografia; 7- o trabalho pedagógico do(a) professor(a) de geografia na escola de ensino fundamental: estágios de observação participante e de regência.

**Bibliografia:**

- ALVES, N. Trajetórias e redes na formação de professores. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.
- ANDRÉ, M. E. D.A. Etnografia da prática escolar. 2ª ed. Campinas: Papirus, 1998
- BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1997c
- BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: geografia. Brasília: MEC/SEF, 1997b.

- BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: segundo e terceiro ciclos: documento introdutório. Brasília: MEC/SEF, 1997 a.
- CARVALHO, A. M. P. Prática de ensino - os estágios na formação do professor. 2.<sup>a</sup> ed. São Paulo: Pioneira, 2003.
- CASTROGIOVANNI, A.C. Ensino de geografia – práticas e contextualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000.
- CAVALCANTI, L. S. Geografia, escola e construção de conhecimentos. Campinas: Papirus, 1998.
- CAVALCANTI, L.S. Geografia e práticas de ensino. Goiania: Alternativa: 2002
- COLL, C. et all. Los contenidos en la reforma. Buenos Aires: Edicionnes Santillana, 1996
- COSTA, M.W. (org). Escola básica na virada do século – cultura, política e currículo. São Paulo: Cortez, 1996.
- GERALDI, C.M.G.; FIORENTINI, D.& PEREIRA, E.M.A. (orgs). Cartografias do trabalho docente – professor(a)-pesquisador(a). Campinas: Mercado das Letras, 1998
- REVISTA TERRA LIVRE - AGB. Prática de ensino em geografia. São Paulo, n.º 08, abril de 1991.
- SCHÖN, D.A. Educando o profissional reflexivo – um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- SILVA, A.M.R. Sobre descontinuidades no ensino da geografia. Passo Fundo: Clio, 2002
- SILVA, R.E.D. O que falta nas aulas de geografia? In: Revista Presença Pedagógica. v.4, n. 22 – jul/ago, 1998

**DISCIPLINA: TRABALHO DE CAMPO INTEGRADO IV**

CÓDIGO: CH: 17

1. Planejamento interdisciplinar no início do semestre; 2. elaboração do roteiro do trabalho e do relatório dos discentes; 3. levantamento bibliográfico e documental da área e tema escolhido para o trabalho de campo; 4. Trabalho de campo: atividades de observação, interação e intervenção; 5. elaboração e apresentação do relatório final.

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 425

---

**9º SEMESTRE****DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO (BACHARELADO)**

CÓDIGO: CARGA HORÁRIA: 102

1. Elaboração de um plano de atividade. 2. Desenvolvimento de atividades de pesquisa, de auditoria, diagnóstico, planejamento, cadastramento e mapeamento em instituições públicas, privadas, Ong's, sindicatos e fundações. 3. Elaboração de relatório de atividades.

**DISCIPLINA: AVALIAÇÃO E PLANEJAMENTO AMBIENTAL (BACHARELADO)**

CÓDIGO: FH CARGA HORÁRIA: 68

1.Planejamento Ambiental: Conceitos e Princípios Básicos. Procedimentos. 2.Política Nacional de Meio-Ambiente (SISNAMA/CONAMA). Institucionalização e organização da gestão ambiental no Brasil. 3. Avaliação de Impacto Ambiental (EIA/RIMA) como instrumento aplicado à gestão ambiental. Conceito, princípios básicos e metodologia. 4. Auditoria Ambiental como instrumento aplicado à gestão ambiental. Conceito, princípios básicos e metodologia. 5.O Zoneamento Ecológico-Econômico. Conceito, princípios básicos e metodologia.Unidades de Conservação Ambiental na Amazônia. 6.As zonas costeiras como unidades de gestão e ordenamento territorial. Aplicação e desenvolvimento do GERCO no Brasil. 7.As bacias hidrográficas como instrumentos de gestão e ordenamento territorial. Modelos de gestão em bacias hidrográficas brasileiras. 8. Estudo de caso: Elaboração de uma proposta de ordenamento territorial a partir de conteúdos e dados levantados em outras disciplinas.

## Bibliografia:

ALMEIDA, J.R.; ORSOLON, A.M.; MALHEIROS, T.M.; PEREIRA, S.R.; AMARAL, F.; SILVA D.M. 1993. Planejamento ambiental. Caminho para a participação popular e gestão ambiental para Nosso Futuro Comum. Uma necessidade. Um desafio. Rio de Janeiro, Thex Editora, Universidade Estácio de Sá. 176 p.

BERTONI, J. & NETO, F.L. 2002. Conservação do solo. São Paulo, Ícone. 355 p.

BRITO, F.A. & CÂMARA, J.B.D. 1998. Democratização e gestão ambiental: em busca do desenvolvimento sustentável. Petrópolis, Vozes. 332 p.

- COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. 1988. Nosso Futuro Comum. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas. 430 p.
- GEOUSP N.º 13 (2003). Espaço e tempo. Revista da Pós-Graduação em Geografia. São Paulo, FFLCH/USP.
- GUERRA, A.T. & CUNHA, S.B. 1996. Geomorfologia e meio ambiente. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil. 394 p.
- PARÁ DESENVOLVIMENTO N.º 24 (1988). A Amazônia na Constituição. Belém, IDESP.
- PARÁ DESENVOLVIMENTO N.º 25 (2002). Extrativismo vegetal. Reservas extrativistas. Belém, IDESP.
- PARÁ DESENVOLVIMENTO (1992). Amazônia Eco-visões. Belém, IDESP (Edição Especial).
- PARÁ DESENVOLVIMENTO N.º 28 (1993). Ciência e tecnologia: um caminho necessário. Belém, IDESP.
- PROST, M.T. & MENDES, A.M. 2001. Ecossistemas costeiros: impactos e gestão ambiental. Belém, Museu Paraense Emílio Goeldi. 216 p.
- SIMPÓSIO AMAZÔNIA, CIDADE E GEOPOLÍTICA DAS ÁGUAS 2003. Belém, NAEA/UFPA. 226 p.
- VERDUM, R. & MEDEIROS, R.M.V. 1992. Relatório de Impacto Ambiental: legislação, elaboração e resultados. Porto Alegre, Ed. Universidade/UFRGS. 125 p.
- VIOLA, E.J. 1992. O movimento ambientalista no Brasil (1971-1991): da denúncia e conscientização pública para a institucionalização e o desenvolvimento sustentável.
- GOLDENBERG, M. (Coord.). Ecologia, ciência e política. Rio de Janeiro, Revan, p. 49-75.

**DISCIPLINA: MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA EM GEOGRAFIA**

CÓDIGO: CARGA HORÁRIA: 68

1. O planejamento da pesquisa e sua importância;
2. o projeto de pesquisa e seus elementos: tema, objeto de estudo, justificativa, problemática, hipóteses, objetivos, metodologia, orçamento, cronograma e bibliografia;
3. aspectos componentes do relatório de pesquisa;
4. a normalização do trabalho científico;
5. a elaboração do projeto de pesquisa.
6. Os Métodos de Procedimento: Experimental, Observacional, Comparativo, Histórico e Estatístico.
7. Técnicas de Coleta de Dados: Levantamentos de Dados Primários e Secundários.
8. Características do Questionário, Formulário e Entrevistas.
9. A necessidade da Amostragem

na pesquisa social. Operacionalização das Variáveis. 10. Tratamento e Análise de Dados. Representação de Dados.

Bibliografia:

- ALMEIDA, Maria Lúcia P. de. Como elaborar monografias. Belém: CEJUP, 1991.
- ALVES, Rubem. “*Ciência, coisa boa*”. In: MARCELLINO, Nelson C. (org). Introdução às ciências sociais. 3 ed. Campinas, SP: Papirus, 2002. p. 11-17.
- ASTI VERA, Armando. Metodologia da pesquisa científica. Porto Alegre: ed. Globo, 2001.
- AZEVEDO, Israel Belo de. O prazer da produção científica. Piracicaba: ed. Unimep, 1992. 144p.
- BARBOSA FILHO, Manoel. Introdução à pesquisa. Métodos, técnicas e instrumentos. João Pessoa: Editora Universitária, UFPB, 2000.
- BRANDÃO, Carlos R. (org.) Pesquisa participante. 5 ed. São Paulo: Cortez, 1992.
- CARVALHO, Maria Cecília M. de (Org.). Metodologia científica. Fundamentos e técnicas. 3 ed. Campinas; SP: Papirus, 1991. 178p.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri (org). Novos caminhos da geografia. São Paulo: Contexto, 1999. (Caminhos da Geografia). 204p.
- CASTRO, Cláudio de M. A prática da pesquisa. São Paulo: Mcgraw Hill do Brasil, 2000.
- CHIZZOTTI, Antônio. Pesquisa em ciências humanas e sociais. São Paulo: Cortez, 1991. (Biblioteca da educação. Série 1. Escola; v. 16). 164p.
- DE BRUYNE, Paul et alii. Dinâmica da pesquisa em ciências sociais: os pólos da prática epistemológica. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.
- DEMO, Pedro. Introdução à metodologia da Ciência. São Paulo: Atlas, 2003. 118p.
- \_\_\_\_\_. Pesquisa. Princípio Científico e educativo. São Paulo: Cortez, 2002 (Biblioteca de educação. Série 1. Escola; V. 14). 120p.
- DENCKER, Ada de Freitas Maneti. Pesquisa empírica em ciências humanas (com ênfase em comunicação). São Paulo: Futura, 2001.
- ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: ed. Perspectiva. 1977. 168p.
- FAULSTICH, Enilde L. de. Como ler, entender e redigir um texto. Petrópolis: Vozes, 1998. 117p.
- FAZENDA, Ivani (Org.) Metodologia da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 2002 (Biblioteca da educação. Série 1. Escola; V. 11) 143p.

- GALLIANO, A Guilherme. O método científico, teoria e prática. São Paulo: ed. Harbra Ltda., 2001.
- GIL, Antônio C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1988.
- \_\_\_\_\_. Métodos e Técnicas de Pesquisa social. 3ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- GOHN, Maria da Glória Marcondes. *A pesquisa das ciências sociais. Considerações metodológicas*. Cadernos CEDES. Pesquisa Participante e Educação 12. São Paulo: Cortez, 2000. p. 3-14.
- GUERRA, Martha de Oliveira; CASTRO, Nacy Campi de. Como fazer um projeto de pesquisa. Juiz de Fora: EDUFJF, 1994. 46p.
- HAGUETTE, Teresa Maria Frota. Metodologias Qualitativas na Sociologia. Petrópolis: Vozes, 2002. 163p.
- HUHNE, Leda M. et alii (org.) Metodologia científica. Caderno de textos e técnicas. 5 ed. Rio de Janeiro: Agir, 1992.
- LAKATOS, Eva M. & MARCONI, Marina de A . Metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2001.
- \_\_\_\_\_. Técnicas de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.
- \_\_\_\_\_. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2000.
- LACOSTE, Yves. Pesquisa e trabalho de campo. Seleção de textos, n. 11 (Teoria e Método). São Paulo: AGB, ago/2000, p. 1-23.
- LUCKESI, Cipriano Carlos et alii. Fazer Universidade: Uma proposta metodológica. 6 ed. São Paulo: Cortez, 1991. 232p.
- LUNA, Sérgio Vasconcelos de. Planejamento de pesquisa: uma introdução. São Paulo: EDUC, 2000.
- MARTINS, Gilberto de Andrade. Manual para elaboração de monografias. São Paulo: Atlas, 2002.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa social. Teoria, método e criatividade. Petrópolis,RJ: Vozes, 1994. 80p.
- RUDIO, Franz V. Introdução ao projeto de pesquisa científica. Petrópolis: Vozes, 1991.
- RUIZ, João A. A metodologia científica, guia para eficiência nos estudos. São Paulo:Atlas, 2000.
- SANTOS, Milton. Em busca de um paradigma. In: Por uma nova geografia nova. São Paulo: Hucitec, 1980. P. 155-168.
- \_\_\_\_\_. Espaço e método. São Paulo: Nobel, 2000.



- \_\_\_\_\_. Metamorfoses do espaço habitado. São Paulo: Hucitec, 2002.
- SENRA, Nelson de Castro. O cotidiano da pesquisa. São Paulo: Editora Ática, 2002. (Série Princípio, n. 71)
- SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho Científico. São Paulo: Cortez editora, 1991. 252p.
- SILVA, Armando Corrêa da Silva. *Natureza do Trabalho de Campo em geografia Humana e suas limitações*. Revista do Departamento de Geografia . São Paulo: USP, n. 1, 49-54,1982
- THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1992.
- TRIVINOS, Augusto N. S. Introdução à pesquisa em ciência sociais. São Paulo: Atlas, 1992.

Disciplina: **EDUCAÇÃO AMBIENTAL (LICENCIATURA)**

CÓDIGO: CARGA HORÁRIA: 68

1- Os diferentes conceitos e significados da educação ambiental; 2- a história da educação ambiental; 3- a educação ambiental no Brasil; 4- atividades interdisciplinares para a educação ambiental; 5- estudo de atividades de educação ambiental desenvolvidas por órgão, instituições e/ou escolas públicas ou privadas; 6- o ensino de geografia e a educação ambiental;

Bibliografia:

- CASCINO, F. (1999). Educação ambiental: princípios, história, formação de professores. São Paulo: Editora do SENAC.
- DIAS, G.F. (1996). Atividades interdisciplinares de educação ambiental. 2ªed. São Paulo: Global.
- \_\_\_\_\_. (1994). Populações marginais e ecossistemas urbanos. 2ª ed. Brasília:IBAMA.
- \_\_\_\_\_. 1994). Educação ambiental: princípios e práticas. 4ª ed. São Paulo: Gaia.
- DIAS, D. (1997).Enunciações de um educador ambiental- o utópico é possível em educação. Belém: UFPA.NUMA.SECTAM
- DEL RIO, V & OLIVEIRA, L. (1996). Percepção ambiental – a experiência brasileira. São Paulo: Studio Nobel; São Carlos: Editora da UFSCAR.
- GRÜN, M. (1996). Ética e educação ambiental. – a conexão necessária. Campinas: Papirus.
- GUIMARAES, M. (2004). A dimensão ambiental na educação. Campinas: Papirus.

- LEFF, E. (2001). Saber ambiental. Petrópolis: Vozes.
- \_\_\_\_\_. (2002). Epistemologia ambiental. 2º ed. São Paulo: Cortez.
- LOUREIRO, C.F.B. et al. (2000). Sociedade e meio ambiente: a educação ambiental em debate. São Paulo: Cortez.
- NOAL, F.O., REIGOTA, M. & BARCELOS, V.H. (1998). Tendências da educação ambiental brasileira. Santa Cruz do Sul: EDUNISC.
- PEDRINI, A. G. (org) (2002). O contrato social da ciência – unindo saberes na educação ambiental. Petrópolis: Vozes.
- REIGOTA, M. (1997). Meio ambiente e representação social. 2ª ed. São Paulo: Cortez.
- RIBEIRO, W.C. (2001). A ordem ambiental internacional. São Paulo: Contexto.
- ROCCO, R. (2002). Legislação brasileira do meio ambiente. Rio de Janeiro: DP&A editora.
- TAUK, S.M. (2004). Análise ambiental: uma visão multidisciplinar. 2ª ed. São Paulo: Editora da UNESP.
- VIEZZER, M & OVALLES, O. (1994) Manual Latino-Americano de Educação Ambiental. São Paulo: Gaia
- VIOLA, E.J. et al. (1998). Meio ambiente, desenvolvimento e cidadania: desafios para as ciências sociais. 2ª ed. São Paulo: Cortez; Florianópolis: Editora da UFSC.

**DISCIPLINA: ESTÁGIO DOCENTE II (LICENCIATURA)**

**CÓDIGO: CARGA HORÁRIA: 136**

1- O ensino fundamental e suas características; 2- as especificidades do ensino de geografia nos ciclos finais que compõe a escola de nível fundamental; 3- os parâmetros curriculares para o ensino de geografia nas séries/ciclos finais da escola fundamental; 4- As disciplinas da parte diversificada dos currículos oficiais do ensino fundamental : Estudos Regionais: forma e conteúdo; 5- o trabalho pedagógico do (a) professor (a) de geografia na escola de ensino fundamental: estágios de observação participante e de regência.

**Bibliografia:**

- ARCHELA, R.S. & GOMES, M.F.V.B. Geografia para o ensino médio – manual de aulas práticas. Londrina: UEL, 1999.
- BICUDO, M. A. V. & SILVA JUNIOR, C.A. (orgs). Formação do educador: dever do Estado, tarefa da universidade. São Paulo: Editora da UNESP, 1996, vol.01

- BICUDO, M. A. V. & SILVA JUNIOR, C.A. (orgs). Formação do educador: dever do Estado, tarefa da universidade. São Paulo: Editora da UNESP, 1996, vol.03
- CADERNO PRUDENTINO DE GEOGRAFIA - AGB/PRESIDENTE PRUDENTE, Geografia e ensino. Presidente Prudente, n.º 17, julho de 2004.
- CALDEIRA, A.M.S. Elaboração de um projeto de ensino. In: Revista Presença Pedagógica. v.8, n. 44 – mar/abr, 2002
- CARLOS, A. F. A. (org.) A geografia na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1999
- CARVALHO, A. M. P. Prática de ensino - os estágios na formação do professor. 2.<sup>a</sup> ed. São Paulo: Pioneira, 2003.
- CARVALHO, A.M.P. (Coord.) A formação do professor e a prática de ensino. São Paulo: Pioneira, 1988.
- CARVALHO, M.I. Fim de século – a escola e a geografia. Ijuí: Editora UNIJUI, 1998
- CARVALHO, M.S.(org). Para quem ensina geografia. Londrina: Editora, 1998
- CASTROGIOVANNI, A.C. (org). Ensino de geografia – praticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000.
- CASTROGIOVANNI, A.C. et al (orgs). Geografia em sala de aula – prática e reflexões. Porto Alegre: Associação dos Geógrafos Brasileiros, 1998.
- CAVALCANTI, L. S. Geografia escolar e procedimentos de ensino numa perspectiva sócio-construtivista. Revista Ciência Geográfica. Bauru – VI, Vol. II – (16): maio/agosto, 2000.
- GIESTA, N.C. Cotidiano escolar e formação reflexiva do professor: moda ou valorização do saber docente? Araraquara: JM editora, 2001.
- GIROUX, H. A. Os professores como intelectuais – rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 1997
- KAERCHER, N.A.Desafios e utopias no ensino de geografia. 2<sup>a</sup> ed. Santa Cruz: Edunisc, 1998
- LACOSTE, Y. A geografia - isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. Campinas: Papirus, 2002.
- NÓVOA, A.(org.) Os professores e a sua formação. Lisboa: Edições Dom Quixote, 1992
- OLIVEIRA, A. U. (Org.). Para onde vai o ensino da geografia? São Paulo: Contexto, 2002.
- PERRENOUD, P. Práticas pedagógicas, profissão docente e formação – perspectivas sociológicas. Lisboa: Edições Dom Quixote, 2000.
- PULIDO, M.C. El proyecto educativo – elementos para la construcción colectiva de una institución de calidad. Santa Fé de Bogotá: Cooperativa Editorial Magisterio, 1995.

REGO, N.; SUERTEGARAY & HEIDRICH, A.(orgs). Geografia e educação: geração de ambiências. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2000.

REVISTA TERRA LIVRE - AGB. Prática de ensino em geografia. São Paulo, n.º 08, abril de 1991.

RUA, J. et alli. Para ensinar geografia - contribuição para o trabalho com 1.º e 2.º graus. Rio de Janeiro: ACCESS, 2000.

VESENTINI, J. W. (Org. ) Geografia e ensino - textos críticos. Campinas: Papirus, 2002.

VESENTINI, J. W. (Org. ). Para uma geografia crítica na escola. São Paulo: Ática, 1992.

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 442

#### 10º SEMESTRE

#### DISCIPLINA: EDUCAÇÃO ESPECIAL (LICENCIATURA)

CÓDIGO: CARGA HORÁRIA: 68

1. Perspectivas históricas e conceituais. 2. A inserção social do PNEE. 3. A declaração de Salamanca e aeducação para todos. 4. A educação dos PNEE na legislação brasileira. 5. Os Dilemas da inclusão escolar dos PNEE. 6. Repensando a prática docente frente à inclusão dos PNEE. 7. O Ensino da Geografia e os PNEE. 8. Visitas técnicas às instituições educacionais que atendem os PNEE.

#### Bibliografia:

BRASIL. MEC Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial. Brasília, MEC/SEESP, 2003

DUNN, L.M. Crianças excepcionais: seus problemas, sua educação. Rio de Janeiro: Ao Livro técnico, 1971, 2v.

MARTINS, J.S. Exclusão social e a nova desigualdade. São Paulo: Paulus, 1997

MAZZOTTA, Marcos J.S. Educação escolar: comum ou especial? São Paulo: Pioneira, 1987

MAZZOTTA, Marcos J.S. Educação especial no Brasil: história e políticas públicas. 4º ed. São Paulo: Cortez, 2003

MAZZOTTA, Marcos J.S. Fundamentos da educação especial. São Paulo: Pioneira, 1982

- MITTLER, Peter. Educação inclusiva contextos sociais. Porto Alegre: Artmed, 2003
- PINSKY, J (org) 12 faces do preconceito. São Paulo: Contexto, 1999
- RIBAS, J.B.C. O que são pessoas deficientes. São Paulo: Brasiliense, 1994
- RIBAS, J.B.C. Viva a diferença! Convivendo com nossas restrições ou deficiências. São Paulo:Moderna, 1995
- SILVA, Shirley; VIZIM, Marli. (orgs) Educação, tecnologias e pessoas com deficiências. Campinas: Mercado das Letras, 2003
- SILVA, Shirley; VIZIM, Marli. (orgs). Educação especial – múltiplas leituras, diferentes significados. Campinas: Mercado das Letras, 2001

**DISCIPLINA: ESTÁGIO DOCENTE III (LICENCIATURA)**

CÓDIGO: CARGA HORÁRIA: 136

1- O ensino médio e suas características; 2- a geografia no ensino médio: especificidades e características; 3- os parâmetros curriculares para a área de ciências humanas e suas tecnologias; 4- As disciplinas da parte diversificada dos currículos oficiais do ensino médio: Estudos Paraenses: forma e conteúdo; 5- o trabalho pedagógico do (a) educador (a) de geografia na escola de ensino médio: estágios de observação participante e de regência.

**Bibliografia:**

- CASTROGIOVANNI, A.C. Ensino de geografia – práticas e contextualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000.
- CARVALHO, M.S.(org). Para quem ensina geografia. Londrina: Editora, 1998
- PULIDO, M.C. El proyecto educativo – elementos para la construcción colectiva de una institución de calidad. Santa Fé de Bogotá: Cooperativa Editorial Magisterio, 1995.
- RUA, J. et alli. Para ensinar geografia - contribuição para o trabalho com 1.º e 2.º graus. Rio de Janeiro: ACCESS, 2000.
- SANTOMÉ, J. T. Globalização e interdisciplinaridade – o currículo integrado. Porto Alegre: Artmed, 1998

**DISCIPLINA: TCC – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**CÓDIGO:** CARGA HORÁRIA: 102

1. Apresentação do projeto de pesquisa; 2.Trabalho de pesquisa orientado: coleta de dados, elaboração de relatórios parciais; 3. Elaboração da monografia; 4. Defesa pública.

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 306

---

---

**ANEXO V**  
**PROPOSTA DE EQUIVALÊNCIA CURRICULAR**

1º SEMESTRE

CÓDIGO	DISCIPLINA	CH/S	CR	PROPOSTA 2005
EN-01032	MATEMÁTICA I	75	05	AFC ou Extinção
FH-08007	METODOLOGIA DO PENS. CIENTÍFICO	68	04	Metodologia das Ciências Sociais
LA-01068	PORTUGUÊS INSTRUMENTAL	68	04	AFC ou Extinção
FH-03069	FORMAÇÃO ECON. GERAL DO BRASIL	68	04	AFC ou Extinção

2º SEMESTRE

FH-04067	GEOGRAFIA ECONÔMICA	68	04	Geografia Econômica
FH04058	EPISTEMOLOGIA E HISTÓRIA DA GEOGRAFIA	68	04	História do Pensamento Geográfico
FH04011	GEOGRAFIA FÍSICA	68	04	Geografia Física
FH-04012	GEOGRAFIA HUMANA	68	04	Geografia Humana

3º SEMESTRE

FH-04013	CLIMATOLOGIA	68	04	Climatologia
FH04014	INTRODUÇÃO À CARTOGRAFIA	68	03	Introdução à Cartografia
FH-04015	HIDROGRAFIA	68	04	Hidrografia
FH-04026	GEPOLÍTICA	68	04	Geografia Política
FH-09007	ANTROPOLOGIA CULTURAL I	68	04	Antropologia Cultural

4º SEMESTRE

FH-04016	BIOGEOGRAFIA	68	04	Biogeografia
CG-0214	FUNDAMENTOS DE GEOCIÊNCIAS	68	03	Fundamentos de Geociências
FH-04054	AEROFOTOGRAFIA E FOTOINT.	68	03	Sensoriamento Remoto
FH-04005	GEOGRAFIA REGIONAL I	68	04	Teoria Regional e Regionalização
FH-04028	GEOGRAFIA AGRÁRIA	68	04	Geografia Agrária

5º SEMESTRE

FH-04018	CARTOGRAFIA TEMÁTICA	68	03	Cartografia Temática
ED-01001	INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO (L)	90	06	Introdução ao Ensino da Geografia
FH-04051	GEOGRAFIA URBANA	68	04	Geografia Urbana
FH-04006	GEOGRAFIA REGIONAL II	68	04	Regionalização do Espaço Mundial
FH-04019	GEOGRAFIA DO BRASIL I	68	04	Geografia Geral do Brasil

6º SEMESTRE

FH-04043	GEMORFOLOGIA	68	03	Geomorfologia
FH-04036	METODOLOGIA GEOGRÁFICA	68	04	Metodos e Tecn. Pesq. em Geografia
FH-04057	ESTATÍSTICA ESPACIAL (B)	68	04	Estatística Aplicada a Geografia
ED-02026	EST. FUNC. ENSINO 1º E 2º GRAUS (L)	68	04	Política e Legislação Educacional
FH-04020	GEOGRAFIA DO BRASIL II	68	04	Geografia Regional do Brasil

7.º SEMESTRE

FH-04008	GEOGRAFIA DA AMAZÔNIA	68	04	Geografia da Amazônia
FH-04017	GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO	68	04	Geografia da População
FH-04042	INICIAÇÃO À PESQUISA GEOGRÁFICA	68	04	Laboratório de pesquisa
FH-04050	RECURSOS NATURAIS E MEIO AMBIENTE	68	04	AFC ou Extinção
ED-01029	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO (L)	90	04	Psicologia da Educação

8º SEMESTRE

FH-04035	GEOGRAFIA DO DESENVOLV. ECONÔMICO	68	04	AFC ou Extinção
ED-03081	DIDÁTICA GERAL (L)	68	04	Didática da Geografia
FH-04049	MANEJO DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS (B)	68	03	Análise de Bacias Hidrográficas
FH-04053	GEOGRAFIA DO PARÁ	68	04	Geografia do Pará
FH-04055	SENSORIAMENTO REMOTO	68	03	Geoprocessamento e Interp. Imagens

9º SEMESTRE

FH-04052	GEOGRAFIA DA INDÚSTRIA	68	04	AFC ou Extinção
FH-04056	FUNDAMENTOS DE PEDOLOGIA	68	03	Fundamentos de pedologia
FH-02022	SOCIOLOGIA RURAL E URBANA	68	04	AFC ou Extinção
FH-04059	PLANEJAMENTO AMBIENTAL (B)	75	03	Avaliação e Planejamento Ambiental
ED-03094	METOD. ESPECÍFICA DA GEOGRAFIA (L)	68	04	Metodologia do Ensino da Geografia

10º SEMESTRE

FH-04065	SEMINÁRIO DE ATUALIZAÇÃO GEOGRÁFICA	68	04	AFC ou Extinção
ED-03111	PRÁTICA DE ENSINO DE GEOGRAFIA	120	08	Estágio Docente I e II
FH	PRÁTICA DE ENSINO DE GEOGRAFIA I; II e III	68	08	Estágio Docente II e III
FH-04061	ESTÁGIO SUPERVISIONADO (B)	90	04	Estágio Supervisionado
FH-04044	T.C.C. - LICENCIATURA OU BACHARELADO	60	04	TCC